ANNO XXXII N. 307

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUARTA FEIRA 31 DE DEZEMBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O NO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Páo-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação; terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.
5 Quarto crescente a 1 hora 7 minutos e 48 segundos da manhãa.
11 Lua cheia as 5 horas 44 minutos e 48 segundos da tarde.
19 Quarto minguante as 4 horas 25 minutos e 48 segundos da m.
27 Lua nova as 6 horas 26 minutos e 48 segundos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 8 horas e 30 minutos da manhãa
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
29 Segunda. S. Thomaz de Cantuaria arc. m.
30 Terça. S. Sabino b. m.; Ss. Vennstiniano e Agripiniano mm.
31 Quart. S. Silvestre p.; Ss. Nominando, Donato e Minervino.
1 Quinta. ✻ Circumcisão do Senhor; S. Almachio.
2 Sext. S. Izidoro b.; S. Argeo m.; S. Martiniano m.
3 Sabbado. S. Aprigio b.; S. Antero p. m.
4 Domingo. S. Tito b.; S. Prisco presb.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 24 de dezembro.

Officio—Ao Exm. presidente da relação. Tenho presente o officio datado de 22 do corrente, em que V. Exc. me declara, que os graves incommodos de saude que tem soffrido durante todo o corrente anno, o obrigam a entrar em tratamento radical e põe-me por isso dispensa da commissão de que o encarreguei de organisar um plano sobre a divisão judiciaria da provincia.

Agradecendo a boa vontade que V. Exc. manifesta, e as obsequiosas expressões que emprega em relação a' minha pessoa, não posso deixar de lastimar que os motivos, aliás ponderosos, que V. Exc. allega, viessem privar o governo imperial do auxilio valioso que devia esperar das luzes e experiencia de tão distincto magistrado.

— 26 —

Officio—Ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar abonar ao alferes do 9. batalhão de infantaria Joaquim Cardozo dos Santos, a quantia de 78$480 rs. importancia do aluguel de tres cavallos que têem de conduzir para a comarca de Flores artigos de fardamento para as praças que se acham alli destacadas.—Participou-se ao commandante das armas.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial. Recebi o officio que Vmc. me dirigio datado de 24 do corrente, relativo a descoberta da falsificação de um despacho para defraudar o consulado provincial dos direitos que deviam pagar-lhe 350 saccos de assucar embarcados no brigue portuguez Relampago, e em resposta tenho a dizer o seguinte:

Todos os passos que Vmc. deu e providencias que tomou foram acertados.

Para decidir-se o assucar deve ser considerado como contrabando, e nessa qualidade apprehendido, he necessario que primeiro eu tome informações mais circumstanciadas e consulte as autoridades competentes. Devendo porem consumir-se nisto alguns dias, e sendo conveniente e justo não embaraçar a sahida do navio, Vmc. intimará a casa commercial, á que pertence o assucar, que preste fiança ou deposite o valor desses 350 saccos de assucar segundo o preço corrente do mercado. Dada essa fiança ou feito esse deposito, pagos os direitos como já creio que estão, Vmc. officiará sem demora as estações competentes para que por esse motivo não seja detido o brigue « Relampago. »

— 27 —

Officio—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, recommendando a expedição de suas ordens para que uma companhia do batalhão da guarda nacional de S. Lourenço da Matta, assista a festa de N. S. da Luz que terá lugar na respectiva matriz, no 1. de janeiro proximo vindouro, e acompanhe a procissão da mesma senhora que deverá sahir daquella igreja na tarde do referido dia.—Communicou-se a Manoel Lucas de Araujo Pinheiro.

Dito—Ao Exm. tenente general commandante das armas, recommendando que faça destacar para a Capunga, apresentando-se ao subdelegado respectivo, um official inferior, um cabo e nove soldados de primeira linha em substituição das praças do corpo de policia que alli existem. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, dizendo que, visto não haver credito fixado para pagamento da gratificação arbitrada ao Dr. Candido José Cassido Luna, que se acha encarregado de coadjuvar o provedor da saude do porto nas visitas dos navios, fica aberto n'aquella thesouraria sob a responsabilidade da presidencia um credito de 4:000$ para occorrer ao pagamento dessa despeza e das mais que se fizerem com as providencias que se hão dado por occasião do apparecimento da febre amarella nesta capital.

Dito—Ao commissario vaccinador provincial, recommendando que mande entregar algumas laminas de pus vaccinico ao capitão Francisco Antonio de Souza Camisão, que segue para a comarca de Garanhuns.

Dito—Ao provedor da saude, para mandar apresentar impreterivelmente na thesouraria de fazenda, nos dias 1º, 20 e 21 de cada mez as folhas dos vencimentos dos empregados do hospital estabelecido na ilha do Pina.—Communicou-se ao inspector da mesma thesouraria.

Dito—Ao medico encarregado do hospital do Pina, inteirando-o de haver officiado ao inspector do arsenal de marinha para mandar por ao serviço d'aquelle hospital mais um africano livre, e recommendando ao presidente da commissão de hygiene publica que dê as necessarias providencias para serem substituidos por outros os enfermeiros do mesmo hospital, que não quizerem mais servir, devendo elle executar desde logo e submetter ulteriormente á approvação da presidencia o alvitre que lhe parecer mais razoavel acerca do alimento desses empregados, que poderá ser regulado do modo mais conveniente, tendo-se em vista a gratificação diaria que lhes foi arbitrada.—Fez-se o necessario expediente.

Portaria—Concedendo quarenta dias de licença ao tenente do terceiro batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, Antonio José Silva do Brasil.—Participou-se ao respectivo commandante superior.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 29 de dezembro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 391.

O general commandante das armas faz certo para sciencia da guarnição e devido effeito, que nesta data contrahio novo engajamento por mais seis annos nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852, precedendo inspecção de saude o cabo de esquadra da 4.ª companhia do 2.º batalhão de infantaria Antonio Sotero de Moraes, o qual por sobre os vencimentos que por lei lhe competirem perceberá o premio de 400$000 rs. pagos na forma do artigo 3 do decreto n. 1401 de 10 de junho de 1854, e findo o engajamento uma data de terras de 22:500 braças quadradas: desertando perderá as vantagens do premio, e aquellas a que tiver direito, e será tido como se fosse recrutado, descontando-se no tempo do engajamento o de prisão em virtude de sentença, averbando-se desconto e a perda das vantagens no respectivo titulo como este por lei determinado.

O mesmo general recommenda aos senhores commandantes dos corpos, que quando tiverem de submetter a despacho requerimentos para justificação de nobreza de individuos que se acharem nas circumstancias da lei para cadetes de 1.ª e 2.ª classe, examinem primeiramente se as escripturas de alimentos estão feitas de conformidade com o que se acha disposto nas instrucções de 2 de outubro de 1815, obrigando os pretendentes a satisfazerem as disposições a respeito, quando as escripturas exhibidas se não acharem com ellas armonisadas.

José Joaquim Coelho.

—30—

ORDEM DO DIA N. 392.

O general commandante das armas, querendo obviar os inconvenientes resultantes da falta de officiaes que actualmente tem o quarto batalhão de artilharia a pé, para o desempenho do serviço nos seus differentes ramos, detemina que nelle passem a servir como addidos os senhores tenentes Domingos Rodrigues Lopes do segundo batalhão, alferes Hercalano Geraldo de Souza Magalhães do nono e José Garcia Teixeira do decimo todos de infantaria.

José Joaquim Coelho.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

18 de dezembro.

Por decretos de 15 do corrente mez foram nomeados:

Juiz de direito da comarca de Queixeramobim no Ceará, o juiz municipal e de orphãos Antonio Pinto da Silva Valle.

Juiz municipal e de orphãos do termo de Paraty, na provincia do Rio de Janeiro, o bacharel Carlos Frederico de Lima e Silva.

Foi reconduzido o bacharel Candido Gil Castello-Branco no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo do Paty, no Piauhy.

Tiveram mercê da serventia vitalicia do officio de 2.º tabellião e escrivão das execuções civeis e crimes do termo da Estrella, na provincia do Rio de Janeiro, Mathias Teixeira da Cunha.

2.º tabellião de notas e escrivão do civel e crime do termo do Limoeiro, em Pernambuco, Luiz Paulino Vieira de Mello.

Por decreto de 16 do mesmo mez foi nomeado Salvador Quaresma Dourado de Mello para tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio de Campo-Maior, no Piauhy.

Foi promovido o capitão Joaquim José da Silveira ao posto de major ajudante d'ordens do commando superior da guarda nacional do municipio da capital de Pernambuco.

Foi reformado no mesmo posto o tenente-coronel da antiga guarda nacional da dita provincia, Antonio Aureliano Lopes Coutinho.

(Jornal do Commercio do Rio.)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— 1856!......

Que não volvam mais sobre nós os teus horrores, as tuas horas minguadas, as lagrimas que nos fizeste derramar, o luto que cobrio nossos corações, a dor que dilacerou nossos peitos, a orphandade que desgraçou tantas victimas, a miseria que humilhou a soberba, as privações que prostituiram a virtude, o desespero que condemnou tantas almas, a vergonha que ultrajou a innocencia, o crime que violou a lei, a cobiça que depennou a pobreza!!.. Que não volvam mais e internem-se por essas regiões eternas do —tempo—1856!...

Foste maldito dos homens, porque Deos armou com a peste os teus dias para serem instrumentos de sua colera Divina.

Os homens se arrependeram, a calamidade cessou, e tu cahirás eternamente no insondavel abysmo do —passado—!

Que um dia das tuas semanas, que uma hora dos teus dias, que um quarto das tuas horas, que um minuto dos teus quartos, que um segundo dos teus minutos, que um instante dos teus segundos, que o mais rapido momento teu fique em eterno esquecimento para todos, que testemunharam as vinganças tremendas do genio abominavel, que guardou o throno do teu imperio nefando.

Lutuoso 56!... vai-te, deixa-nos entregues a uma esperança sequer—a de amanhãa vermos nascer o teu successor, risonho, brilhante, baixado sobre uma nuvem de oiro do alto do céo, como um presente do Eterno para enchugar nossas lagrimas que ainda vertem, nossas chagas que ainda sangram. . ao passo que tu', negro genio do tempo, te precipitarás a meia noite de envolta com as trevas nessa lapide tumular, onde jazem os que como tu' juncaram de cadaveres, com a peste, com a fome e com a guerra, nossos campos e nossas cidades!

Rasga esse quarto de folha, que contém o destino acerbo de tantas victimas votadas ainda ao teu furor; despedaça esse cofre de mil segredos onde estava elle encerrado; acaba afinal de rasgar a ponta desse véo mysterioso que cobria o nosso futuro.... e vai-te, que a hora do teu reinado está a expirar na pendula monotona do passar dos tempos!

Vai-te nefando 56, poucas horas terás de imperio sobre esse throno de ossadas, assente sobre um lago de lagrimas, adejado por espiritos maleficos, rodeado de sombras pavorosas!

Amanhãa, quando não mais existirem teus vestigios de desgraças, de tormentos e de penas, amanhãa, quando o sol surgir do leito do oceano o rei dos astros em seu carro de fogo, derramando luz e prazeres por todo orbe... quem mais se recordará de ti?

Amanhãa, quando um choro de anjos nos annunciar do céo, que uma nova era se abre para a humanidade.... quando todos engolfados nos folgares do—novo anno— quem mais se lembrará de ti?

Agoniado 56!... nós te apedrejamos, e amanhãa querendo Deos, contentes « adoraremos » o sol em seu nascente . . . . .

Valha-nos a esperança, leitor, porque ella coma—doce alento de infelizes, socia fiel dos mortaes — só nos abandona quando não mais nella pensar podemos.

— Consta-nos que em virtude de muitas promessas e romarias, a festa de Nossa Senhora do Monte em Olinda, ha de ser com muita pompa e concurrencia.

— Pedimos ao Sr. fiscal da Boa-Vista, que multe aos proprietarios dos sitios, que se acham collocados na estrada que atravessa de Santo Amaro para Belem, que, segundo consta deixaram crescer as cercas a ponto de quasi tocarem umas nas outras, não obstante a largura da estrada, prohibindo assim o transito dos carros e cavalleiros, que por alli transitam, e não he só esse o grande mal que resulta, porque no estado em que se acha a estrada, torna-se um perfeito bosque, bem proprio para agazalho de malfeitores.

— Outrosim, ao Sr. fiscal do Recife—S. S. que he tão cuidadoso e zeloso na sua repartição, faça com que sejam removidas essas lamas da rua Travessa de Apollo, porquanto consta-nos, que por alli ja' pouco transita o povo por causa dellas. Felizmente o Sr. fiscal do Recife não tem tão afiada a sua susceptibilidade como alguem, que ao menor aviso nosso passa-nos (em ausencia bem entendido) solemnissimas descomposturas—paciencia!

— Um Joãozinho.—Não sabe o leitor, que temos nesta cidade um menino que he a « boa criação » encarnada? Chama-se Joãozinho. Esse menino he tão excessivamente amado pelo papaizinho que, não ha vontade, por mais extravagante que seja, que lh'a não faça, e como algumas chegam ao dominio do publico, contaremos as que ja' sabemos, e as que forem-nos contando, para que ao menos o publico não seja testemunha desse bello modo de educação. Joãozinho (tem oito annos) acordou um dia em gritos; (toda casa ja' estava em agazalho) Joãozinho queria beber agua; deu-se-lh'a, mas Joãozinho não queria nos copos de casa!

« Onde queres, meu filho, beber a tua « aguinha? » lhe dizia o seu paizinho.

« Eu quero naquelle copo grande de sinhô Antonio da venda! » respondia em gritos Joãozinho. Põe-se tudo em movimento, porque Joãozinho queria beber no copo de garrafa com bocca de sino, que vio na taberna do vizinho.

Bate-se na porta da taberna, o homem não quer abrir temendo fossem ladrões os que batiam: disseram o que queriam, o taberneiro só abre se tiver ordem da policia, chama-se o inspector, vem o inspector, bate a porta, o taberneiro abre, e pede-se-lhe o copo de garrafa, da' o copo de garrafa, leva-se com agua a Joãozinho, que em berros esperneava na cama pelo copo do Antonio, bebe a agua, deita-se e dorme, para no outro dia desejar a rabeca de um musico, cuja historia ficara' para outra vez.

— Ha um clamor geral contra os vendedores de leite; ja' passa de roubo e de escandalo, he mister que os Srs. fiscaes não permittam em tal traficancia.

— Não temos cousa alguma com as ordens que partem da secretaria de policia, quem quizer fazer reclamações a respeito de quaesquer medidas, que por ventura julguem desarrazoadas, e que estejam em execução por ordem do Sr. Dr. chefe de policia, não falta papel e tinta, e prelos para reclamarem. Somos orgão da voz publica, e não de um ou outro individuo apaixonado. Portanto, quem remetteu a alguem deste *Diario* uma carta anonyma, em papel firmado com—secretaria do governo—contendo uma tira de papel, no qual se nos insulta e a mais alguem, por não se ter suspendido a ordem de prisão contra os escravos na noite de Natal, tem em resposta aquella que costumamos sempre a dar a quem grosseira e desarrazoadamente nos ataca ☞ silencio, profundo silencio, profundissimo silencio ☜ deixando de muito boa vontade o direito salvo a quem nos quizer descompor: são gostos, e contra gostos não ha questões.

— Ha um individuo que todas as noites posta-se a sombra do lampeão confronte a casa de sorvetes do Sr. Lucio: querera' gelo ou fogo? o demo que lhe pergunte.

— O Sr. capitão Camisão, delegado de Garanhuns, depois que chegou a esta capital tem sido summamente obsequiado por seus amigos, e visitado por muitas pessoas; a' S. S. foi-lhe offerecido no dia 29 um magnifico jantar pelo Sr. Dr. Santos Siqueira, no Caldeireiro, para o qual foram convidados grande numero de amigos daquelle doutor, e outros mais se preparam em obsequio ao mesmo capitão delegado.

— Hospital de caridade, 28 de dezembro.—66 doentes.

— 29—64.

Até amanhãa.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

2ª SESSÃO ORDINARIA EM 9 DE DEZEMBRO DE 1856.

Presidencia do Sr. barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Oliveira, Barata, Franca, Rego e Gameiro, faltando sem causa participada os mais senhores, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do fiscal de Santo Antonio, dizendo que o anno passado, por occasião de proceder a collecta dos estabelecimentos da freguezia, achára fechado o de n. 20, que era de miudezas, sito na rua larga do Rosario, a que se refere o supplicante José Jacinto Pavão: e assim se conservou até ser agora aberto pelo mesmo supplicante para loja de vender sapatos, sem que haja armação.—Mandou-se ouvir ao procurador.

Outro do engenheiro Cordeador, informando que se pode construir o sumidouro no becco da bomba, para o que requereu licença Joaquim Gonçalves Salgado, uma vez que suas dimensões não excedam de 3 palmos de largo sobre cinco de comprido, ou com o diametro de tres palmos e meio.—Concedeu-se a licença com estas condições.

Outro do amanuense servindo de contador, informando não se ter ainda pago a Manoel Izidoro Oliveira Lobo, as custas que requer, na importancia de 202$846, e que lhe parecia que antes de se lh'as mandar pagar, devia o supplicante satisfazer a exigencia contida no parecer do advogado exarado na sua petição.—Defirio-se ao peticionario neste sentido.

Outro do juiz de paz do corrente anno do primeiro districto da freguezia da Varzea, dando a razão porque dispensára do cargo de escrivão interino daquelle juizo a Romão do Rego Barros, que não tinha titulo passado por esta camara, segundo a certidão, que enviara; e propondo para o mesmo cargo ao cidadão José Marcellino Gonçalves Salgueiro.—Approvou-se e mandou-se passar titulo.

A commissão de edificação, dando seu parecer acerca da petição de diversos proprietarios de terrenos nos lugares, dos Coelhos e becco das Barreiras, propôz, e foi approvado que se fizesse extensiva aos mesmos lugares a disposição da postura addicional de 8 de outubro ultimo, permittindo em certas localidades, a edificação de predios com 22 palmos de frente, e com oitões singelos. Neste sentido se redigio logo um artigo de postura para ser submettido a approvação do Exm. presidente da provincia.

O Sr. Franca, membro da mesma commissão, declarou ter examinado acerca que os agentes da companhia da estrada de ferro, mandaram principiar na rua Imperial, e de que faz mensão o officio do fiscal de S. José, lido na sessão de 17 do corrente, dizendo que lhe affirmaram os mesmos agentes ser acerca provisoria, para a qual iam pedir licença á esta camara, declarando o fim para que era.

Suscitando-se uma questão de alinhamentos, relativamente a casa que se está construindo na rua Nova, que corre pelo oitão, do lado do norte da caixa d'agua, o Sr. Franca pedio addiamento da questão emquanto examinava a obra.

Despacham-se as petições de João José de Carvalho Moraes, Manoel Gomes Ferreira da Cunha, Manoel Isidoro de Oliveira Lobo, João Jacintho Pavão, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi.

Declaro em tempo que foi tambem despachada a petição de José Nunes de Paula.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Vianna.—Oliveira.—Rego.—Franca.*

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Secretaria da policia de Pernambuco 29 de dezembro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, os marujos inglezes John Qatvaon, Eduard Nandiz, Gilbert Smit, George Warard, Thomaz Wadson, James Peterson, John Mc. Quire, John Berjam, Patter Meller, e Eromund Perban, todos a requisição do respectivo consul.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, Docie Wdvlem, trabalhador da estrada de ferro, a requirimento do gerente da mesma.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o preto Antonio Ribeiro dos Santos, por suspeito de ser escravo, o preto Pedro, por ser encontrado fóra de horas, o portuguez José Maria de Souza, por ser encontrado com uma faca de ponta, e o boleeiro Antonio José Craveiro, por ter maltratado com o carro que conduzia, ao major João do Rego Barros Falcão.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Dr. Policarpo Lopes de Leão.*

Diario de Pernambuco.

Com o presente numero terminá o *Diario de Pernambuco* o trigesimo segundo anno da sua carreira. Se a prosperidade do jornalismo, nas sociedades modernas, he um dos signaes indicativos da civilisação de um paiz, parece inegavel que o *Diario de Pernambuco* attesta de um modo lisongeiro a marcha progressiva da sociedade brasileira. O respectivo proprietario não tem poupado esforços nem sacrificios para melhorar as condições moraes e materiaes da sua empreza, e pretende não descançar no cumprimento deste dever, afim de continuar a merecer o auxilio e sympathias dos seus subscriptores, aos quaes desejamos as melhores festas espirituaes e corporaes, e mui grande somma de prosperidades no futuro anno de 1857.

Temos a' vista jornaes do Rio com datas até 20, e da Bahia até 24 do corrente, trazidos pelo vapor portuguez *D. Pedro II*, que dão as seguintes noticias:

O vapor *Rio Negro*, pertencente a marinha paraguaya, arrebentou as caldeiras, e foi a pique, occasionando a morte de tres ou cinco praças da guarnição, em viagem pelo rio Paraguay.

Depois de uma sessão de 32 horas, foram finalmente absolvidos no jury da corte, no dia 16 do corrente, Adolpho de Souza, Oliveira Mello, Souza Ribeiro e Godinho Junior, como réos no processo —Villa-Nova-do-Minho. O presidente do jury appellou da decisão na parte relativa ao prejuizo.

Na noite de 14 para 15 do corrente, uma lancha que ia de Iguassú para a barra do Rio, accossada pelo temporal, fundeou junto a ilha de Santa Rosa. Poucos momentos depois cahio uma descarga electrica sobre o mastro da lancha, deixando-o em pedaços; um preto escravo, marinheiro da mesma, foi fulminado pelo raio, e falleceu instantaneamente.

Foi marcada para o dia 8 do proximo futuro mez a eleição de um senador pelo Rio de Janeiro.

Lê-se no «Correio Mercantil»:

« A galera portugueza *Amisade* chegou hontem do Porto, tendo estado entre as ilhas de Marica' e a praia chamada de Pernambuco. Tendo perdido todo o panno e as duas verges grandes durante um tufão que cahio hontem as tres horas, arribou a esse lugar ahi perdeu tambem tres ancoras, e achava-se segura na occasião em que a livraram, com uma ancora pequena. Varios escaleres da marinha brasileira, franceza, americana e ingleza e a barca de soccorro tinham partido para esse lugar, e ao chegar ahi o *Protector*, vapor de reboque, o qual sahira para fora de Santa Cruz a's 10 e meia horas, ja' la' estavam um escaler brasileiro e um francez. O ajudante da capitania do porto, o patrão-mór e o consignatario da *Amisade* ião a bordo do *Protector*: a galera entrou as 6 horas da tarde, trazendo duzentos e tantos passageiros; não houve sinistro algum a bordo. Estava no mesmo lugar uma sumaca que tambem foi salva.

« Na época em que o *barracão* provisorio fecha suas portas com a dispersão da companhia lyrica, os novos theatros de *Solis* e *Colon* em Montevidéo e Buenos-Ayres começam de iniciar uma nova era de progresso para a arte.

« Para sua inauguração solemne quer a fatalidade que preside aos destinos do theatro entre nós, que concorramos deixando-nos arrebatar o eximio artista que por alguns mezes ha feito as delicias de todos aquelles que tem o sentimento do bello e a faculdade de serem impressionados agradavelmente pelas bellezas da arte.

« Embora lamentemos intimamente o concurso fatal de circumstancias que nos priva de Tamberlick, favorecendo ao mesmo tempo os dilettanti da republica do Prata, parece-nos impertinente publicação que fazemos, tomada de uma folha oriental, da descripção do theatro de Solis, cujo plano foi offerecido a este artista por um personagem illustre da Republica Oriental como delicada homenagem e raro concurso de dotes que o distinguem de seus coirmãos em arte.

« O novo theatro foi edificado em um terreno de 120 palmos de frente sobre 296 de fundo.

« O portico para o qual se sóbe por uma ampla escadaria de marmore, que abrange todo o frontispicio, he sustentado por oito grossas columnas de ordem corynthia, cujas extremidades são adornadas por bellos arabescos.

« Contam-se na frente sete portas, tres grandes no centro e duas mais pequenas de cada lado.

« Todo o pavimento do passadiço, que conduz a' sala que precede a entrada da primeira ordem, he de marmore, e ostenta duas linhas de columnas de ordem dorica, tambem de marmore.

« As escadas inferiores que a direita e a esquerda conduzem aos corredores da primeira ordem, são igualmente de marmore, bem como todas as outras que conduzem a's ordens superiores.

« O theatro tem quatro ordens de camarotes, alem do paraiso, onde só o bello sexo tem o privilegio do ingresso.

« A primeira ordem tem apenas 10 camarotes, 5 de cada lado, immediatos ao proscenio. O resto do espaço, que della fica, he tomado por uma archibancada supplementar, que póde acommodar á vontade 200 pessoas. A platéa geral tem de 800 a 900 lugares.

A segunda e terceira ordem tem 28 camarotes cada uma.

« Na terceira ordem esta' o camarote do presidente do estado, no centro, em frente á scena.

« Os corredores de todas as ordens são bastante largos e desafogados, e teem janellas que facilitam a communicação do ar na estação calmosa.

« Além disto tem o *foyer* ou uma grande sala de palestra e passeio nos intervallos.

« O theatro he todo perfeitamente illuminado a gaz. O grande lustre de crystal pendente no meio do salão, tem capacidade para 288 luzes de gaz e de velas.

« Todos os camarotes estão forrados de papel verde-escuro, o que prejudica alguma cousa os *toiletes* das senhoras á despeito da extraordinaria quantidade de luz que se derrama do lustre; mas este defeito, facil de remediar, he contrabalançado pela infinidade de adornos de ouro e velludo escarlate, que ha nas fachadas e divisões dos mesmos camarotes, que são pintados de branco.

« O *plafond* he um trabalho primoroso, rico e perfeitamente acabado, tanto quanto he singelo e de exquisito gosto o panno da bocca.»

Da Bahia conhecia-se mais o resultado do districto do Tucano que era: deputado Dr. Manoel Pinto de Souza Dantas; supplente João Gualberto Dantas.

Achavam-se a' carga para este porto.

No Rio, os brigues *Fama* e *Sagitario*.

Na Bahia, o hiate *Correio do Norte*, a sumaca *Hortencia*,

Sahiram para este porto:

Do Rio, a 18, o brigue *Adolpho*.

Da Bahia, a 21. o patacho *Bom Fim*.

Chegaram ao Rio, procedentes deste porto: a 16 o hiate *Venus*; e a 19 o hiate americano *W. W. Fulton*.

O vapor *Imperador* devia partir para os portos do norte no dia 25 as 10 horas da manhãa.

O jornal a *Epoca*, da Parahiba, com data de 24 do corrente da o resultado da eleição do quinto districto daquella provincia, que he o seguinte: deputado, Dr. Flavio Clementino da Silva Freire; supplente, Dr. José Paulino de Figueiredo.

A provincia gozava de paz e tranquillidade. A segurança individual cada vez alli se torna mais segura.

Communicados.

AO PUBLICO.

No *Liberal Pernambucano* n. 1257, de 16 de dezembro corrente, em um artigo da redacção, que tem por epigraphe—*O Sr. Sergio Teixeira de Macedo e o partido liberal de Pernambuco*—se lê, em um trêcho, as seguintes palavras:—« S. Exc. viase desembaraçado, e então tudo praticava e permittia, afim de que só fossem eleitos os que lhe eram recommendados por membros do ministerio, e por isto só sahirão eleitos os que pertencem ao partido *guabirú*, a excepção unicamente do Dr. Vilela, *que o deve a terem chegado tarde no Bonito as recommendações do Sr. Teixeira de Macedo*, que, segundo se diz, fez para alli partir o respectivo juiz municipal, que tinha vindo a esta cidade com licença para tratar-se. »

Dessas expressões do *Liberal Pernambucano* se pode deduzir, 1.º que eu fui eleito deputado por eleitores, que obedeciam cegamente a vontade do Sr. conselheiro Sergio, tanto que, se suas recommendações contra mim tivessem chegado ao Bonito mais cedo, eu não seria o eleito; 2.º que minha eleição não tem significação alguma na politica, e não exprime por consequencia uma idéa e um pensamento. Repillo ambos esses juizos, bem como a insinuação, talvez que involuntaria, que nesse trecho do *Liberal* se possa encontrar a meu respeito, e repillo em meu proprio nome e dignidade, e em nome e dignidade dos eleitores do 10 districto eleitoral do Bonito, que mui voluntariamente me honraram com sua confiança, dando-me uma cadeira no seio da representação nacional. Nem os eleitores do circulo do Bonito, pertencentes aos dous lados politicos, em que a provincia se acha dividida, obedecem cegamente aos acenos do Sr. conselheiro Sergio, nem a minha eleição he vasia de sentido.

Com data de 21 de setembro do corrente anno fiz publicar no *Diario de Pernambuco* n. 224, de terça-feira 23 do mesmo mez, assim como no *Liberal Pernambucano* e outras folhas, uma correspondencia minha, definindo a minha pesição politica e explicando os meus principios, que não são e nem nunca foram outros se não os da politica liberal. Eis a correspondencia.

Srs. redactores:—Constando-me que se divulga por esta cidade e pela comarca do Bonito, onde me apresentei candidato a' deputação geral, que eu me acho fóra do partido liberal, e pertenço hoje ao guabirú, sendo candidato delle e como tal protegido pelo governo, recorro a imprensa para declarar do modo mais solemne e positivo, que isso he uma calumnia revoltante e miseravel intriga, com que inimigos gratuitos e desaffeiçoados pretendem o meu desabono, e querem diffamar-me.

Permaneço fiel e constante em minhas opiniões politicas, desejo e ambiciono o triumpho dellas pelos meios que o permitte e garante a constituição politica do imperio; nunca militei em outras bandeiras que não fossem as do partido liberal, nem dei um passo, ou pratiquei acto algum, que podesse autorisar alguem a de boa fé considerar-me um renegado e qualificar-me *guabirú*, partido, onde ha membros que considero e respeito, com alguns dos quaes entretenho relações de amisade que muito aprecio, mas cujas opiniões politicas não quero e não sigo, e tenho com firmeza e lealdade constantemente combatido. Meu nome, meus factos, meus soffrimentos, minha conducta, minha vida toda inteira são um protesto vivo contra essa calumnia que repillo.

Pretendo a honra de ser eleito deputado a assembléa geral legislativa pelo circulo eleitoral do Bonito, onde tenho parentes, amigos, affeiçoados, e onde prepondera a opinião liberal: conto alli para esse fim com o apoio sincero de homens importantes, que me conhecem de perto e fazem-me a devida justiça: mas nem me apresento em outro caracter que não seja o de liberal, nem estou resolvido, para conseguir a eleição, a descer de minha dignidade, e commetter qualquer acto, que me deslustre e deshonre.

Desejo ser deputado, não por interesse pessoal, que nenhum absolutamente me pode dar a deputação, mas para tambem tomar parte nas questões politicas, que se agitam e discutem no paiz, concorrer com minha opinião e voto para a solução dessas questões, e ajudar todos aquelles, que animados por um verdadeiro patriotismo, trabalharem no nobre empenho de promover os interesses communs de nossa terra, e de eleva-la a aquelle gráo de prosperidade e de ventura, de que ella he digna.

Creio, que essa minha pretenção não he exagerada, nem extemporanea: não sou um homem novo no paiz, nem extranho as lutas parlamentares; tenho serviços, meus precedentes ahi estão, fallam em meu favor o desinteresse, independencia e probidade, com que sempre me conduzi na camara temporaria, onde ja tive assento por duas legislaturas consecutivas, e he com esses titulos, he com essas habilitações que hoje me apresento e vou pleitear a minha eleição. Não quero, pois, alcança-la por meios torpes; regeito soberanamente todos os que não forem legaes, licitos e honestos, e jamais farei o sacrificio de minhas opiniões para obter um lugar na representação nacional.

Dignem-se, senhores redactores, enserir essas linhas em seu jornal, e peço que todos os jornaes e periodicos desta cidade as consignem em suas paginas, afim de que minha posição politica fique bem defenida, desmascarados os intrigantes, e destruida completamente a vil calumnia, com que espiritos mesquinhos e ignobeis procuram marcar a minha reputação.

S. C. 21 de setembro de 1856.

Seu constante leitor.

Dr. *Jeronymo Vilella de Castro Tavares.*

Ora, tendo sido feita a eleição de eleitores a 2 de novembro e sido eu eleito deputado a 3 dezembro, he claro que os eleitores, que votaram em mim, sabiam perfeitamente de minhas opiniões, e minha eleição exprime do modo mais positivo o assentimento desse circulo eleitoral á minha politica e sentimentos. A moderação, de que naturalmente sou dotado e que entendo deve agora mais de que nunca presidir aos actos do partido da *praia* ou liberal, afim de podermos, sempre por meios legitimos e honestos, chegar ao nosso fim; o desejo ardente, que me anima, de fazer vingar em minha provincia a liberdade, tal qual no-la concede a Contituição polica do imperio, firmada nos principios de ordem e tolerancia, sem o que torna-se impossivel a existencia de qualquer partido politico; o pensamento de moralisar a imprensa, pondo um termo aos doestos, sarcasmos e improperios, com que nos brindamos reciprocamente, sendo que até os proprios correligionarios algumas vezes são victimas da ma vontade, que lhes tem o que escreve na folha que, falla em nome do partido e em favor do partido etc. etc., tudo isto era bem conhecido dos eleitores do circulo do Bonito, porque a todos elles fallei, expliquei-me neste sentido, e pois, sendo eu o eleito, a minha eleição tem um alcance politico, que não pode escapar á perspicacia dos dignos redactores do *Liberal*, de cujo bom senso e patriotismo espero que não condemnarão as minhas idéas.

Quanto ao Exm. Sr. conselheiro Sergio, em obsequio a verdade e amor a justiça, devo dizer, que não interveio de modo algum na eleição do Bonito, e he menos exacto, que desse ou mandasse para alli recommendações pró ou contra qualquer candidato. S. Exc., com quem nutro relações de amizade desde o tempo de collegas n'antiga Academia Juridica de Olinda, não obstante pensarmos em politica differentemente e sermos de credos diversos, conversou comigo algumas vezes sobre a eleição de Pernambuco, e tratando do Bonito disse-me, que não recommendava ninguem para alli, que eu ou qualquer outro candidato, que para lá fosse, empregasse os meios e recursos, que tivesse, certo de sua neutralidade, e no dia 15 pela manhãa, sem que eu lh'o houvesse pedido, assim como nunca lhe pedi o menor favor acerca de minha eleição, portando-me sempre sobre este assumpto com a dignidade que prezo, dirigio-me a seguinte carta:

« Palacio 15 de novembro de 1856.—Illm. collega, amigo e Sr. Dr. Vilella.

Repito-lhe o que de viva voz lhe affirmei: não escrevi a pessoa nenhuma do 10.º circulo eleitoral carta nenhuma, recommendando candidato nenhum. He claro? Pode fazer o uso, que quizer desta declaração.

O governo imperial ou provincial não intervem nesta eleição e deixa que cada candidato empregue os seus recursos e ganhe pelos seus meios.

Faça pois boa viagem, e creia que sou com antiga affeição e estima, de V. S.ª collega, amigo, obrigado e criado, *Sergio Teixeira de Macedo*.»

Não me constou no Bonito, e creio que a ninguem, que houvesse chegado antes ou depois de minha eleição carta ou recommendação alguma de S. Exc. em sentido contrario á esta: os meus competidores, apezar de se proclamarem amigos do governo, e protegidos por elle, não as tiveram, por tanto n'esse ponto acredito que os nobres redactores do *Liberal* foram illudidos.

O publico comprehende perfeitamente a necessidade, em que estou de escrever estas linhas, e de dar todas as explicações acima referidas, porque, graças ao conceito, talvez immerecido, mas sempre vantajoso, que fazem de mim os meus correligionarios politicos e os homens sensatos do proprio lado que me he adverso, meu nome exprime alguma cousa na politica do paiz, onde por certo não hei feito um papel ridiculo e despresivel.

E ja que peguei da penna para restabelecer a verdade dos factos, e fazer um reparo no artigo de redacção do *Liberal*, a' que me refiro, sem que tenha a mais leve intenção de offender ao seu autor, assim como a nenhum dos membros dessa redacção, onde sei que tenho amigos e affeiçoados, permitta o publico, que eu desenvolva todo o meu pensamento á cerca do modo porque entendo que o partido *praieiro* deve marchar.

Ha muito tempo, que a politica liberal em Pernambuco se tem desviado de sua pretenção legitima. As questões pessoaes, a mór parte das vezes, tem occupado a attenção publica, ficando de parte ou demorada ou completamente esquecida a discussão dos principios e a indagação dessas verdades importantes, cujo conhecimento e apreciação tanto interessam a vida de um povo, que tem lutado com mil embaraços para conseguir uma justa liberdade e chegar por sua moralidade e civilisação a gozar dos bens, a que indubitavelmente tem direito. Uma linguagem forte, se não virulenta, que exacerba os animos, e não admoesta, nem corrige, a exageração levada ao ultimo ponto, em algumas occasiões, uma desconfiança constante daquelles, que mais serviços teem prestado ao partido, que tudo sacrificarão por elle, e de cuja lealdade não he licito duvidar em boa fé, tem sido em grande parte os meios empregados em favor dessa politica, que certamente necessita de um accordo entre todos os seus membros intelligentes e prestigiosos para poder realisar o fim nobre, a' que se propõe.

O antigo partido da *praia* não morreu, porque as idéas não morrem; mas por força de circumstancias elle se não acha ainda hoje unido, e arregimentado, como fora mister. Alguns liberaes, que não foram victimas da perseguição, que a policia de 1849 a 1852 imaginou fazer a todos quantos se chamavam —*praieiros*—, entenderam que se devião reunir e escrever, fallar em nome de partido e em seu favor: praticaram um acto digno de louvor, que nem pode ser esquecido, nem condemnado sem injustiça; mas esse acto ou essa deliberação, que eu sou o primeiro a elogiar, hoje não pode ser recebida e aceita como constituindo uma deliberação de todo o partido ou da mór parte delle, de modo que os que assim obraram sejão os unicos, que formem o seu centro, exprimão suas idéas, e satisfação todas as suas necessidades. Não, a tanto não me posso sujeitar, e nem se sujeitão aquelles, que por seus serviços, posição, e importancia no partido sempre foram considerados suas influencias legitimas e naturaes. Desgostos profundos, susceptibilidades offendidas, questões tratadas em sentido diverso daquelle, porque o partido sempre entendeu que se devia tratar, e outros motivos, que cumpre calar, tem sido a causa dessa especie de adormecimento e torpor, em que a *praia* tem vivido, vendo-se retiradas algumas de suas notabilidades, que muita importancia lhe davão e membros proeminentes, assim da praça, como do matto, que desejarião prestar serviços, se outra fôra a ordem de cousas, que se tratasse de estabelecer.

Os partidos politicos são corpos intellectuaes, que tem necessidade de comprehender a época de sua formação, o futuro que os aguarda, a reputação que os honra e a moralidade que os destingue. Aquelles que considerão o partido como obra da ordem physica ou um mechanismo, no qual se percorre sempre o mesmo circulo, semelhante ao que descrevem os planetas na sua orbita uniforme, enganam-se grosseiramente. He necessario que o verdadeiro politico comprehenda todas as circumstancias da época e as conveniencias do partido para determinar a sua marcha, devendo saber que os meios extremos e violentos são os menos aptos para consecução do seu fim.—Os partidos não devem ter uma conducta que torne impossivel a' um seu adversario partilhar um dia suas idéas e fazer aliança com elles: devem abrir os braços e receber em seu seio todas as intelligencias, todas as aspirações generosas, todos os homens de prestimo, repellindo apenas os máos, os traidores e desmoralisados. Para isso, porém, cumpre discutir e combater, mas nunca offender e injuriar.

Assim, pois, o partido da *praia* ou liberal pode existir, cheio de vida e vigor, e fazer immensos bens ao paiz, sem todavia abraçar essas idéas de exageração e de enthusiasmo, que a experiencia dolorosa, porque ha passado, aconselha que se não ponha mais em jogo, nem reviver animosidades e paixões odientas e perigosas, que só teem servido para perpetuar o nosso ostracismo, e como que inhabilitar-nos para subir ao poder: podemos fazer opposição ao governo geral e provincial, devemos mesmo faze-la, porque como partido politico temos principios e convicções diversas daquellas que nutrem os homens da actualidade, e devemos trabalhar para realisar esses principios, para subir ao poder e governar, que he o desideratur de todo o partido politico. Mas nossa opposição deve ser nobre e moralisada, destituida de todo o principio apaixonado, fundada em factos reaes e verdadeiros, energica, mas reflectida, e nunca destruidora de todo o elemento governativo, e da autoridade.

Guardando o respeito devido as intenções de todos aquelles, que alias não pensarem como eu penso, e que talvez entendam, que as cousas, do modo porque vão, caminham a's mil maravilhas, eu lhes peço licença para com franqueza declinar de sua autoridade e opinião a respeito deste assumpto, e condemnar toda a politica que não assentar sobre as solidas bases da justiça, moralidade e tolerancia.

Oito annos são passados que estamos fóra do poder, sem que as nossas queixas tenham sido attendidas, nem satisfeitas nossas necessidades, e entretanto a marcha que tem levado o partido liberal tem sido, com poucas interrupções, sempre esta mesma, que nos não agrada, e que nos não póde convir: ora deveremos continuar na mesma rotina, insistir no mesmo proposito, e para que, com que utilidade e para que fim? Um partido politico não deve, nem póde viver sem esperança, e essa esperança he a' olhos vistos a de governar, a de realisar suas idéas; mas he possivel ter essa esperança com a actual ordem de cousas? estreitando-se cada vez mais o circulo dos correligionarios, criando-se todos os dias novos desaffectos, senão inimigos mesmos, monopolisando-se por assim dizer a influencia e o poder do partido, sem que todavia se possa exercer essa influencia e esse poder? He possivel que o partido subsista só com alguns elementos, que conta nesta cidade, mas sem estar harmonisado, relacionado com todas as comarcas da provincia, em contacto com os nossos homens do mato e do centro, dignos por certo de nossos respeitos e consideração? Creio que não: por tanto entendo que o nosso primeiro cuidado agora he reorganisar o partido, cada um de nós despir-se do amor proprio e do orgulho, que por acaso tenhamos, de depor no altar da patria nossas queixas e ressentimentos, esquecer o passado, emendar os nossos erros, e com o concurso de todos promover com lealdade os interesses da politica liberal, a unica, que em meu humilde pensar póde convir ao Brasil, encravado n'America, e no seculo XIX, sem receio de comprometimento para a monarchia, nem de abalo ou desmoronamento para as nossas instituições. Eu não temo republica no Brasil, temo sim o absolutismo ministerial.

Resumindo as minhas idéas concluirei dizendo, que no meu modo de vêr entendo conveniente a reorganisação do partido da *praia* ou liberal sobre as seguintes bases:—Que o *Liberal Pernambucano* termine o seu curso, visto como sua existencia he um obstaculo vivo e incessante para que aquelles, que por elle tem sido offendidos ou maltratados possam unir-se comnosco de coração e trabalhar para o fim commum; que seja substituido por outra folha ou jornal do mesmo formato, com o titulo que parecer mais conveniente, e escripto em linguagem nobre, reflectida e moderada, com a qual possamos ganhar as simpathias do publico e o bom conceito e credito dos homens sensatos do paiz; que façamos opposição ao governo por todos aquelles factos que legalmente elle possa ser censurado, guardando-se todavia nessa opposição, que pode ser energica, as devidas conveniencias e procedendo-se em ordem que nossas asserções devam ser cridas, e não tomadas ou consideradas como filhas do espirito de partido; que no jornal ou folha, que deffender e sustentar os principios da politica liberal, nos abstenhamos o mais possivel de admittir questões odiosas e pessoaes, e ainda mais de fazermos provisão d'essas descomposturas e meios virulentos de censurar a quem quer que seja, porque isso longe de nos trazer proveito, só serve de desacreditar-nos; que se discutam todas as questões, que interessam ao paiz, de modo conveniente e consentaneo com a indole do partido liberal. Promover a instrucção publica, tanto civil, como religiosa, moralisar a provincia, pugnar pelas garantias constitucionaes e o desenvolvimento do elemento democratico, tanto quanto o permitte o nosso pacto fundamental, proclamar o principio de ordem e o respeito á autoridade, como condição indispensavel para existencia da sociedade, discutir as reformas, que são aconselhadas pela razão e pela experiencia, mas condemnando sempre os meios violentos de realiza-las, porque os factos provam, que o paiz repelle esses meios, preparar o campo eleitoral para que possamos ter ganho de causa, quando fôr tempo ou se algum acontecimento se der antes d'essa época fixada por lei etc. taes são os assumptos, em que principalmente nos devemos occupar, sem esquecer a defeza de nossos correligionarios offendidos ou injustamente accusados, e os interesses legitimos e verdadeiros de todos os membros de nossa communhão. O merito deve ser acatado onde estiver, o vicio e o crime estigmatisados, seja quem fôr o individuo, que os tenha.

São essas as minhas idéas, e desejo ardentemente realisa-las: se fôr devidamente comprehendido por todos os membros do grande e generoso partido liberal de Pernambuco, e por aquelles que hoje se acham a testa do *Liberal Pernambucano*, de modo que nos possamos abraçar e formar todos um corpo respeitavel e unido, eu dar-me-hei por feliz e bem direi a minha estrella, que me proporcionou uma occasião azada para promover essa reorganisação, e prestar ao meu paiz um serviço, que reputo de algum merito e de um alcance politico extraordinario. Se porem alguns espiritos mais fortes e mais ardentes, desejosos de vingança somente, e não de progresso para o paiz, e esplendor e gloria para a politica liberal, recusarem unir-se comigo para esse fim, não obstante o pezar profundo, que me causará uma semelhante repulsa, nem por isso estou resolvido a ceder-lhes o campo e deixar de aproveitar a minha posição, o apoio dos meus amigos, e as circumstancias do tempo, para executar o meu pensamento. Quero um accordo, desejo, peço que cheguemos á elle; mas, se fôr illudido em minhas esperanças, nem por isso arripiarei carreira. O publico que me julgue.

Recife 30 de dezembro de 1856.

Dr. *Jeronimo Vilella de Castro Tavares.*

AINDA O LIBERAL PERNAMBUCANO.

O redactor em chefe do *Liberal Pernambucano*, atacado fortemente em seu entrincheiramento, ferido mortalmente pelo nosso communicado de 27 do corrente, em vez de responder seriamente as interpellações que se lhe fizeram mostrando, com factos, que com elle se acham as illustrações, as intelligencias do verdadeiro partido praieiro, foge da questão apparece no dia 29 em um communicado, assignado com o pseudonymo de—Liberal que não trafica—procurando minorar o effeito, que produzio no animo dos praieiros sensatos o nosso communicado; mas infelizmente usou de sua antiga e sediça tactica, que ja nenhum resultado lhe da: attribuio as nossas reflexões a pedido, e influencia do Exm. presidente da provincia, sua espinha de São Braz, e julgando-nos por si, nos denomina de praieiro comprado, ou guabirú disfarçado, de quem a diplomacia do Sr. Sergio lançou mão, para desmoronar o partido praieiro.

No auge do desespero em que se acha, vendo desapparecer-lhe para sempre das mãos o bastão de chefe do partido praieiro, bastão que roubou matreiramente aos chefes naturaes desse partido, perdida a occasião de realisar seus dourados e vaporosos sonhos, baldo de razões, argumentos e factos com que possa rebater as nossas verdadeiras considerações sobre a sua improvisada chefança, não tinha outro remedio, se não servir se de suas velhas, e ferrugentas armas: atirou-se com unhas e dentes ao presidente da provincia, que teve tanta parte no nosso communicado, quanto Pilatos no Credo, encheu tres columnas e meia do seu jornal com meia duzia de frivolas, improcedentes e contradictorias proposições.

Agora pergunto: O redactor do *Liberal Pernambucano* provou que com elle estão os homens intelligentes, illustrados do partido praieiro?

Mostrou por ventura que a parte sensata e cordata do partido praieiro o tenha acompanhado na senda que tem trilhado?

Não, mil vezes não. He inteiramente impossivel fazer essa demonstração, a menos que se não queira reduzir as illustrações do antigo partido praieiro, ao redactor, rei ou chefe, a um medico, outr'ora guabirú, a um outro transfuga do mesmo partido, e ao socio de industria, e chamar partido praieiro a esses poucos homens sem importancia.

Repito, os chefes naturaes do partido praieiro, que tanto o illustraram, que tantos sacrificios fizeram por elle e que arriscaram por puro cavalheirismo suas vidas na imprudente e impensada revolução de 48, não estão, e nem nunca estiveram com os actuaes redactores do *Liberal Pernambucano* Dirigi-vos a cada um delles em particular: a todos em geral e ouvireis que estigmatisam a marcha dessa folha, que se intitula orgão do partido praieiro; censuram o procedimento desses, que tomaram parte nas eleições em nome do partido; todos dizem, que se o partido praieiro estivesse organisado devidamente, se tivesse a sua testa algum de seus antigos chefes, homens de tino politico, e concorresse a urna eleitoral, para a qual com tanta franqueza e lealdade fôra convidado pela corôa, certamente alcançaria plena victoria em varios circulos da provincia; todos affirmam, que o actual redactor em chefe do *Liberal* terá capacidade, intelligencia, e tino para tudo, menos para politica, e menos que tudo para dirigir um partido politico.

E na realidade, quem se der ao trabalho de ler com attenção todos os artigos do *Liberal*, chamados de fundo (e que são bem poucos) e combina-los entre si, se convencerá desta verdade; verá o tino politico de seus redactores nas contradicções constantes em que elles se acham.

Entretanto se admirarão de ver a arrogancia e desplante com que o redactor rei diz, como no seu communicado de 29 «Pelo que respeita ao *Liberal Pernambucano*, e a sua redacção, sabe-se que este orgão do partido liberal, (E a dar-lhe: quer por força pôr o fardo as costas do partido da provincia e já quer separar o partido) vai entrar no seu sexto anno de existencia. A sua historia he um triumpho completo, sendo que seus adversarios não se poderam manter no terreno da discussão, e fugiram cobardemente. Durante estes cinco annos, o *Liberal* tem acompanhado a discussão dos programmas dos gabinetes, e das questões que se tem agitado em ambas as camaras (com um geito que admira). Elle tem fugido sempre das personalidades. Isto he que he zombar do publico! o *Liberal* quasi que exclusivamente se occupa das pessoas, e tem se o desplante de avançar uma proposição destas!, e só ha entrado nellas algumas vezes, quando forçado a repellir os insultos de seus adversarios.»

E o que nos dizem a esta? A marcha do *Liberal* tem sido constantemente elogiar em um dia, descompor no outro. Se duvidarem, hajam vista os seus artigos.

Quando subio o actual ministerio, e emquanto senão nomearam os lentes para a Faculdade de Direito, elogiou o *Liberal* o programma do ministerio, e fez alguns panegyricos aos ministros, com especialidade ao finado marquez de Paraná e ao ministro da justiça: gorou porem o ovo, ou por outra, não foi escolhido o redactor dessa folha para lente da Faculdade, e eis que tremenda tempestade cahio sobre o ministerio: a personalidade do Sr. ministro da justiça veio a terreiro, foi comparada com a do redactor chefe, que goza da propriedade de tudo eclypsar, e afinal decidio o chefe, em uma serie de longos artigos, que a sua pessoa era melhor que a do Sr. ministro, e que por conseguinte devia ser elle o chamado para dirigir a não do estado!

Toma conta da presidencia desta provincia o Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, e logo nas buxas rompe o *Liberal* em elogios a sua pessoa, a seus talentos e as suas virtudes civicas; declara em muitos e continuados artigos que *S. Exc. possue talento e illustração; he naturalmente de caracter independente pela sua posição social: ja tem exercido dignamente muitos outros lugares de importancia: finalmente a S. Exc. ninguem excede em honra e rectidão de sentimentos.* Chegam as eleições; apresenta-se o redactor chefe a pleitea-la com o fito de empolgar para si uma cadeira na representação nacional; cabalou, intrigou os correligionarios e amigos, quiz indispor e arredar da competencia aos verdadeiros chefes do partido, e para isso publicou um celebre manifesto em que offende atrozmente aos doutores Netto, Vilella e outros, porém afinal tão mal se houve que deu com os burros n'agua, e foi em todo o rigor do termo taboqueado, a ponto de os eleitores da Varzea não se lembrarem delle, nem com um voto para supplente; aqui d'el-rei, contra o presidente da provincia; como se um presidente por todos conhecido conservador, delegado de um ministerio guerreado por estes, que se diziam opposicionistas, devesse sustentar a candidatura do chefe da opposição. E o homem intelligente, talentoso, independente, a quem ninguem excede em honradez e probidade he coberto de baldões.

E muito lampeiro diz hoje: — *fugimos sempre de personalidades.*»

Sera fugir das personalidades, chamar-se para companheiro de redacção a um homem maldizente, e que muitas e muitas vezes ferira em sua honra a esse que o angaria; pôr a disposição desse homem os prelos para, por sua conta e risco, açoitar a honra das familias, inclusive a sua propria? Isto nunca conveio a partido politico algum: estes excessos sempre mereceram a reprovação dos homens cordatos dos partidos.

Será fugir das personalidades, sustentar uma discussão no pé em que tem sustentado o *Liberal* essa discussão com o Dr. Collaço, onde se lê, por desgraça nossa, que o lugar do negro he no topo da escada, ou na cozinha?

Será politico espalhar na população, que existe entre nós esse preconceito de côres, quando ninguem mais que o redactor rei conhece por experiencia, que tal preconceito não existe?

Tambem convirá ao partido liberal ao ponto, a que se tem levado, a questão dos africanos, muito embora soffra a diguidade nacional; ou antes isto servirá aos calculos de vingança do redactor chefe?

Será proprio dos sentimentos de um brasileiro procurar envenenar a questão entre a redacção do *Diario*, e o consul francez, quando ella estava tão satisfactoriamente terminada?

De certo isto não he tratar seria, e profundamente as questões de interesse vital para o partido.

Diz mais o redactor chefe, que não tem sido elle quem tem revivido odios amortecidos. E quem tem feito reviver esses odios contra portuguezes?

Respondam os homens sensatos do partido praieiro, e digam se estas cousas devem continuar como vão.

O redactor chefe no periodo em que diz, que está prompto a entregar a direcção do partido aos que militaram nos bons tempos da praia, fez-nos lembrar um certo dito—o que não se pode tomar, da-se pelo amor de Deos,—ou por outra—faz das tripas coração.—Que remedio tem elle, senão recolher-se ao silencio, quando os Vilellas, Farias, e outros fallarem a esse partido, que ha tres annos, anda a matroca; quando chamarem a um outro centro o partido extramalhado.

O redactor chefe ha muito que conhece a sua posição falsa, e hoje, aguilhoado pelas nossas reflexões, apparece fazendo uma convocação para deliberar sobre a marcha que deve seguir o partido no anno de 57. Porem nós lhe bradaremos; isto não vos compete; vós não tendes os requisitos necessarios, não tendes poderes para tanto; estes poderes foram conferidos pelo partido praieiro ao seu antigo alliado, ao seu prestimoso chefe, o Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares, eleito deputado pelo circulo do Bonito.

São esses os sentimentos, os desejos de todos os bons liberaes da provincia, e do

Liberal genuino.

NECROLOGIO.

Se houver alguem que não saiba o que he a dôr d'uma mãi, ao ver expirar-lhe nos braços o filho que adorava, e que lhe ia preparando affectuoso uma velhice serena e patriarchal, passe, e não leia estas linhas humidas de pranto.

Gabriel Archanjo de Vasconcellos Bourbon, nasceu em Pernambuco, aos 18 de março de 1838. Seus honrados pais, o Sr. Antonio Maria de Vasconcellos Bourbon e a Exm.ª Sr.ª D. Maria Theotonia da Conceição Mello, educaram-no no temor de Deos, e nos mais rigidos preceitos da religião catholica. Seguio as aulas menores, com regularidade; e não tendo seus pais recursos para o mandarem frequentar as disciplinas maiores, foi elle mesmo quem lhes manifestou o desejo que tinha de preferir a todo a vida d'agricultor, e de assentar a sua residencia na casa paterna, para servir d'arrimo a toda a sua familia. Resignação ou chamamento, foi em todo o caso um santo e piedoso proposito que o moço Gabriel Archanjo tomára.

Seu querido pai, ha muitos annos enfermo e de cama, não podia tomar a si o governo de sua fazenda: sua virtuosa mãi, modelo de extremos e de brandura, sem energia que demanda a vida rural, e sem a sciencia dos recursos que a economia pode tirar de estabelecimentos de semelhante ordem, tão pouco se achava em estado de administrar per si só os seus interesses.

A necessidade de ter ao pé de si seu filho mais velho, o filho todo dedicado, o anjo que Deos lhe dera para ampara-la, era por tanto evidente.

Assim ia elle regendo e custeando o engenho Diamante em nome de seus bons pais, e desempenhando com notavel intelligencia esta propriedade do gravame de antigas dividas, cujos juros lhe absorviam grande parte do que annualmente vendia, quando uma circumstancia dolorosa e inesperada veio apressar o termo dos dias que Deos lhe havia concedido na terra.

O principal credor de sua casa, o Sr. José Antonio Pinto, não querendo annuir as proposições que lhe foram feitas, e determinavam a forma dos futuros pagamentos, promoveu execução civil contra o casal Bourbon, e fez com que o engenho Diamante fosse adjudicado ao seu credito.

Desde esse momento, a saude do joven Gabriel Archanjo foi-se deteriorando de dia em dia, e a existencia mirrando-se-lhe, como a de uma planta que o suão ia crestando. Não tardou muito que se lhe manifestasse no peito uma acerba e grave affecção; e os ultimos 10 mezes de sua vida foram um martyrio incessante. Era a imagem de sua querida e santa mãi, diante de si; — era o painel de seis irmãosinhos seus, que ficavam no mundo sem amparo; — era o tormento insupportavel que a sua morte prematura ia causar a seu amado pai enfermo; — era a miseria dos seus, que se levantava como um spectro depois da sua morte!

Não poude por tanto mais aquelle coração generoso. Seus pais e toda a sua familia tinham-se transportado para o engenho Quitinduba, no termo de Serinhaem, depois que a cubiça, ou antes a rapacidade de um homem sem coração lhes havia arrancado a elles o engenho Diamante, e ao joven Gabriel Archanjo todo o amor a' vida, e todas as doiradas tradições de sua infancia. Foi pois no engenho Quitinduba que este filho modelo expirou nos braços desfallecidos de sua inconsolavel mãi, aos 30 novembro de 1856.

As suas ultimas palavras foram um colloquio suavissimo entre os dous amores da terra: — o filho a confortar, a mãi a gemer. Dahi, dirigindo-se a Deos, por uma illuminação subita:

« *Meu Deos*, disse elle, *vós permittistes que aquelle homem Pinto completasse a desgraça da minha familia! seja feita a vossa vontade. Mas, que não possa eu viver, para crear e educar meus pobres irmãozinhos!...* E foi este o seu derradeiro alento.

No dia seguinte, uma lousa funebre cobria as reliquias mortaes de tão digno e nobre filho, nos claustros de Santo Antonio de Serinhaem, a vista de um modesto e triste cortejo.

Não he possivel descrever o estado de perturbação em que se acha aquella terna mãi: parece-lhe que tudo isso foi um sonho terrivel porque passou: que seu filho não a podia ter assim deixado no mundo, e que Deos não lhe podia ter roubado tal filho ao seu amor. De vez emquando, ouve-o ella vir e fallar no aposento proximo ao seu, e manda abrir a porta da sala em que se acha, para que elle entre. Depois, fica

ILEGÍVEL

MUTILADO

horas e horas como uma estatua de marmore, pallida, immobil, petrificada, e entranha-se pela intelligencia nos obscuros mysterios da morte.

A realidade he que Gabriel Archanjo de Vasconcellos Bourbon desappareceu dentre nós, e voou ao seio de Deos, com 18 annos e 8 mezes de idade, como a aguia do Libano, que se arroja dentre os pais, e se engolpha no azul do espaço, em um oceano de luz.

A realidade he que os mortos somos nós, que nos abraçamos afflictos no meio da tormenta com os mastros da não em que vogamos ; e que os vivos,—verdadeiramente vivos—são os que passam rapidos como a sombra, e vão assentar as suas tendas na gloriosa mansão da luz.

La fulgura para sempre o novo astro aos pés do Senhor, a rogar por seus bons pais, por seus chorosos irmãos, por todos os seus amigos, e até por aquella que, para suavisar a dor penetrante de sua querida mãi, aqui consagrou estas linhas que a saudade lhe dictara, como uma coroa de violetas humildes, que deem testemunho das lagrimas que tambem verte com ella a sua sentida amiga e parenta :

C. R.

Recife, dezembro de 1856.

O CREDO CATHOLICO E O CREDO ONTOLOGICO COMPARADOS.

Credo catholico.	*Credo ontologico.*
Creio em Deos Padre todo poderoso, creador do Céo e da Terra	Creio na vontade de Deos a qual he a pessoa principal, a pessoa central da Trindade, aquella que exprime o ser ; creio que Deos não he livre, isto he, creio que elle quer necessariamente aquillo que quer, assim como creio tambem que quer sem saber o que quer. (1)
Creio em Jesus Christo, um só seu filho, nosso Senhor, o qual foi concebido por obra do Espirito Santo, nasceu de Maria Virgem, padeceu sob o poder de Poncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu aos infernos, ao terceiro dia resurgio dos mortos, subio ao céo e esta assentado á mão direita de Deos Padre, donde ha de vir a julgar os vivos e os mortos ;	Creio na intelligencia de Deos, segunda pessoa da trindade, uma só filha da vontade de Deos, pela qual foi gerada ; creio que cumprindo que essa intelligencia descesse ao mundo para dirigir a vontade do homem ao bem absoluto, tomou ella a carne humana sendo concebida por obra da sensibilidade de Deos ; creio que a intelligencia de Deos assim encarnada, padeceu sob o poder de Poncio Pilatos, foi crucificada, morta e sepultada, desceu aos infernos para instruir os que lá estavam sem ter podido ouvi-la, ao terceiro dia resurgio dos mortos, subio ao céo e esta sentada á mão direita da vontade de Deos, donde ha de vir para na existencia de alem tumulo determinar a eternidade do dever para uns e a eternidade da infracção para outros. (2)
Creio no Espirito Santo,	Creio na sensibilidade de Deos, terceira pessoa da trindade, a qual procede da vontade e da intelligencia de Deos; (3)
Na Santa Igreja Catholica ;	Na infallibidade da ontologia ;
Na communicação dos Santos ;	Na communicação e solidariedade dos sabios ontologicos ;
Na remissão dos peccados ;	No direito que elles tem de descompor a quem os contradiz ; visto que, consistindo a liberdade na capacidade de querer o mal, de infringir a lei, moral, não he isso nenhum peccado ; (4)
Na vida eterna—Amen.	No triumpho eterno da doutrina ontologica, — Amen.
Oração catholica.	*Oração ontologica.*
Pater de Cœlis Deus, Miserere nobis	Vontade de Deos que és a pessoa principal, e central da Trindade, tu que geraste a intelligencia de Deos, e que para não seres sujeita á coacção nem a fatalidade, queres necessariamente e sem saber o que queres, Miserere nobis.
Fili Redemptor mundi, Deus, Miserere nobis.	Intelligencia de Deos que és gerada pela vontade de Deos e que te limitas a conhecer o que essa vontade tem necessariamente querido, sem lhe poderes fornecer nenhum motivo, Miserere nobis.
Spiritu Sancte Deus, Miserere nobis.	Sensibilidade de Deos que procedes da vontade e da intelligencia de Deos, tu que amas igualmente assim o bem como o mal; assim o justo como o impio, Miserere nobis. (5)

Recife 29 de dezembro de 1856.

AS MINHAS DESPEDIDAS.

Ao partir para a corte do Rio de Janeiro, onde tenho a minha familia, eu julgo dever aos meus amigos algumas palavras em despedida, que servirão tambem para o paiz.

Penso ter-me bem explicado em meu manifesto de 19 de novembro, que os Srs. redactores do *Diario de Pernambuco* se serviram publicar no dia 20, e que ja se acha transcripto em outros jornaes do imperio, não repetirei o que disse ; direi algumas das razões que me levaram aquella firme resolução.

Estudando quanto me permittiram minhas forças intellectuaes por 32 annos esta nossa sociedade, vendo a corrupção cada vez mais poderosa, o governo cada vez mais senhor, sem que o povo tenha a minima acção nos negocios do estado, comprehendi a final a verdade de que —sendo condicção de permanencia e estabilidade dos governos o estado intellectual e material do povo, devendo ser por tanto elle a expressão da vida do povo— não esta no arbitrio dos theoristas formularem constituições para submetterem esse mesmo povo.

Se a legislação não representar fielmente as condicções da existencia do povo, manterá a sociedade em uma perturbação permanente, que afinal trara' revoluções, como nos tem acontecido desde 1822.

A humanidade marcha ao complemento dos seus altos destinos, o christianismo penetra por toda a parte, a obra da reparação que Jesus Christo estabeleceu, trará a liberdade religiosa, politica e civil ; a intelligencia será emancipada : a força bruta do poder desapparecerá.

Se hoje a reacção popular contra a força bruta do poder se não manifesta, atribuamos isto a graça e vontade de Deos, que nos conduz por novos e desconhecidos caminhos, que nos estende seu omnipotente braço para salvar-nos das revoluções sanguinolentas, de que temos sido tantas vezes victimas, metendo-nos deste modo nas vias das revoluções pacificas, que inevitavelmente submetterão a força ao direito, a materia a intelligencia, porque nisto he que esta a ordem.

He assim que se vão desenvolvendo as tendencias da nossa sociedade, e me parece proximo o dia da organisação de um grande partido, que se encarregará da verdadeira missão que as sociedades teem encarregado aos que estatue para governa-la.

Eu vejo chegada a epoca em que todos os homens honestos, e que comprehendem as condicções do progresso sem revoluções armadas sem guerras civis, se vão entender para em commum salvarem a patria, —ficarão de fora e pleiteando a causa de desorganisação os homens exaltados, os que constantemente pescam nas aguas turvas, os que querem a conservação do *statu quo*, custe o que custar.

A pedra solta da montanha seguirá o seu destino, a provocação feita do alto do trono a livre expressão da vontade nacional surtirá sedo ou tarde seu effeito porque ella so bastou para dilatar e esclarecer o nosso horisonte ; e semelhante aquellas palavras do fundador do imperio —acabou-se o tempo de enganar os homens—descobrio ao longe essa multidão de reos que as paixões e interesses mesquinhos e facciosos tiverem para sequestrar a verdade e o bem das vistas inda as mais penetrantes e esclarecidas.

Em idade de reflexão o augusto principe, que preside a nossos destinos, ha dous annos tem proferido phrazes dignas da alta missão de que o encarregou a sociedade, não tendo em sua vida inda nova dado razão para que o não creamos entrado verdadeira e lealmente nesse caminho, não nos cumpre embaraça-lo, e antes a nós verdadeiros revolucionarios, que comprehendemos o futuro, cumpre ajuda-lo.

A verdade he infinita, manifestada uma vez aos homens, sahida do seu divino leito, seus caudaes regam e fecundam o universo, sem que o homem se possa opor a seu invariavel curso.

Por esta razão inda eu entendo que será vão o esforço dos que pretendem por certas ideas theoricas conservar a sociedade dentro de um circulo estreito, crendo que conheceram tudo, sabem tudo, viram tudo, e proveram convenientemente todas as necessidades do paiz ; por mais que eu acredite que elles sabem tudo, e que a experiencia não poderá nunca modificar suas ideas, e suas previsões. Felizmente, não obstante nosso proposito, e nossa omnisciencia, a verdade nos esclarece, nos obriga a marchar : e a vaidade que contesta esse movimento, levada aos empuxões, ve pouco a pouco esvaecerem-se suas convicções inabalaveis.

Tenho muito vivo prazer de me deixar voluntariamente levar por essa maravilhosa impulsão, que he o resultado do desenvolvimento da verdade na razão de todos. Esse desenvolvimento a meus olhos encerra todas as esperanças terrestres do homem, por que elle não pode crescer na verdade sem crescer no amor, e o amor e a verdade são os dous elementos da sua vida progressivamente mais perfeita.

Debaixo deste ponto de vista eu apreciarei o concurso que me continuarem a prestar meus amigos de sempre, republicanos como eu, e que como eu comprehendem, que não temos direito de impor.

Não querendo porem continuar na luta dos partidos actuaes, nem auxiliar a imprensa fora dos caminhos em que ando, tendo outro tanto escripto aos meus amigos, principalmente os de Goianna em dias de novembro para que a imprensa da opposição republicana tivesse meios para proseguir, e ficando elles de responder-me, retiro o pedido, e lhes agradeço a segurança que davam de sua cooperação.

Se porem não pensarem como eu penso, então levantem essa imprensa sob outros auspicios, porque mui lealmente me hei retirado para esperar.

Verei como se refundem os partidos, e tomarei lugar no que eu vir desejo sincero de progresso moral e material sem comprometter a paz, a liberdade, e a ordem—e não progresso reflectido, que he sophisma e negação de progresso, que he arma util para conservar para retrogadar manietando-se a liberdade embaraçando o livre curso da razão, e destruindo todas as instituições garantidoras.

Em conclusão declaro, que durante este anno, que acaba, não me comprometti em empreza alguma politica, fora a eleição ; e que assim não recebi para qualquer fim de associação ou individuo somma para destino algum ; e que todas as despezas politicas e não politicas foram feitas a minha custa, não carecendo todavia eu despender com eleições cousa alguma.

O que tive, o que tenho adquirido durante estes 32 annos, a contar de 1824, foi consumido, com a politica revolucionaria tudo perdi —menos a honra. Em compensação, resta-me a coroa do martyrio, que conservarei como fructo de um passado glorioso, no qual minha consciencia me não accusa de ter feito mal intensionalmente a pessoa alguma.

Antonio Borges da Fonceca.

(1) Ha em Deos tres pessoas, assim como ha no homem tres pessoas ; a vontade, a intelligencia e a sensibilidade. Qual destas tres pessoas de Deos he a principal, a central, aquella que exprime o ser ? Indisputavelmente a vontade. Mas essa vontade quer *ab æterno* ; logo se manifesta *ab æterno* ; logo se conhece *ab æterno*.

. . . . .

Deos quer *ab æterno*, e a manifestação de sua vontade he o bem absoluto ; a vontade de Deos só porque he vontade e vontade infinita não pode deixar de querer. Logo Deos quer necessariamente, Deos quer absolutamente, Deos quer pela necessidade de sua natureza. A liberdade em Deos seria [illegible] uma imperfeição, uma fraqueza, uma concepção repellida pela essencia divina.

. . . . .

E se a propria intelligencia de Deos não pode fornecer motivos á vontade de Deos, que quer por que quer, como ousará a intelligencia humana pedir a Deos os motivos de sua vontade ? (Dr. Feitoza. Discurso sobre o destino do homem.)

(2) A consciencia divina coexistindo *ab æterno* com a vontade divina, attesta-lhe a actividade *ab æterno*. A intelligencia divina he pois o verbo, coexiste com a vontade divina, e he gerada da vontade divina. Ha geração, porque a intelligencia nasce do seio da vontade, mas não ha creação, porque a creação implica successão e limite.

. . . . .

Eis temos constituida a trindade christãa, unica explicativa da natureza divina ; sendo a Vontade o Pai ; a Intelligencia, o Filho, e o Amor, o Espirito Santo. A Intelligencia, o Filho, por ser gerado da Vontade.

. . . . .

E quem he a Verdade ? He a intelligencia de Deos. E quem he a intelligencia de Deos ? He o Verbo. E quem he o Verbo ? He o Filho. Logo cumpria que o Filho descesse ao mundo para dirigir a vontade do homem ao bem absoluto, era mister ensinar ao homem qual a vontade de Deos.

. . . . .

O destino da vontade humana he :—ou submetter-se a' vontade divina, depositando nella a mais plena confiança, ou infringir eternamente essa vontade. E como a vontade humana he eterna, porque a alma he immortal, e por outro lado, o corpo, neste mundo, he mortal : segue-se que a ressurreição he necessaria para, na existencia d'alem tumulo, determinar-se a eternidade do dever para uns e a eternidade da infracção para outros. (Dr. Feitoza. Ibidem.)

(3) A vontade de Deos, a intelligencia de Deos, e a sensibilidade de Deos, como pessoas constituindo a mesma substancia e o mesmo ser, etc. (Dr. Feitoza. Ibidem.)

(4) A liberdade consiste na possibilidade, na capacidade da queda, na possibilidade da infracção. (Dr. Feitoza. Ibidem.)

(5) Na sensibilidade de Deos dão-se os mesmos caracteres que na intelligencia e na vontade de Deos, he infinita e absoluta. Nella pois so ha amor, he somente na sensibilidade do homem que he finita e relativa, que ha a possibilidade do odio. (Dr. Feitoza. Ibidem.)

Correspondencia.

Srs. redactores.—Tenho por maxima que aquelles a quem fallecem outros meios para prova de sua gratidão aos favores recebidos, ao menos os manifestem mesmo em sua simplicidade por meio da imprensa, para que os nomes desses homens generosos não fiquem restrictos ao circulo do coração reconhecido tão somente.

Na impossibilidade, pois, de demonstrar o meu justo reconhecimento e sincera gratidão pelo beneficio que acabo de receber da bondadosa mão do Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, que em mim praticou a delicada operação de extrahir-me dos testiculos um volume de 14 libras de carne, operação que me tirou do leito da dôr, em que jazia ha annos; venho occupar, Srs. redactores, um pequeno espaço das columnas do seu *Diario*, afim de publicamente agradecer ao referido Sr. cirurgião Pinto essa cura *gratuita*, que tão accurada e peritamente em mim praticou ; ao mesmo passo que ponho a sua disposição o prestimo que em mim descobrir, já que nenhum outro meio tenho para compensar o seu trabalho e desvellos para comigo liberalisados.

Eu seria igualmente ingrato, senão patenteasse esses meus sentimentos em relação aos demais senhores professores, que assistiram a referida operação, e que com identica bondade me prestaram os seus serviços, calando-lhes os nomes.

Recebam, portanto, os Srs. Ramos e Padilha, os protestos de minha estima e gratidão, e semelhantemente todos aquelles meus amigos que benignamente despenderam seus obsequios em quadra tão melindrosa da minha vida, ficando todos certos de que existirão eternamente gravados seus nomes em minha alma.

Custodio Manoel Theodoro.

San-José 30 de dezembro de 1856.

Litteratura.

VIAGEM DE HORACIO VERNET (DO INSTITUTO) A' RUSSIA (1842 e 1843.)

Fragmentos ineditos da Historia dos artistas vivos, por Theophilo Silvestre.

Summario. — Moscow.—Novogorod.—Uma tasca.—Trigesimo anniversario da tomada de Moscow.—O Kremlin.—Koursk.—Riqueza agricola.—Colonia militar.—Belleza dos cavallos.—As cidades de madeira.—Manufactura de armas de Toula.—Caracter do imperador.— Elesabethgrad.—A miseria e o *ouropél*.—Educação militar.—A Russia he um cahos que começa a esclarecer-se.—A vontade de um só e a vontade de todos.—Horacio Vernet, Bossuet e Fenelon.—Pultawa e Waterloo.—A Biblia e os Judeos.—Varsovia.—O *fiasco* do pintor Ingres.—São Petersburgo.—Ainda Mr. Ingres.—Solidão.—Justiça russa.—A ceia do imperador. — Os prisioneiros francezes.—Os salões russos.

Moscow 15 de setembro de 1842.

Entrei na carruagem seis horas primeiro que o imperador, afim de poder parar em Novogorod, onde queria ver uma igreja pittoresca e que data de 900. As portas são de bronze esculpido, vindas de Constantinopla. Esta *antiguidade* he curiosa pela mistura do sagrado com o profano ; mas em somma nada tem de notavel. As pinturas gregas, que decoram o interior da igreja estão bem conservadas ; mas o que distingue o edificio, he sobretudo seu aspecto bizarro. Parece feito de tubos, uns ocos, outros cheios, sobrepostos de maneira que os vasios estão sobre os solidos. O imperador reunio-se a mim naquella cidade.

Paramos além de Toula para ver manobrar quatro regimentos de cavallaria, e á noite voltavamos para Moscow. Tivemos um episodio interessante : um jantar em uma estalagem.

Corriamos como o vento ; de repente o imperador pára, entra em uma *tasca* e no fim de cinco minutos nos mandou chamar para jantar.

Imagina uma pequena sala de madeira, uma mesa, quatro cadeiras, duas lanternas, um autocrata, dous generaes e um pintor, comendo sopa de repolho e conversando familiarmente. Fallou-se de Constantinopla, da Syria, da entrada dos Francezes em Moscow, da qual estavamos justamente no trigesimo anniversario. Asseguro-te que a conversação era interessante. Se eu mesmo não tivesse tomado parte nella, acreditaria sonhar.

Hoje depois da adoração das imagens, o imperador visitou um palacio que mandou construir no meio do Kremlin. He um monumento gigantesco de estylo byzantino, perfeitamente comprehendido e em relação com o resto das construcções, que o cercam. Eis pelo menos aqui architectura nacional, porque ha tambem alguma cousa de tartaro nos pormenores. Isto não diz melhor pela razão de que a execução barbara desappareceu, e tem dado lugar a todos os melhoramentos, que os progressos da civilisação teem trazido

Horacio Vernet.

Koursk setembro de 1842.

Desde Moscow que vou de admiração em admiração ; não he debaixo do ponto de vista pittoresco, porque o paiz he montanhoso e despojado de arvores ; mas a terra he tão fertil e as colheitas são tão abundantes ! He aqui onde se vê o mesmo, que se encontra em nossas mais bellas provincias da França. Quando a população russa for bastante numerosa para cultivar com mais cuidado, não sei se se podera' achar no mundo um paiz como este.

Este aspecto agricola deve ter-me impressionado bastante para fallar delle, porque sou pouco sensivel ordinariamente a este genero de belleza. Outros espectaculos me deleitam de um modo inteiramente diverso : tenho com que satisfazer maravilhosamente aqui meu gosto pelos soldados. Estou no meio de uma colonia militar. 80 esquadrões de dragões desfilaram esta manhãa e não obstante a pouca queda que tenho para este corpo especial, vi-me obrigado a fazer-lhe justiça. Devo dizer tambem que só a Russia he capaz de montar uma cavallaria igual. Vi mais de dez mil cavallos esta manhãa, e nem um só deixaria se passar entre nós por um bello cavallo para official. He uma nova organisação devida ao genio do imperador.

Ponho fim aqui aos elogios, porque se quizesse tudo dizer, não acabaria. Preferes que te falle de mim ? Pois bem ! passo ás mil maravilhas, o tempo he bellissimo. Quando não corremos como o vento, demoramo-nos nas tres lindas cidades, quasi sempre novas, porque os incendios não deixam que o tempo as envelheça. São uma calamidade os taes incendios ; mas sendo todas as casas construidas de madeira, elles são inevitaveis. Contudo o imperador visitou comigo em Toula admiraveis construcções de tijolo e ferro, destinadas a famosa manufactura de armas, destruida ha poucos annos.

Não sei que na Inglaterra mesmo haja estabelecimento tão consideravel e so retodo tão bello. Os engenheiros são certamente homens de merito ; mas que recursos tambem o imperador não põe a' disposição delles !

O imperador he para mim, o que tem sido sempre de uma bondade perfeita. Que tenho feito para elle ? Ainda nada ; trata-me, como se me devesse gratidão, e do mesmo modo que o faz a todos os personagens, que o cercam. Não me deixo cegar ; tu me conheces bastante para saber que sou justo. Repito-te pois o que sustento ha muito tempo ; a Europa tem a mais falsa idéa do caracter de S. M.

Horacio Vernet.

Elisabethgrad 30 de setembro de 1852.

Passo de sorpreza a sorpreza. Na verdade, em França, não se tem nenhuma idéa da parte interna da Russia, que atravesso agora. Dou desconto ao ouro, papel que, por causa da presença do imperador, cobre muitas miserias ; mas disso não resulta menos para mim a convicção de que todas as instituições feitas pela vontade do governo, tendem para o progresso.

Pelo exercito he que a liberdade se introduzio aqui. Todo soldado he livre, e seus filhos recebem uma educação, que os colloca de direito na posição de officiaes inferiores. Mais de dez mil sahem todos os annos das colonias militares, sem contar as escolas dos cadetes, que fornecem o mesmo numero de officiaes.

Estes ultimos estabelecimentos são admiraveis, não só pela força dos estudos, mas ainda pelas commodidades e zelo. Não hesitaria um minuto em confiar a educação de nossos queridos filhos ao systema aqui em uso, se não fosse preciso, primeiro que tudo, fazer o sacrificio da liberdade individual.

Para nós, francezes, he a reunião de todas as vontades que decide dos acontecimentos ; aqui todos concorrem para o cumprimento da vontade de um só homem ; he impossivel que o seja de outra sorte.

A Russia ainda esta' por assim dizer em um cahos que se dilucida. Cada um dos elementos tem seu lugar ; mas a grande lei que deve regular suas relações não existe ainda. Uma vontade superior pode fazer esta grande obra, e estou persuadido de que esta he a constante preoccupação do imperador ; tudo que vejo todos os dias, me da' esta convicção.

Não obstante minha reputação de homem leviano, tenho visto tantas cousas, que meu olhar poucas vezes me engana. Dirás : he orgulho ! Não importa ; he a opinião de um pintor que, como Fenelon e Bossuet, não falla a multidão. Se me engano, ficaremos quites para vir depois, borrando nossos desenhos.

Fallar-te do paiz que percorro ! Desde Moscow até aqui, só tenho visto grandes planicies, cortadas de distancia em distancia por quebradas dos ribeiros ou dos rios Volga, e Dnieper, etc. Uma multidão de montinhos de terra dizem ao viandante : aqui se combateu. Vencedores e vencidos dormem juntos ; a relva cresce ao mesmo tempo sobre o cadaver do tartaro, do polonez, do sueco e do cossaco.

Ha um delles que me faz bater o coração ; tem em cima uma grande cruz, na qual se lê :—Quanto a Pedro, sabei que elle não sente a morte, com tanto que a Russia viva, assim como vossa fé, vossa gloria e vossa prosperidade.—

Lendo estas palavras, duas grandes sombras me appareceram : Carlos XII e Napoleão, Pultawa e Waterloo !

Querido amigo, meu pobre coração comprimio-se com a lembrança que aproxima estes dous campos de batalha onde duas grandes glorias se desfizeram. Aqui, ao menos os inimigos dormem juntos debaixo do mesmo monticulo, donde parece sahir esta voz : «Depois de nossa morte, a paz !»

Mas o solo de Waterloo esta' coberto de monumentos, que só attestam a derrota dos francezes e o triumpho dos inimigos. Nenhum signal mostra o lugar onde reposam os restos dos nossos batalhões; mas o universo sabe que elles cahiram com igual valor, de uma extremidade a outra deste campo funebre e arremessaram-se com impeto heroico na immortal admiração dos povos.

Ja estamos em um paiz, que apresenta um caracter novo ; os judeos começam a apparecer em grande numero. Com a minha Biblia na mão eu os encontro por toda a parte, mas vis, immundos, dementes, ricos e humildes.

O trajo turco reapparece entre as mulheres, e quando estivermos nas fronteiras da Moldavia, eu encontrarei todos os habitos dos meus queridos Orientaes, que todos os dias amo ainda mais. Quanto mais envelheço, mais o passado me encanta, mais o futuro me parece breve. Preparemo-lo portanto o melhor possivel. Passo excellentemente ; faço meu officio de andorinha como ha vinte annos e, depois da minha partida de S. Petersburgo, tenho visto duzentos e oitenta e quatro esquadrões.

Horacio Vernet.

Varsovia 11 de outubro de 1842.

A recepção que todos me tem feito aqui, me lisongearia bastante, se não estivesse acostumado a tela por toda a parte. Ah ! que orgulho ! Não, não he ao meu merito que attribuo tantas honras ! He a minha boa estrella que devo a bella posição em que me acho ; não tenho outra vantagem senão tela seguido, em lugar de procurar governa-la por meios facticios. O *fiasco* de Ingres aqui he uma prova disto. A sociedade que cedo ou tarde attende ao merito de cada um, não tendo sido excitada por uma palmada, deixou morrer um successo amadurecido na estufa. O ar livre o matou.

Horacio Vernet.

S. Petersburgo 19 de outubro de 1842.

Encontrei uma seita de judeos, que se dizem descendentes em linha recta dos captivos de Babylonia. Esta seita chama se Caraims. Devo confessar que ella tem costumes inteiramente particulares. Procuro achar as relações que elles tem com as dos arabes e ja tenho reconhecido muitas.

Horacio Vernet.

S. Petersburgo 22 de novembro de 1842.

Eis-me installado em casa do maire : tenho uma pessima escada ; uma verdadeira quebra cabeça, o mais não he máo. Além disto estou bem servido de tudo, excepto das demoras do correio, porque apezar de tudo, ainda não tenho a tua carta que veio pela embaixada da Russia. Não lhe he preciso muito tempo para ler nossa correspondencia, e que ha nella que aprender ? Recommendo-te somente que attendas bem ao que escreveres, afim de evitar que hajam certos equivocos. Deves escrever legivelmente. Pela minha parte por mais que o faça, não o consigo. Espero que tu observaras entretanto que neste sentido faço esforços e talvez progressos.

A pintura de Ingres representa um papel que não o fazia ser escarnecido, se soubesse como as cousas aqui se arranjam. Com quanto não tenha eu partilhado o enthusiasmo, que esta pintura excitou em Paris, tenho sustentado sempre o talento do pintor. Sua escola pode ser fatal, mas não resulta dahi, que elle não seja o que he, apezar das inspirações que pilha entre os antigos.

Pela primeira vez em minha vida, com os meus cincoenta e tres annos, eis-me só, obrigado a occupar-me de tudo : he uma educação inteiramente nova para mim ; he preciso que ella se faça, mas sem trazer, como receio, algumas modificações em meu caracter ; contanto que ainda seja para bem.

Durante os quatro mezes que acabo de empregar em caminhar 3,400 leguas, sem ter tido por assim dizer, occasião de trocar uma palavra com um amigo, tive tempo de pensar profundamente sobre o futuro. Vou fazer applicação de uma nova existencia, cuja gravidade não me espanta muito. Estou preparado para a solidão, em que me achei na minha ultima viagem. Inteiramente só em minha carruagem ou em meu quarto, quando descançavamos em alguma parte, não achava tempo para empregar uma palavra senão ao jantar ; o resto do tempo passava em atravessar o campo das manobras militares no meio do estrondo, da poeira e do fumo da artilharia ; em seguir a inspecção das escolas e dos hospicios, etc. Em tudo isto só ha materia para observar, mas sem communicação possivel de idéas. Havemos de ver qual será o resultado de minhas reflexões ; não duvido que seja bem debaixo de certas relações e não tenho ainda esquecido de pintar.

Como te hei dito, tenho visto muitas cousas admiraveis, das quaes nenhuma idéa se tem em França. Tudo quanto se pode fazer aqui sem o concurso da opinião do paiz e pela vontade de um só homem, está perfeitamente organisado. Assim o exercito, as escolas, os hospitaes, são estabelecidos em um pé de regularidade extraordinaria e mesmo feliz. O mesmo não acontece em tudo o mais. A justiça sobretudo, me parece ser de todas as instituições a mais desregrada. Sobre milhares de petições e reclamações que foram entregues ao imperador durante a sua viagem, mais das tres quartas partes lhe eram dirigidas acerca de falta de justiça commettida pelos tribunaes. Trabalho perdido ! O imperador não pode ler tudo. Apresentavam-lhe todas as noites um relatorio geral, mas a opinião do relator decide da sorte da causa do peticionario. As mais das vezes, o relator, cançado de fadiga, não se dá ao trabalho de ler a petição até o fim, e por conseguinte o negocio estava julgado em ultimo recurso, mui feliz aquelle que não era ainda assim a victima da venalidade !

Eis-aqui a posição do imperador, que quer ser o arbitro de tudo quanto se faz em seu imperio e até mesmo das cousas insignificantes. Quanto mais o paiz procura civilisar-se, mais se multiplicam as questões difficeis, e mais a astucia das populações se desenvolve e tende a illudir a lei.

Dou-te a lista das provincias por onde temos passado : Poula, Orlow, Koursk, Ukrania, Catherinostaw, Taurida, Kerson, um canto da Bessarabia para ver Bender, e a Moldavia ; depois entramos na Podolia, Valnesk, grão ducado de Varsovia, Grodnenok e Valnesk. Veras na carta que o nosso passe o foi longo. Não quiz ver Odessa, que nada tem de interessante para um pintor.

Eu tinha, como supponho ja te haver dito, uma excellente calleça, seis cavallos, Carlos ao meu lado e na boléa um criado que fallava o russo. Minha bagagem estava fechada a chave nas caixinhas ; uma frasqueira, que era provida todos os dias no momento em que paravamos para jantar, afim de termos o que petiscar até a manhãa do dia seguinte, porque só nos sentavamos á mesa uma vez no dia. O imperador he muito sobrio ; come somente sopa de couve com toucinho, carne, caça ou peixe, pepinos salgados, e só bebe agua. Eu bebia vinho ; quanto ao mais, accommodava-me muito bem. Quando nos demoravamos, a cozinha era mais delicada ; faziam-nos comer betarda, alce.... ; quando paravamos em um lugar, onde havia algumas casas reunidas, alojavam-nos militarmente em casa dos burguezes ; então não havia nada que fosse muito bom, e bastava uma pessoa pertencer a comitiva imperial, para que tudo se fizesse por ella ; e eu particularmente era sempre o melhor servido, pela razão de ser meu nome conhecido por toda a parte, e porque o *celebre H. Vernet* era o objecto da curiosidade e o ponto de mira de todos os velhos francezes que aqui ficaram. A maior parte destes são professores ou ja o foram, de modo que não houve um só que não me viesse ver com uma tropa de rapazes. Uns me diziam : « Senhor, eu vos supponho gordo ; » Outros ; « eu pensava que ereis alto ; » finalmente fui inspeccionado na pequena e na grande Russia.

Escrevo desordenadamente, e he este o resultado do combate de muitas ideas na cabeça de um pintor. Cada uma dellas quer ser a primeira em sahir, a multidão se comprime na porta para sahir como de uma platéa, onde se brada : fogo ! Pouco me importa ; arranja-te como quizeres. Procura pôr em ordem minha officina, então he possivel que tudo quanto te escrevo, torne se intelligivel para ti...

Diz a Luiza que agradeço-lhe as noticias que me dá de nossos queridos filhos ; ella me faz viver com elles ; eu os vejo passear de braço dado, vestidos á russa e abraçando-se como dous irmãos que são. Não m'os represento conversando, porque um delles ainda não falla.

Horacio Vernet.

S. Petersburgo 26 de dezembro de 1842.

Vinte horas de noite e quatro de dia pessimo, eis-aqui, charo amigo, a que uma pessoa está reduzida aqui. Como se pode pintar ? como viver ? como deixar morrer de desgosto ? Alem disto 19 gráos de frio e a esperança de ver logo duplicar a dóse ! Comtudo devo dizer-te que o frio he o menor dos inconvenientes deste paiz. O nariz he só quem soffre, porque finalmente sente-se calor no resto do corpo, tanto cuidado ha em premunir-se contra o rigor do inverno.

O unico prazer que gozo, he do trenó ; mas como não saio de noite, meu gozo só dura o tempo que levo em ir de uma para outra casa. Janto quasi todos os dias na cidade ; á noite passeio, e todos os dias repito a mesma cousa. Isto he no rigor da palavra, porque não ha a menor variedade. Quem vio um salão vio todos ; quem jantou uma só vez, conhece todas as cozinhas ; quem ouvio uma conversação, não tem que esperar cousa nova no dia seguinte.

A mania das poltronas he excessiva em todas as casas. Quando uma pessoa entra em uma sala, deve começar por *manobrar*, afim de chegar aos donos da casa, passando por cima de todas as pernas, que se cruzam em todos os sentidos, e uma vez cercado em um canto, he o diabo para sahir delle. Poucas pessoas se conservam em pé ; não ha chaminé, como entre nós, para ponto de direcção ; he um *meli-melo* de costas e caras que torna impossivel fallar a outra pessoa senão a que está em frente de nós. Se he uma linda mulher, para agradar-lhe, deve-se dizer ou ouvir dizer mal das outras ; se he feia, então o mundo inteiro não vale nada.

Exceptuando se a familia imperial, da qual se faz constantemente o elogio, a conversação não he outra cousa senão um charão perpetuo, sem cor, sem sainete, pela razão de que todos os Russos tem a mesma educação, levada ao mesmo grão, e porque sua indolencia natural nunca excede a dose indispensavel. Pensa que aqui aprecia-se muito semelhante alimento.

A respeito do que se chama—gente de alta plana, —ha uma uniformidade tão grande, que não da materia para observações. A primeira reunião he como a ultima, sem que seja possivel ajuntar uma só modificação. Algumas vezes digo a mim mesmo : « He porque és velho, e não tens o mesmo interesse no que se passa ao redor de ti, como tinhas, quando tomavas uma parte activa nas pequenas intrigas da sociedade ; » mas não, vejo muitos jovens officiaes, homens de todas as idades, diplomatas de todas as nações ; ninguem tem animação, todos parecem estar gelados até a barba, e creem ter costumes porque não teem menhum sentimento.... Oxala se isto fosse em bem da virtude !

Horacio Vernet.

Summario.

Caracter do czar Nicoláo.—O terror.— Educação militar.—Insurreição.--Execução.—Enfado.—Céo da Russia.— Os contrabandistas.—Horacio Vernet jogando a cabra-cega.— Degelo.—São Nicoláo.—Napoleão a cavallo.—Trenó dado a Horacio Vernet pelo imperador da Russia.—Os amores de uma bohemia e de uma nobre.—A feira do Natal.—Uma mulher gorda viaja em trenó.—Quadro de familia.—Que inverno !

São Petersburgo 13 de dezembro de 1842.

Por mais que digas, minha paixão pelo imperador não he como pensas. Faço-lhe justiça, não he um homem ordinario ; mas minha querida amiga, elle está longe de ser perfeito. Tem tudo que he preciso para se fazer amar das pessoas, que não dependem delle ; mas por pouco que exerça sobre vós a menor autoridade, he o homem mais duro, que jamais tenho encontrado. He verdade dizer, que em materia de disciplina não se pode ser de outra sorte. Os Russos de todas as classes são de tal sorte inclinados á preguiça que só o temor os pode conter.

Quando um russo não treme he por ser o mais cobarde de todos os homens.

Tudo aqui está sobre o regimen militar desde o cozinheiro até o magistrado de maior graduação, de sorte que o habito de pronunciar constantemente sentenças, sem que seja permittido ao condemnado deixar a posição de apresentar as armas, tem dado ao imperador uma rudeza, que elle não apercebe, mas que augmenta a medida que os outros se acostumam com ella, e o que o ha de perder, no dia em que a fadiga e a inercia substituirem o temor que ella inspira.

Todas estas admiraveis instituições, de que te tenho fallado em minhas cartas, não existem em parte alguma em um estado tão esplendido; dir-se-hia que são fundadas para felicidade de todos !

Mas não ! a educação, que desenvolve o espirito dessa multidão de mancebos, não os leva por isso mais longe. Todos elles vieram ao mundo para permanecer em sua classe, não podem nem elevar-se, nem descer : se são filhos de soldados, não serão jamais senão officiaes inferiores ; então para que instrui-los e dar-lhes gostos, que nunca poderão satisfazer e luzes que jamais poderão derramar ! Ja se tem sentido os funestos effeitos de uma semelhante ordem de cousas.

Uma colonia inteira de infantaria insurgio-se : não ficou um só official ; todos foram degolados a sangue frio. Os soldados conduzidos pelos officiaes inferiores aos seus chefes, lhes diziam : « Não vos queremos mal ; mas sois nossos officiaes, devemos matar-vos ; acabai de fumar vosso cachimbo ; veremos depois ; » e com effeito voltaram. O castigo sem duvida foi terrivel, porque ninguem o conhecia.... Os regimentos foram licenciados.

Eis-aqui, querida amiga, como tudo se arranja na Russia :trabalha-se sem saber-se o que se ha de colher ; enxertam-se laranjas em um pinheiro silvestre, e cre-se ter fructos ; a nobreza prefere dar tudo quanto possue de bom coração, do que irpara a Siberia. Como te hei dito ja, este paiz está sobre uma mina, que ha de abater indubitavelmente, e tudo quanto não tiver barba, seza' exterminado....

Não posso dissimular-te que o aborrecimento começa o apoderar-se de mim ; ha tão pouca vida aqui, que he mister a uma pessoa gastar o resto do seu tempo em correr mundo ; não he este o meu genio ;neste paiz não se encontra recurso algum que satisfaça o coração e o espirito.

Adeos, querida amiga, abraço a todos dentro de minha alma. Não preciso dizer-te como te amo, minha pobre velha ; teu velho, sem embargo de seu ar de mocidade, tem o espirito de sua idade, as illusões não tem mais poder sobre elle, e antes que lhe faltem as forças physicas, elle deve arranjar seu futuro.

HORACIO VERNET.

S. Petersburgo 5 de dezembro de 1842.

Recebeste sem duvida uma carta minha, na qual te fallava com um homem desanimado ; não posso negar-te, naquelle momento estava sob a influencia da desordem de uma mudança de habitos. Minha vida vagabunda e turbulenta não me promittia executar tudo quanto meu coração me dizia sobre a felicidade da vida familiar.

Entrando uma vez na camara, que chamam minha, he que a canção de : « Ousqu ? ou peut etre mieux, etc.... vinha fazer-me comprehender, que faltavam todos os ramos ao meu velho tronco. Estive alguns instantes sob uma fatal influencia, e então não me julgava bom para nada.

O sol da esculptura e o céo da terra argilosa da Russia não eram o menor dos motivos de tristeza, que me opprimiam. Contendo nos fundos dos meus sombrios e tristes pensamentos eu via o n. 56 da rua de S. Sazare ! Confesso que a idéa de ir recreiar-me alli, atormentava-me bastantemente ; mas uma circumstancia feliz veio despertar meu animo.

O conde de Vielhorski tirou-me do meu triste aposento para hospedar-me em sua casa. Sua familia he como a nossa . pai, mãi, filhos, genro e netos, tudo esta' debaixo do mesmo tecto.

O aspecto de tanta gente feliz, fez-me lembrar de toda a felicidade que tenho gozado, e deu-me a esperança de ainda goza-la depois de ter conseguido o fim que me impuz alcançar. Sou como um filho da casa : todos cantam, dansam, abraçam-se ; só para este ultimo divertimento he que não sou chamado. Em summa, o quadro desta gente feliz me dara' forças para esperar o momento em que nos havemos de beijar como pobres, e sinto-me animado :

Ha dias que bellissimos bailes se succedem nos enfadonhos circulos, dos quaes te hei dado uma idéa ; os Russos tem mais espirito nas pernas do que na cabeça ; pelo menos ha movimento nos salões ; a azarama começou.

Até o presente só tem havido reuniões em casa do Sr. * * *, onde tenho ido tres vezes ; sua casa he certamente o lugar mais singular, que se pode achar no mundo inteiro. A dona da casa, outr'ora dansarina da companhia Franconi, prima sobre a multidão de amigas, que se compõe de actrizes, costureiras distinctas e velhas etc......, gente do seculo XVII, enriquecidas pelos boiardos, que se arruinaram para representarem de pequenos Richelieus ; tudo isto infecta a musa e produz prosa.

Para os homens a cousa he inteiramente diversa ; ha uma miscelanea : os embaixadores, os principes, esgrimidores mestre de dansa e de lingua franceza, ingleza ou de charabia, pintores de historia, de decoração, etc., tudo misturado com os actores, advogados, negociantes de velas, doces ; todos são compadres e companheiros, e serios como se estivessem em casa de Mr. Guizot.

Pelo menos quando uma pessoa se intromette com a canalha, deveria divertir-se ; entretanto dizem que certos bailes mascarados são mui alegres ; veremos...

Tinha-me esquecido dizer-te que a condessa Salagoup, filha do conde Veil, tem uma linda filha de um anno de idade, que me adora ; não a tomo em meus braços sem que me venha ao pensamento meus queridos filhinhos ; parece-me abraça-los, e quando suas mãozinhas seguram-me nos bigodes, as lagrimas me vem aos olhos, não pela dor que sinto, mas pela lembrança que me fica das caricias destes meninos.

Causaste-me bastante afflicção, dizendo que Horacio escreve mal !... Entretanto, se o fino he melhor que o risco, não sei onde esta o grande mal. Espero uma carta delle em resposta a que tive a honra de enviar-lhe. Dize a' mamãa, que he ella cuidadosa dos deveres dos filhos e do respeito que elles devem aos seus avós, e que por esta razão convide-o a não esquecer-se das conveniencias. Quanto a Filippe, só deve pensar em brincar... Neste momento nada mais exijo delles, porque esta criancinha não me conhece ainda, nem sabe que bem longe delle, ha alguem que o ama tão ternamente. Quando irei dizer-lhe isto ? Fallemos de outra cousa.

São dez horas, o dia apparece, vou tomar a palheta e jogar a cabracega com meus pinceis...

Horacio Vernet.

São Petersburgo 19 de dezembro de 1842.

Recebi uma extensa carta de Luiza, chara amiga; a felicidade de receber noticias de vossês todos, torna-se para mim cada dia mais preciosa ; porque todos os dias sinto mais vivamente, quanto he penivel a uma pessoa estar longe de todos os seus affectos. Tudo, até a pintura me faz peça ha quasi dous mezes ; vivemos aqui ás apalpadellas ; o sol brilha como uma porção de velas cercadas de papel pardo, e o patife entretanto tem bastante calor para derreter todas as manhãas dous pés de neve ; de modo que estamos como as crianças, quando fazem p.... na cama debaixo de uma espessa coberta, e com as costas molhadas.

O delicioso treno desappareceu ; não se faz mais, senão navegar sobre uma especie de granito a moda napolitana, que não vos permitte evitar os buracos e altos de um terreno escavado por toda a parte. Tenho os rins quebrados pelos saltos e sobresaltos, que dou, todas as vezes que saio a' rua. Dizem que breve virão as grandes geadas ; que o céo então tornar-se-ha claro. Chegue pois esse momento !

Entretanto vamos ver as festas de São Nicolao, que são fabulosas em luxo e magnificencia. A missa e o beija-mão são de uma sumptuosidade que não tem comparação em parte alguma. Tudo he prata, ouro, diamantes, e o novo palacio de inverno não cede em nada a tudo quanto tenho podido ver. Conheço todas as cortes da Europa ; certamente esta excede a todas no que fere os olhos.

Para a festa do imperador, fiz um pequeno Napoleão a cavallo, que teve successo, como de ordinario. Fui o objecto de uma attenção inteiramente particular de S. M., que me colloca sempre entre o seu estado-maior. A familia imperial enche-me de affectuosas distincções. Finalmente esta manhãa recebi um admiravel cavallo trotador, preso a um bello trenó forrado de pelle de urso, como lembrança de São Nicolao. Tive de dar 1000 rublos de gorgeta. Isto não he nada ; mas o embaraço he saber o que faremos desta equipagem. Emfim, ha no mundo cousas mais difficeis de arranjar-se, portanto divirtamo-nos...

Uma historia importantissima acaba de ter lugar aqui ; he simples e dramatica.

Um joven fidalgo dos arredores de Moscow, chamado M..., apaixonou-se loucamente de uma joven bohemia, com quem queria casar, não obstante as representações de seu pai, que achou meios de arredar seu filho por alguns dias, e que durante a sua ausencia, mandou roubar a moça e a casou com seu cocheiro, a que deu a liberdade e dinheiro.

Passada a noite das nupcias, ella sahio, voltou para o campo e desappareceu para todos, excepto para seu amante, que fingio te-la esquecido e sentou praça no corpo das guardas. No espaço de 5 annos, ella permaneceu occulta em uma cabana sem que se soubesse que ella era visitada todas as noites pelo rapaz, que para melhor illudir casou-se ; mas emfim mulher legitima, atormentada da vida mysteriosa de seu marido, tanto fez que descobrio a intriga e foi lançar-se aos pés do imperador para obter vingança do perfido.

Levaram a pobre refugiada para o hospital e fizeram desapparecer [illegible] quem nao ouvio mais fallar. Quatro annos soffreu ella todas as dores e todo o genero e humilhação sem se queixar, dando o exemplo da resignação a mais doce na casa, onde se achava encerrada.

Quanto ao amante, fizeram-o partir immediatamente para o Caucaso, onde ainda está.

Em todo o tempo, que tem decorrido depois da separação, nenhuma correspondencia se tem podido estabelecer entre os dous amantes.

Entretanto ha poucos dias um official vindo do exercito achou meio de fallar a joven reclusa, e na conversação fez-lhe entender que ella era o unico obstaculo a volta do exilado.

Desde então ella tomou uma resolução : achou meio de fugir e foi ter a casa da mulher legitima do proscripto, pedio-lhe perdão de a ter privado de um marido, que devia amar, pois que ella, tão infeliz, não tinha podido esquece-lo, e foi precipitar-se em um buraco feito no gelo em um dos canaes.

Conta-se o que ella disse a mulher de seu amante, e parece que esteve ao mesmo tempo admiravel de simplicidade e exaltação.

Era tão bella, que a occultavam, quando alguns estrangeiros visitavam o estabelecimento, onde estava encerrada. Ha ainda uma multidão de circumstancias, que não posso dar-te aqui e que fazem a historia muito tocante.

Esta carta te será entregue nos primeiros dias de janeiro ; quero que ella te dê os bons annos. Vossês todos terão pensado em mim, não duvido.

Ha 3 annos que nesta mesma epoca eu estava longe de vossês ; mas ainda que no fundo da Syria, eu tinha ao menos com quem abraçar-me na missa da meia noite.

Com esse pobre Carlos podiamos pronunciar os nomes daquelles que nosso coração ia revêr pelo pensamento ; mas aqui.... não tenho ninguem !

Ninguem pode tomar parte nas saudades que tenho de não estar ahi para gozar com toda a familia dessa união de sentimentos reciprocos, que faz a felicidade do presente e a segurança do futuro. Querida amiga, diz a todos que eu os amo com toda a força de minha alma, a grandes e pequenos, beijai-os até mais não poder, e elles te retribuirão por mim estas caricias.

Horacio Vernet.

S. Petersburgo, 14 de janeiro de 1843.

Não ha mais neve, as ruas são lavadas por uma chuva fina, que não cessa. São Petersburgo não se prove no inverno, senão por meio de carros, e no dia de Natal todos os mercados estão cheios de carne, peixes e aves geladas ; estas provisões se conservam até a quaresma. Infelizmente um derretimento de gelo acaba de ter lugar de repente sobre nossas cabeças e ao mesmo tempo sobre todos os comestiveis, que ficaram corrompidos. He uma verdadeira desgraça.

No dia de anno bom nada ha tão curioso como esta feira ; passei nella a manhãa inteira. Imagina ruas formadas de bois, carneiros, porcos amontoados uns sobre os outros, enteiriçados como pão, e que só o machado pode destruir.

He um espectaculo dos mais bizarros, sobretudo quando chega a noite ; todos estes corpos são esclarecidos por lampeões ; os mercadores estão sentados no ventre de um boi ou nas costas de um porco. Cada um vos agarra pelo vestido para vender-vos sua mercadoria : todos gritam ao mesmo tempo ; neste tumulto, estive olhando com ar interessante para uma porca cercada dos filhinhos que, como ella, estavam mortos no chão.

Suppozeram sem duvida que eu queria comprar esta Niobé, e immediatamente fui cercado de uma multidão de companheiros de Santo Antonio, que queriam fazer-me comprar pelo elogio que faziam de sua belleza, como se elles fossem alguns cupidinhos.

Não podendo explicar-me, retirei-me resistindo valerosamente até o meu treno ; mas alli devia succumbir. Não entrei só ; a desgraçada porca me tinha seguido ; pozeram-na ao meu lado, sem pedirem paga por ella. Julga do meu embaraço ; era impossivel fazer-me comprehender por um soldado, que ahi se achava ; não tive outro remedio senão ir-me embora, levando a porca em minha companhia. Quando cheguei em casa, todos me esperavam na porta.

Era o filho de Vielhorski que, tendo-me visto no mercado, havia dito a um dos seus companheiros que me presenteassem com aquelle interessante animal. Não foi má a graça de me fazerem viajar ao lado de um grande animal, que me excedia mais de palmo e meio, o que me custou uma nodoa nas calças e a pelle de urso do meu treno ficar cheirando a porco assado....

A familia, na qual encontro tão boa hospitalidade, esta contente com um casamento, que acaba de contratar para uma das meninas. Os noivos amam-se como duas rolinhas. He um verdadeiro prazer para mim ver pessoas felizes, umas pelas outras ; eu que vivo tão só ! Não podes fazer idéa da harmonia que reina entre elles ; vivem como em communhão. O chefe da familia he um homem instruido, rico e jovial. Sua mulher, que foi arrebatadora de bella, he apaixonada pelo retiro, depois que se dedicou a educação de suas filhas. Tornou-se severa e devota, mas nem por isso conserva menos tudo quanto anima o coração para amar ternamente os seus e fazer-se amar delles. A filha mais moça casou ha dous annos ; he loura, muito linda, amamenta seu filho, sabe musica e desenho, não vai ao theatro por severidade de principios e da litteratura moderna so lê o que seu marido escreve ; este he um mancebo alto, de cabeça grande, deprimida, jogando bastante, porem bom cavalleiro e sizudo ; as outras filhas são morenas, mas ardentes, promettendo mais pagar um dia seu tributo á sociedade, porem até hoje, firmes no caminho de Deos, e não supponho que uma mulher honesta possa ler outro livro que não seja a *Imitação*. O mais moço de todos os irmãos, he um rapaz alto, bello, faces rosadas, espirito muito cultivado, de uma bondade e doçura angelicas, escrophuloso e por conseguinte coxo. He o herdeiro da familia, depois que morreu-lhe o irmão mais velho.

O resto da familia, que completa a mesa ao jantar, compõe-se de mestres e ayas. Os primeiros, felizes por deixar os livros, tocam flauta e clarineta ; das segundas, uma he ingleza, traz occulos verdes e um chapéo pardo, parece ser do tempo de *Clarissa* ; a outra, poloneza, he (como dizia o finado conde de Forbin) uma porcalhona que dá suspiros capazes de pôr em desordem os moveis da casa, e alem disto uma allemãa que come, mas come a fazer tremer. Se eu fosse o Pequeno Pollegada deixaria a casa. Oh ! Que brejeira ! Eis-aqui um par de queixos que se pode citar ; mas tambem no dia seguinte.....

Não tenho mais papel ; termino, pois, muito depressa esta carta, com receio de que a allemãa não se apodere della ...

Adeos, pois, etc.

Horacio Vernet.

San-Petersburgo 24 de janeiro de 1843.

Os dias vão-se tornando mais compridos e ja posso trabalhar seis horas ; por isso a tela cobre-se e eu começo a renascer. Meus membros voltam outra vez a sua flexibilidade ; minhas idéas reassumem seu vôo para o céo e meus olhos não se fixam mais tristemente na terra, que o sol parece ter abandonado. Que inverno ! Não sei que alguem jámais visse um inverno como este em sua bella patria ! O terreno está todo esbroado ; ninguem pode sahir sem correr o risco de afogar-se ou quebrar os ossos. Oh ! Maldição das maldições ! Como he que vim a cahir em um paiz, no momento em que elle está endefluxado, escavado, intransitavel !

Horacio Vernet.
(*Presse.*)

Variedades.

UM INGLEZ AMOROSO.

Segundo affirma o *Jornal de Constantinopla* occorreu ha pouco um facto em Kamara, que tem o que quer que seja de dramatico.

Um inglez bello e elegante mancebo, apaixonara-se por uma gentil vivandeira piemonteza. e como lhe era familiar o suave idioma do Dante, era mui assiduo em fazer-lhe a corte. Os feiticeiros olhos da bella italiana haviam, como bem he de esperar, posto em campo rivaes immensos contra o nosso apaixonado inglez. Depois de repetidas scenas, nascidas do conflicto de tantas e tão porfiadas rivalidades, o inglez, cada vez mais preso nos laços que amor lhe armara, tomou a heroica resolução de roubar a sua Helena, para a libertar das perseguições dos seus rivaes.

Por fatalidade, estes, prevenidos a tempo, occorreram a fim de prender o inglez no proprio instante em que este punha o seu projecto em execução.

O roubador quiz defender a sua conquista, desembainhando corajosamente uma espada que ja fora o terror dos Russos ; porem, depois de uma desesperada resistencia, succumbio crivado de feridas, preferindo a morte a perda daquella que tanto amor lhe inspirara.

Esta pequena tragedia produzio uma profunda sensação nos dous acompamentos.

Em a noite antecedente ao lamentoso acontecimento que acabamos de narrar, noite fria e chuvosa um «highlander» que estava de sentinella vio um mocho pousado na chaminé de uma barraca, bater ter estrepitosamente as asas, e piando umas poucas de vezes lugubremente.

Ha quem ouse asseverar que a barraca de que fallamos, era justamente aquella em que repousava o nosso namorado, o qual, nesse momento, sonhava que tendo arrebatado a sua bella para longe da cubiça dos seus rivaes, vivia feliz na companhia daquella por quem ia tudo sacrificar : amigos, ambição, gloria e patria !..

COUSAS DE SOLDADO.

Uma correspondencia da Criméa que publica a *Presse d'Orient* descreve o seguinte engenhoso meio imaginado por um soldado sardo para encher a sua bolsa no dia em que teve lugar a conferencia entre os chefes do estado maior dos dous exercitos, com o fim de regular o armisticio.

Durante a entrevista dos chefes de estado-maior, foram vistos zuavos que, com a garrafa na mão, das margens do Tchernaia brindavam os Russos, convidando-os ao mesmo tempo a virem tomar parte nos seus brindes.

Isto pelo menos, a não ser verdade, tem sido o assumpto de muitas correspondencias.

A parte de Traktir estava reservada para a passagem dos generaes : com o plausivel motivo de afastar os curiosos que teriam affluido para o sitio em que a conferencia devia ter lugar. Todavia grande numero de officiaes e soldados desejavam sobre modo atravessar o rio para ir ver de perto os officiaes russos que vinham concluir o armisticio.

Um barqueiro teria feito fortuna nesse dia memoravel ; infelizmente nada disso havia. Que se ha de fazer ? Era a pergunta que corria de bocca em bocca, sem haver ninguem que a ella podesse satisfazer.

Cada um maldizia a fatalidade que o prendia a' praia.

Eis que inexperadamente, um vigoroso soldado sardo entra corajosamente na agua e offerece, mediante um soldo por cabeça (quarenta réis) passar para o lado opposto do Tchernaia, apezar da temperatura frigidissima, todo aquelle que quizesse montar-lhe nos hombros.

He bem de crer que esta proposta fosse satisfactoriamente acolhida, porque pelo espaço de duas horas o improvisado transporte permaneceu n'agua, transportando para a margem inimiga todos os amadores que se apresentavam.

— Um soldo ! exclamavam todos maravilhados pela espantosa barateza da passagem.

— Um soldo ! exclamava o curioso touriste, não serei eu que por tão pouco deixe de embarcar sobre os hombros do entrepido e generoso piemontez. Ao tocar a margem opposta cada um a' porfia calorosamente lhe agradecia o serviço prestado, zombando ao mesmo tempo do officio que o nosso homem fazia por tão pouco dinheiro.

O astuto piemontez apenas respondia com um sorriso malicioso, que ninguem comprehendia, mas que tinha todavia a sua significação, como os nossos leitores vão ver.

Depois de concluida a entrevista dos chefes de estado maior dos exercitos inimigos, todos aquelles que haviam atravessado o rio sobre os hombros do soldado quizeram voltar para a margem esquerda pelo mesmo caminho.

Chamaram o aquatico infante ; fizeram-lhe signaes para que se approximasse, mas tudo foi de balde, limitando-se apenas a responder, sempre com o mesmo sorriso malicioso, que a agua estava fria, e que receiava constipar-se.— E como quereis vós que voltemos para o acampamento ? lhe disse um dos mais impacientes ; ja que fizeites ametade da tarefa, he mister leva-la ao cabo.

— Consinto de bom grado, respondeu o astuto piemontez ; mas, como eu poderia apanhar uma constipação, e quero ter os meios de me fazer um xarope, cá a minha vontade, em vez de um soldo pagareis um franco.

Ouvio-se um clamor universal contra este augmento de preço ; mas o nosso homem permaneceu impassivel, mostrando a mais inabalavel resolução de levar a vante a sua pretenção.

— Se achaes que he demasiado caro, dizia elle com o mais surrateiro sorriso, mettei-vos a agua, e n'um minuto aqui estareis : vós não sois tão friorentos como eu, e achareis a agua de uma excellente temperatura.

Finalmente, não houve remedio senão pagar o que elle quiz.

Dahi a pouco todos acharam extremamente chistoso este gracejo, que valeu ao seu inventor uma quantia assas avultada.

— Meus senhores, disse ao retirar-se, tive tanta agua ao redor do meu corpo, que não será mao, deveis convir, que eu va' aquecer-me por dentro com uma garrafa de vinho.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 a 28 1/4 d. por 1$.
« Paris, 340 a 341 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio.
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco—8 a 10.

Ouro.—Onças hespanholas. . .		28$ a 28$500
	Moedas de 6$400 velhas . . .	16$000
	« « 6$400 novas . . .	16$000
	« « 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . .		2$000
	Pesos columnarios. . .	2$000
	» mexicanos. . . .	1$860

Caixa Filial do Banco do Brasil

EM 29 DE DEZEMBRO DE 1856.

Directores da semana os senhores : — Manoel Gonçalves da Silva e José Pereira Vianna.

Disconto de lettras 9 %, o anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	493:573$052
Idem do dia 30	10:139$578
	503:712$630

Descarregam hoje 31 de dezembro.

Galera ingleza—Medora—mercadorias.
Brigue inglez—Frieman—trilhos de ferro.
Brigue hamburguez—Otto—mercadorias.
Patacho americano—Echo—farinha de trigo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 29	112:925$071
Idem do dia 30	4:058$800
	116:983$871

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 29	7:897$172
Idem do dia 30.	728$812
	8:625$984

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 30 DE DEZEMBRO DE 1856.

Buenos-Ayres—Palacho brasileiro «Pedro V», Isaac Curio & Companhia, 200 saccos e 800 barricas com assucar branco e mascavado.

Liverpool—Barca ingleza «Prospero», Johnston Pater & Companhia, 2,300 saccos assucar mascavado.

Lisboa—Brigue portuguez «Eurico», diversos carregadores, 300 saccos assucar branco e mascavado.

Porto—Barca portugueza «Santa Cruz», Domingos Rodrigues Andrade & Companhia, 100 meios de vaquetas.

Porto—Brigue portuguez «Amalia», diversos carregadores, 4 cascos mel, 10 pipas aguardente.

Porto—Barca portugueza «Duarte IV», João Antonio da Cunha, 32 cascos mel.

Porto—Barca portugueza «Duarte IV», diversos carregadores, 381 couros salgados, 96 cascos mel.

Canal—Barca ingleza «Entrepresa», Sanders Brothers & Companhia, 2,300 saccos assucar mascavado.

Exportação.

Lisboa, brigue portuguez «Relampago», conduzio o seguinte : —2 159 saccos e 6 caras com 10,801 arrobas de assucar, 400 vaquetas, 59 couros salgados, 41 saccos gomma, 451 cascos mel, 2 pacotes macella.

Idem, barca portugueza «Janota», de 391 toneladas, conduzio o seguinte :—4,296 saccos com 21,030 arrobas de assucar, 17 ditos tapioca.

Havre pelo Maranhão e Pará, barca franceza «Havre», de 272 toneladas, conduzio o seguinte : —1,100 saccos com 5,500 arrobas de assucar, 60 saccas algodão, 1,000 couros salgados verdes.

Canal, brigue hamburguez «Cito», de 232 toneladas, conduzio o seguinte :—2,650 saccos com 13,250 arrobas com assucar.

Valparaizo, barca dinamarqueza «Preciosa», de 361 toneladas, conduzio o seguinte : — 3,050 saccos com 17,156 arrobas e 8 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	31:032$245
Idem do dia 30.	2:936$352
	33:968$597

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 29	99:891$090
Idem do dia 30	4:726$391
	104:617$481

RIO 19 DE DEZEMBRO.

Cotações da junta dos correctores.

Acções. — Banco do Brasil, 112$ de premio a dinheiro.

Fretes.—Canal, 47 s. 6 d.; em direitura 45 s.

O presidente, *G. Hudson.*

O secretario, *João Severino da Silva.*

Cambios.

Londres 28 a 27 3/4.
Paris 344 a 341.
Hamburgo 650 a 648.
Lisboa 96 0/0.

FRETES.

Antuerpia . .	55 a 60 s.	Liverpool	Nada feito.
Canal	57s 6 d a 65 s	Londres	Idem.
Estados-Unidos.		Mediter.	55 a 65 s.
Norte	80 a 95 c.	Marselha	Nominal.
Sul.	100 a 100 c.	Constant.	70 a 75 s.
Hamburgo . .	60 a 65 s.	Genova	80 no vapor.
Havre	60 fs. e 10%		

(*Jornal do Commercio do Rio.*)

BAHIA 23 DE DEZEMBRO.

Fretes.

Amsterdam.
Baltico 45 s.
Bremen 35 a 40 s.
Canal a ord. para o Reino Unido 40 s.
Entre Havre e Hamburgo 35 a 40 s.
Gothemburgo.
Hamburgo 40 s.
Havre 60 a 80 fr.
Liverpool 30 s.
Londres 40 s.
Trieste

(*Jornal da Bahia.*)

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 30.

Rio de Janeiro e Bahia—9 dias, do ultimo porto 2, vapor portuguez «D. Pedro II», commandante Thomaz José de Souza Soares de Andréa, carga cafe, assucar e encommendas. Seguio para Lisboa e portos intermedios, levando desta provincia o passageiro José Rodrigues de Mello.

Philadelphia—36 dias, patacho americano «Echo», de 196 toneladas, capitão Amasa Conklin, equipagem 8, carga 1,865 barricas com farinha de trigo e 300 com bolachinha ; a Rostron Rooker & Companhia. Pertence a New-York.

Bahia—4 dias, hiate brasileiro «Dous Amigos», de 116 toneladas, capitão José Antonio de Azevedo, equipagem 7, carga charutos e mais generos ; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo. Pertence a Bahia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa—Patacho portuguez «Brilhante», capitão Antonio Braz Pereira, carga assucar e mel. Passageira, Thereza Maria de Jesus.

Canal—Brigue hamburguez «Cito», capitão I. C. Schutt, carga assucar.

Lisboa—Barca portugueza «Janota», capitão João José da Rocha, carga assucar.

— O vapor portuguez «D. Pedro II», vindo do Rio de Janeiro e Bahia, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros :

Para esta provincia, Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque e 1 criado.

Para os portos do norte, 81 passageiros.

Editaes.

— Pela administração da mesa do consulado desta cidade se faz publico, que em virtude da ordem da thesouraria de fazenda, em portaria de 22 deste mez, se hão de arrematar em hasta publica, a' porta da mesma repartição, e a uma hora da tarde do dia 5 de janeiro de 1857, os seguintes materiaes tirados do armazem e ponte do trapiche do algodão : 12 taboas de forro velhas, por 7$200 rs. ; 130 ditas e 16 pedaços de zinco tambem velhos por 100$000 rs. e 600 palmos cubicos de pedra de Fernando, por 10$000 rs., importando tudo na quantia de 117$200 réis.

Mesa do consulado de Pernambuco, 30 de dezembro de 1856.

Pelo administrador, o escrivão,
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

Declarações.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras, vindas do sul pelo vapor «Pedro II», para os senhores abaixo declarados :

Antonio José Rodrigues de Souza Junior (4)
Francisco Luiz Antunes de Campos.
Marcelino de Souza Lima.
Manoel Ribeiro de Carvalho.
Tiburcio Antunes de Oliveira.
Vicente José de Brito.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade, para os senhores abaixo declarados :

Antonio Alves de Paiva.
Antonio Gonçalves Ferreira.
Bento José Bernardes.
Caetano de Castro.
Francisco Ignacio dos Santos.
Justina Lins Machado.
Juvencio Aureliano da Cunha Cesar.
Joaquim Augusto de Siqueira Lima.
João Maria Wanderley.
João Antonio da Piedade.
Josepha Joaquina de Vasconcellos.
José Correia dos Santos.
José Manoel de Freitas Jerominha.
Jose de Sa' Cavalcanti Lins.
Lino José de Castro e Araujo.
Luiz José de Souza (2).
Marçal Lopes de Siqueira.
Marcelino de Souza Lima.
Manoel José Ribeiro Cavalcanti Lima.
Sebastião Arruda.

— Os Srs. Balthazar Rodrigues de Almeida e José Antonio de Araujo Guimarães queiram comparecer a repartição do correio para receberem cartas vindas do sul, pelo vapor «Pedro II».

— O chefe da primeira secção do consulado provincial, servindo de administrador, em virtude do disposto no art. 3 do regulamento de 3 de julho de 1852, faz publico que se acham depositados, no deposito geral dous escravos, Antonio, nação Cassange, idade de 35 a 40 annos, Clorindo, nação Congo, idade de 40 a 45 annos, com uma belida no olho esquerdo apprehendidos pela policia os quaes são considerados bens de evento, por se desconher seus donos, e para que seja cumprido o que contem o sobredito art. manda publicar pela imprensa, para que no prazo de 60 dias compareça quem aos ditos escravos tenha direito, findos os quaes se procederá a arrematação pela forma determinada no art. 4 do citado regulamento.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital, aos 12 de novembro de 1856.

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes :

ILEGÍVEL

MUTILADO

Para a companhia fixa de caçadores do Rio Grande do Norte.

Gravatas 122, mantas de lãa 123.

Provimento dos armazens do arsenal de guerra.

Pennas de ganço 800, lapis duzias 6.

Officinas de 1.ª e 2.ª classe.

Colla da Bahia arrobas 2.

3.ª classe.

Ferro sueco em barras de 4 a 6 polegadas de largura quintaes 20, carvão de pedra toneladas 20, limas chatas de 12 polegadas duzias 20, ditas ditas de 8 ditas, ditas 20; ditas ditas de 7 ditas, ditas 20, ditas ditas de 6 ditas, ditas 30; ditas ditas de 4 ditas, ditas 10; ditas meias cannas de 12 ditas, ditas 10; ditas ditas de 8 ditas, ditas 20; limatões de 10 ditas, ditas 10; ditos de 8 ditas, ditas 10; ditos de 6 ditas, ditas 6; limas muças chatas de 8 a 6 ditas, ditas 6; ditas ditas meia-canna de 8 ditas, ditas 6.

4.ª classe.

Arame de latão fino arroba 1.

5.ª classe.

Sola curtida meios 200.

Para o fornecimento de luzes ás estações militares da provincia, nos mezes de janeiro, fevereiro e março do anno vindouro.

Azeite de carrapato canadas 980; fio de algodão libras 96, azeite de côco canadas 47; pavios duzias 9, velas de carnauba libras 194.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 2 de janeiro proximo vindouro.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 24 de dezembro de 1856. — Bento José Lamenha Lins, coronel presidente. — Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO

O conselho administrativo tem de contratar o fornecimento dos generos abaixo declarados, para o rancho da companhia dos aprendizes menores, durante os mezes de janeiro, fevereiro e março do anno proximo vindouro: assucar somenos refinado, cafe em grão, cha hysson, pães de 4 onças, manteiga franceza, arroz, bacalhao, carne secca, dita verde, farinha de mandioca, feijão preto, toucinho de Santos, bolachas, azeite doce, vinagre, lenha. Quem quizer fazer dito fornecimento apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 31 de dezembro corrente.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 24 de dezembro de 1856.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

REPARTIÇAO' DA VACCINA.

O commissario vaccinador provincial, reconhecendo que muitas pessoas deixam de comparecer a está repartição em consequencia da longitude do lugar, avisa ao respeitavel publico que tem resolvido a vaccinar tambem nas terças feiras de todas as semanas, na casa de sua residencia, continuando a repartição a funccionar no torreão da alfandega nas quintas e domingos: assim, as pessoas que se quizerem vaccinar nas terças feiras, podem dirigir-se das sete as nove horas da manhãa, ao 1.º andar do sobrado da rua Nova esquina da do Sol n. 60.—Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes

— De conformidade com as ordens do ministerio da marinha, transmittidas pelo Exm. presidente da provincia em officio datado de 5 do corrente mez, manda o Illm. Sr. capitão do porto dar publicidade a traducção junta dos avisos ns. 20 a 25 annunciando aos navegantes o estabelecimento de pharoes nos pontos indicados no mesmo aviso.

Capitania do porto de Pernambuco em 9 de dezembro de 1856. — O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

TRADUCÇAO'.
Aviso aos navegantes.
N. 20.
Estados Unidos da America.

A directoria de pharoes nos Estados Unidos publicou os seguintes avisos:

Pharol do Castello Pinckney, Charleston.

A 15 de maio de 1856 estabeleceu-se um pharol fixo encarnado na ilha de Shute Folly, na bahia de Charleston, Carolina do sul, 33 jardas ao noroeste do Castello Pinckney. O machinismo illuminador he de uma lentilha de Fresnel da quinta ordem. A lanterna está collocada na ponta de uma fórma de madeira, pintada de amarello, em uma altura de 55 pés acima do nivel medio do mar, e deve ver-se na distancia de 10 milhas em tempo claro.

Pharol do forte Sumter, Charleston.

A 15 de maio de 1856 estabeleceu-se uma luz branca fixa, no cume de uma torre de tijolo, quasi dentro do angulo do norte da muralha do exterior do forte Sumter, na bahia de Charleston, na Carolina do Sul, em uma altura de 60 pés acima do nivel medio do mar. O machinismo illuminador he de uma lentilha de Fresnel da quinta ordem. A luz só será visivel por um circulo de 270º e não por detraz do forte Sumter; porèm em frente daquelle forte todas as aguas navegaveis da ilha Morris de volta para o forte Johnson ficarão bem illuminadas.

Pharol de Ponta Wad, Carolina do norte.

No dia 20 de junho de 1856 collocou-se uma luz fixa no cume de um pharol de um pão ou estaca de parafuso recentemente elevado ou levantado na extremidade do baixo, projectando para leste da ponta Wad na emboccadura do rio Pasquetank, Carolina do norte. A construcção he pintada de branco, e a lanterna de escarlate. A luz está collocada 30 pés acima do nivel d'agua e deve ver-se em uma distancia de oito milhas em tempo claro.

Por ordem de Ss. senhorias.

Assignado, —John Washington, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado Londres 15 de julho de 1856.

Estes avisos affectam os mappas do almirantado: — Costa de Leste da America do norte folhas 7, n. 270, e a lista de pharóes dos Estados Unidos ns. 215 a b, e 202 a.

TRADUCÇÃO.
Aviso aos navegantes.
N. 21.
OCEANO ATLANTICO—FRANÇA.
Pharol pontaillac, Rio Gironde.

O governo de França acaba de fazer publico e notificar, que no dia 10 de julho de 1856 uma luz alternadamente encarnada e branca (durando cada cor vinte segundos, sem intervenção de eclipse) foi apresentada no cume do tope de uma torre de madeira edificada no terreno elevado de Pontaillac, situada proxima da entrada, e no banco do norte do Rio Gironde, na costa do oeste da França.

A torre tem 104 pès de altura e a luz 177 pes acima do nivel d'agua, e deve avistar-se a 15 milhas de distancia em tempo claro. Está collocada na latitude de 45º 38' 10" N, e longitude de 1º 3' 42" oeste de Greenwich.

O canal do norte, que conduz para o Rio Gironde, já se acha alumiado por tres luzes, exclusive a de Cordouan: uma na ponta de la Coubre, a segunda na ponta de la Falaise, e a terceira na torre de Terre Négre.

Instrucções para navegar.—Ao entrar o Gironde pelo canal do norte, durante a noite, deve-se trazer ou collocar a luz branca fixa de Terre Négre com a luz encarnada e branca de Pontaillac, e conserva-las nessa posição até que a luz da ponta de la Coubre demore a N. NE., mudar então immediatamente o rumo e governar, ou seguir para a Cordouan, até que venha a collocar as luzes da ponta de la Falaise e Terre Négre em uma Então governar e conservar estas luzes em uma ate que a luz de Cordouan demore-se ao S. SO. depois do que alterar o rumo para o SE. 4.º sul.

Todos os rumos e demarcações são magneticos. Variação 20º 45 oeste.

Por ordem de Ss. senhorias.

John Washington, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado. Londres 21 de julho de 1856.

Esta notificação affecta os seguintes mappas do almirantado: De Ushant para Finisterre n. 64; de Sables d'Olonne para Gironde. n. 71; de Gironde para Arcachon n. 72; e a lista de pharóes francezes n. 160.

TRADUCÇÃO.
Aviso aos navegantes.
N. 22.
MAR MEDITERRANEO.
Pharol do Monte Navidad em Cartagena.

O governo hespanhol acaba de publicar que no dia 15 de julho de 1856, uma luz fixa de cor natural foi estabelecida e collocada no Monte Navidad na parte do oeste, na entrada do porto de Cartagena, na provincia de Murcia.

A machina illuminadora he catadioptrica da 4ª ordem, a luz esta collocada em uma altura de 125 pés inglezes acima do nivel do mar, e deve ser vista na distancia de 10 milhas em tempo claro. Esta collocada na latitude de 37º 35' 30" N., longitude 0º 58' 37" ao oeste de Greenwich.

Qualquer embarcação que queira entrar de noite no porto de Cartagena, e que pretenda fundear na parte leste proximo ao deposito de polvora, ou proximo ao suburbio de Santa Lucia, deve conservar sempre o pharol em vista, um pouco descoberto da ponta Navidad, tendo cuidado em não o perder de vista, de maneira que passe livre do baixo denominado—Laja,—dentro da bahia.

Pelo contrario, se pretender fundear naquella parte da bahia conhecida pelo nome de Espalmador Grande, a embarcação deve perder a luz de vista guardando o mais proximo possivel a ponta Navidad.

Pharol do cabo Huertas em Alicante.

Igualmente que no dia 15 de agosto de 1856, uma luz fixa de cor natural apparecerá no cabo Huertas na provincia de Alicante na latitude 38º 20' 30" N., longitude de 0º 22' 37" ao oeste de Greenwich.

A lentilha he catadrioptrica da quarta ordem. A luz está collocada em uma altura de 124 pés acima do nivel do mar, e deve ver-se em tempo claro na distancia de 10 milhas.

Por ordem de Ss. senhorias.

Assignado, John Washington, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado. Londres 25 de julho de 1856.

Estes avisos affectam as seguintes cartas do almirantado geral do Mediterraneo n. 2158; Gibraltar para Alicante n. 1186; Alicante para Palamos n. 1187; Plano de Cartagena n. 1194, e lista de pharóes do Mediterraneo ns. 5 a e 7 a.

TRADUCÇAO'.
Aviso aos navegantes.
N. 23.
COSTA DE OESTE DA ESCOCIA.
Pharol da bahia de Port Patrick.

Os lords commissarios do almirantado tendo ordenado que o pharo interior de Port Patrick fosse novamente encendido.

Pelo presente se faz publico:

Que a contar da noite do dia 15 de outubro proximo (1856) uma luz fixa de cor natural sera encendida e apparecerá o pharol interior em a bahia de Port Patrick, na mesma posição que tinha antigamente, isto he na latitude de 54º 50' 28" N., longitude 5º 7 0" do oeste de Greenwich approximadamente.

A luz será da sexta ordem: fica collocada em uma altura de 44 pés acima do nivel medio do mar, e sera visivel do convéz de um navio na distancia de oito milhas em tempo claro, por um arco ou circulo de 180º do horisonte, aberto para o oeste, ou para leste.

A torre he de pedra, com 30 pés de altura e pintada de branco. Está collocada no angulo do sueste da bahia, e a 130 jardas dentro do pharol interior na ponta do caes (Pier) ou muro, que não está illumiado.

Por ordem de Ss. senhorias.

John Washington, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado. Londres aos 9 de agosto de 1856.

Esta notificação affecta os seguintes mappas do almirentado: mar da Irlanda n. 1824; costa do oeste da Escocia folha 1 n. 1971; costa de leste da Irlanda, folha 2 n. 45; Port Patrick n. 2026; e igualmente a lista de pharoes britanicos n. 216.

TRADUCÇAO.
Aviso aos navegantes.
N. 24.
COSTA DO NORTE DA IRLANDA.
Pharol da ilha Rathlin.

A corporação do porto de Dublin fez publico o haver-se collocado na ilha do Rhathlin, Co Antrim, do qual se exhibirão luzes na noite do primeiro do proximo futuro mez de novembro de 1856, e dessa noite em diante sera encendido desde o pôr até ao nascer do sol.

A torre do pharol está construida na ponta do NE. da ilha Rathlin situada na lat. 55º 18, 10" N., e longitude 6º 10, 45" O. Demarcações;

De Rhins para o pharol Islag S. distancia 25 1½ milhas nauticas.

Mull para o pharol Cantire O. NO, 1¼ N. 13 milhas nauticas.

Pharol da Ponte Corsewall NO. 3¼ n. 39 milhas nauticas.

Pharol do sul do rochedo Maiden n. 1½ O. 27 milhas nauticas.

Como meio addicional para marcar esta posição apresenta-se uma luz mais baixa, cuja lanterna está collocada na base da torre do lado de leste.

A luz superior na lanterna da torre será revolvente, dando uma luz brilhante durante 50 segundos, estando eclipsada pelo espaço de 10 segundos: os periodos de luz e escuridão seguirão em successão regular. Será visivel do lado do mar entre as demarcações de SE. 1½ S. em roda por E., para EN. 4º N., e igualmente na passagem pelo canal ao Oeste da ilha Rathlin de E. NE 1½ N. para E. 1¼ N., e ha de ser de cor encarnada na linha do ochedo Carickavanan. A luz está 243 pes acima do nivel do mar na maré cheia, e em tempo claro pode ver-se na distancia de vinte e uma milhas.

A luz inferior será fixa, de apparencia natural: e estando collocada 61 pes abaixo do nivel da superior, será vista como luz separada na distancia de 10 milhas, e do mar entre as demarcações de SE. 4º S; e N. NE. 1½ E e não será visivel ás embarcações no canal ao O. da ilha Rathlin.

A torre he circular, e tem 88 pès de altura da sua base á bola por cima da cupula.

Uma tira encarnada será pintada por baixo da galeria projectante.

As demarcações referidas são magnetiras, Variação 28º O.

Por ordem de Ss. Ss.

John Washington, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado. Londres 20 de agosto de 1856.

Este aviso affecta os seguintes mappas do almirantado: Irlanda fl. 3 costa do NF: L. Larne para L. Foyle n. 46; canal da Irlanda n. 1824, e direcção para o NE. N, e NO. costa da Irlanda p. 50.

TRADUCÇAO.
Aviso aos navegantes.
N. 25.
INGLATERRA, COSTA DO SUL.
Boia no Motherbank.

Tendo os lords commissarios do almirantado ordenado que se collocasse uma boia preta em frente ao «Spit» de fora (ponta ou recife) do «Motherank» para marcar o canal para o deposito de carvão de Pitt.

Pelo presente se faz publico que os seguintes signaes e demarcações denotam a sua posição, e que fica em 30 pés na vasante, ponto mais baixo nas marés ordinarias da primavera, a saber:

O segundo mais para O. dos seis montões (clumps) de arvores no monte Portsdown, em uma linha com a casa do cirurgião (branca) na extremidade de Leste do hospital Haslar demorando E.NE. 1½ N.

Os jardins de pinho no monte Portsdown em uma linha com a extremidade do Oeste do terraço Anglesea demorando NE. 1½ N.

A igreja mais elevada em Ryde em linha com a extremidade de fora do cáes ou muralha do Ryde (a igreja he grande, a coberta ou telhado de louza, e tem uma pequena ponta ou cupula na sua extremidade de O.) demorando S. SO. 3¼ O.

Ponta do velho castello NO. 4º O.

Castello de South Sea E. 1½ N.

Assim pois o canal para o «Piit» ou deposito de carvão para navios que vem do Oeste, fica entre a boia preta, e a boia branca do Oeste do Sturdridgee da boia salpicada ou listada de Sand Head para o sul della.

Todas as demarcações são magneticas.

Por ordem de S. S.

John Washington, hydrographo,

Repartição hydrographica do almirantado. Londres 22 de agosto de 1856.

Este aviso affecta os seguintes mappas do almirantado: entrada de Leste para Spithead n. 2045 Dunnose para Cristchurch, com Spithead (and the needles) e as agulhas, e piloto do canal pp. 110.

Avisos Maritimos.

— Para a Bahia segue em poucos dias por ter a maior parte da carga prompta a veleira sumaca «Nova Minerva,» de primeira marcha: para o resto da carga trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua do Apollo n. 23.

Para a Bahia

segue nestes ultimos 8 dias para a Bahia a garopeira nacional «Livravação», tem prompto metade de seu carregamento, para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— Para o Porto segue com a possivel brevidade a barca portugueza «Santa Cruz», quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos: dirija-se aos consignatarios Thomaz d'Aquino Fonseca & Filhos na rua do Vigario n. 19.

Companhia Pernambucana.

Os senhores que subscreveram novas acções desta companhia e que ainda não entraram com a primeira prestação de 30 por cento, são convidados a satisfazer, no escriptorio do Sr. Antonio Marques de Amorim, rua da Cruz n. 45. Recife 16 de dezembro de 1856.—Manoel Alves Guerra, secretario interino.

— Para Lisboa segue com brevidade por ter parte da carga engajada, o brigue portuguez «Eurico», capitão Luciano Alves Conceição; para o resto della e passageiros, para o que offerece bons commodos, trata-se com os consignatarios Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

PARA O PORTO.

A barca portogueza «Duarte IV», forrada e encavilhada de cobre, e bem conhecida pela sua excellente marcha, seguira' para a cidade do Porto com brevidade, por ter prompta a maior parte de seu carregamento: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

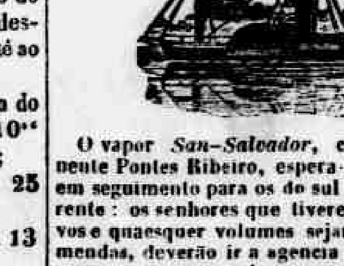
Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

Até o fim deste mez espera-se da Europa um dos vapores da Real Companhia, o qual depois da demora do costume seguira para o sul: para passagens, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue com brevidade o bem conhecido brigue nacional «Elvira»; ja tem parte do carregamento prompto: para o resto e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.



O vapor *San-Salvador*, commandante o 1º tenente Pontes Ribeiro, espera-se dos portos do norte em seguimento para os do sul até o dia 30 do corrente: os senhores que tiverem de remetter escravos e quaesquer volumes sejam de carga ou encommendas, deverão ir a agencia no dia da chegada do vapor, para se engajar o que poder ser recebido: no dia da sahida somente se admitte passageiros e dinheiro a frete até as horas do expediente.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

O vapor «Iguarassú», commandante Maciel Junior, sahe para os portos da escala do norte as 4 horas da tarde do dia 31; recebe carga até o dia 30 ao meio dia. O expediente fecha-se as 11 horas da manhãa do dia da sahida.

— O hiate «Capibaribe» sahe para o Aracaty na presente semana, para o resto da carga, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Leilões.

— O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer da metade do vapor «Marquez de Olinda,» muito proprio para um brigue, ou para deposito de carvão de pedra, com tudo o que se achar dentro e está patente para ser examinado na praia acima da matança, e o leilão será feito na porta da Associação Commercial, sabbado 3 de janeiro de 1857 as 11 horas da manhãa.

Avisos Diversos.

—O abaixo assignado declara que nada deve aos senhores artistas que hão trabalhado na sua TYPOGRAPHIA.—Ignacio Bento de Loyolla.

Recife 30 de dezembro de 1856.

— Precisa-se de um rapaz portuguez, com pratica de taberna: na rua estreita do Rosario n. 13.

— Precisa-se alugar uma preta que sirva para o serviço de rua: quem tiver dirija-se a Estancia na ultima casa do Baptista junto quasi a igreja, que achara com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama secca para casa de familia: na rua da Praia n. 49.

— Precisa-se de um amassador na padaria do Brito, no Monteiro: a tratar na mesma ou no Recife rua Direita n. 69.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira, para casa de homem solteiro: na rua do Queimado n. 51.

— Julio Gomes da Silva, possuido do mais profundo sentimento participa a seu irmão ausente José Gomes da Silva, que he fallecido seu charo pai Bernardo Gomes da Silva, e roga a todas as pessoas que souberem onde existe o seu dito irmão de lha transmittirem esta tão triste nova.

— Offerece-se uma ama cozinheira (tem um menino que compra na rua para casa de homem solteiro: quem quizer dirija-se a rua do Livramento n. 2, que se dará informações de sua conducta.

Chá.

Na praça da Independencia n. 33 ha um deposito de chá verde, preto e do Rio de Janeiro o melhor que ha no mercado, o preço he razoavel conforme a porção, o comprador não deixará de apreciar a boa chareua.

Loteria do Rio de Janeiro.

Na praça da Independencia n. 40, acham-se a' venda os novos bilhetes da loteria 24ª do theatro de Santa Thereza, que devia correr a 26 do presente; as listas esperamos pelo vapor IMPERADOR, se for transferida sua sahida para o dia 27 em diante, como suppomos; e logo que estejamos de posse das mesmas listas, na mesma loja acima serão pagos os premios, de conformidade com os nossos annuncios.

—Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que se preste a todo o serviço de uma casa de familia: na rua Nova, casa n. 25, segundo andar.

— Deseja-se fallar com o Sr. Antonio Ferreira da Cunha: na rua Direita, padaria n. 80.

— Fugio um preto de nome Antonio, altura regular, pernas um pouco arqueadas, de idade 35 annos, que foi escravo do fallecido Campello, que teve fabrica de rapé e charutos no aterro dos Afogados, o qual escravo trabalhava em canoa de tirar arêa, falla bem e a todos diz que he forro: a pessoa que o pegar leve-o a rua Imperial n. 167, ou na mesma rua, segunda casa depois da fabrica de sabão, que sera' generosamente recompensado.

— Na rua da Praia n. 66, se dira' quem da' dinheiro a premio com garantias ou penhóres.

— Novaes & Passos do Rio de Janeiro, tendo prevenido por este «Diario» em 22 e 23 do corrente para que ninguem faça negocio algum com os bens do casal do finado Arcenio Fortunato da Silva, que foram partilhados pelos seus herdeiros, visto como esses bens acham-se sugeitos ao pagamento do que dito casal he devedor aos annunciantes, os quaes para haverem o seu pagamento intentaram a acção de libello contra os mesmos herdeiros pelo juizo municipal da primeira vara, escrivão Cunha, e obtiveram a seu favor sentença que passou em julgado; appareceu o Sr. Joaquim Arcenio Cintra da Silva com seu annuncio publicado no «Diario» de 24 do corrente em que procurou convencer de que o facto de ser desattendida no inventario a divida dos annunciantes, he devido a omissão destes, por não terem em tempo competente tratado de justifica-la para ser attendida, mas o Sr. Silva deve saber que não sendo competente o meio que indica para haver-se o pagamento de uma divida superior a'quellas que nos inventarios podem ser justificadas, e attendidas, não podem por isso os annunciantes sera tchados de omissos, tanto mais quando ja muito antes tinham elles proposto sua acção no juizo competente, onde todos os herdeiros foram ouvidos e convencidos por terem sido citados para a mencionada acção: assim pois a declaração do Sr. Joaquim Arcenio Cintra da Silva, e a descripção que no inventario fez da divida dos annunciantes, nada mais importa do que uma confissão, e conseguintemente o reconhecimento do debito de que os annunciantes são credores; pelo que estão todos os bens do casal obrigados ao pagamento, e assim protestam desde ja os mesmos annunciantes contra todo e qualquer negocio que por ventura se possa fazer com os ditos bens. Recife 30 de dezembro de 1856.

— Na rua do Brum do Recife n. 22 precisa-se da uma ama parda ou preta para fazer o serviço de portas a dentro, como seja lavar roupas de meninos, engommar, etc., menos cozinhar que senão precisa: a quem convier póde fallar no armazem da mesma casa ou no terceiro andar, agradando a pessoa paga-se bem.

— Na rua do Brum, armazem de Luiz José de Sá Araujo ha para vender chegado ultimamente do Porto, arcos de pão para pipa, barrica e vimes, que tudo se vende em conta para fechar contas.

— Precisa-se de uma ama de meia idade com boa conducta e fiel, para comprar e cozinhar para casa de homem solteiro: a fallar na Boa Vista, rua Velha n. 123.

— Precisa-se fallar com o Sr. Miguel Cerqueira Lima, para se lhe entregar uma carta vinda do Rio de Janeiro: na rua do Queimado n. 24.

CAVALHADAS.

Avisa-se ao madamismo do Recife que no dia primeiro de janeiro as 3 horas em ponto havera' cavalhadas na Estrada Nova, espera-se que as senhoras honrem-na com suas presenças.

— O abaixo assignado, pelo presente annuncio declara, que deixa de ser caixeiro da casa commercial dos Srs. Paton Nash & Companhia do dia 1.º de janeiro em diante, (por não lhe convir mais) e approveita a opportunidade para agradecer aos mesmos senhores as maneiras delicadas com que sempre o trataram durante o espaço de seis annos que foi caixeiro da casa. Recife 31 de dezembro de 1856.

José Paulino Hoonholtz.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar que tenha commodo para grande familia, ou uma casa terrea: a tratar em Olinda, mosteiro de S. Bento, com o Illm. Sr. Dr. Nuno, ou na rua da Palma, sobrado da esquina, com porta para o Pocinho.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Velha n. 104.

— No dia 19 do corrente desappareceu do engenho Bellem, na comarca de Páo-d'Alho, o crioulinho João, idade de 11 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: côr um pouco vermelha, olhos papudos, falla descançada e como que obrigada, bochechudo, cambado, ar triste, marcas de chicote sobre as costas e nadegas, um signal de queimadura em uma das côxas; suppõe-se que estara no engenho Conceição das Flores desta freguezia, onde tem pai e irmãos, ou então que fôra seduzido por alguem para ser vendido no Recife ou no sertão: roga-se a todas as autoridades que o façam prender e entregar no mesmo engenho Bellem ao major João dos Santos Nunes de Oliveira, que o herdou ha pouco tempo de um seu neto, ou no Recife, rua da Guia, ao capitão Mauricio Francisco de Lima.

— Vi no Diario de hoje (30) um annuncio do Sr. Claudio Dubeux, prohibindo que alguns passageiros dos omnibus façam dos mesmos sua não de viagem, e gostei muitissimo porque taes objectos muito incommodam os passageiros do segundo andar; oxalá que o Sr. Claudio ponha em execução tambem o seu regulamento a respeito dos fumantes do primeiro andar, e recommende aos seus boleeiros que não forneçam aos passageiros [illegible] vem para tornar dos omnibus casa de alienados, não respeitando muitas pessoas serias que reprovam seus excessos.

— Na refinação da rua da Gloria n. 114, precisa-se de um trabalhador, assim como precisa-se alugar um escravo de idade para serviço livre.

— Hontem 30 do corrente, pelas 10 horas do dia, desappareceu um menino branco, idade 6 annos, com calça branca ou de riscado, palitó preto e bonet tambem preto bordado com bolota, vindo este da rua da Senzala Velha a rua do Collegio, donde desappareceu: quem der noticia do referido menino na typographia do Liberal, se ficara' assás obrigado.

— Scott Wilson & Companhia, consignatarios do brigue inglez «Levante», declaram a todas as pessoas que tiverem contas com o dito navio, hajam de apresentar nestes dous dias no escriptorio, rua do Trapiche n. 40.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 15 annos para caixeiro, prefere-se ao que não fumar nem mascar: no largo dos Coelhos, fabrica de telhas, de Antonio Carneiro da Cunha.

— Os abaixo assignados previnem ao respeitavel publico, que ninguem faça negocio de qualidade alguma com os bens deixados pela fallecida D. Thereza Maria de Jesus Braga, moradora que foi na villa de Caruaru', aonde falleceu, ficando a dever aos abaixo assignados a quantia de — 1:253$610, sómente principal, a' fóra os juros e custas que se fizerem com a questão que os mesmos abaixo assignados estão promovendo contra os herdeiros daquella fallecida, pelo juizo municipal e orphãos da villa de Caruaru', onde se procedeu o inventario dos referidos bens; pois que os abaixo assignados pelo presente protestam ir sobre elles no poder de quem os tiver como lhe permitte a lei para seu pagamento, visto como não podem os mencionados herdeiros dispôr delle devidamente, sem que tenham primeiro pago as dividas da fallecida. E para que ninguem depois se chame a ignorancia se mandou publicar o presente. Recife 30 de dezembro de 1856.

Rodrigues & Lima.

— O abaixo assignado, lendo no «Liberal» de hontem, 29 do corrente, o annuncio do intitulado Sr do engenho Verde Flor de Una (que tendo sómente uma pequena parte no dito engenho, se chama Sr. delle), dizendo que ninguem compre ao abaixo assignado os escravos Benedicto, Maria e Anna, declara que tal annuncio não deve ter effeito algum, porque, sendo taes escravos no inventario que se procedeu por fallecimento da primeira mulher do dito senhor de engenho, separados para os credores delle e por ordem do juizo levados a' praça e ahi arrematados e pagos por quem os vendeu ao abaixo assignado, he claro que em quanto o referido senhor de engenho não ententar a acção de nullidade, o que não tem feito porque tem consciencia que não o póde fazer, não deve obstar a que o abaixo assignado disponha de taes escravos como seus que são, como faz prova os documentos que possue.

Jacintho José Amaral Aragão.

— Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha bom, e seja sadia, paga-se bem: na rua do Apollo n. 22.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que se acham a venda, na rua da Aurora n. 26, primeiro andar, os bilhetes, meios e quartos, da terceira parte da segunda loteria do convento do Carmo, cujas rodas andam no dia 10 de janeiro de 1857, e bem assim que tem a disposição do respeitavel publico, grande quantidade de bilhetes, meios e quartos acima.

Thesouraria das loterias 16 de dezembro de 1856. —José Januario Alves da Maia, escrivão das loterias.

BILHETES DA LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

José Euzebio Alves da Silva tem exposto a' venda, na praça da Independencia loja n. 33, os novos bilhetes da loteria 24ª do theatro de Nictherohy: as listas vem pelo vapor IMPERADOR, que devera' aqui chegar até 3 de janeiro de 1857, restam poucos bilhetes e meios: a' elles antes que chegue o vapor.

—Precisa-se de um bom moleque para uma casa estrangeira: na rua da Cruz, armazem n. 11.

— Com todo o respeito roga-se as autoridades policiaes que hajam de botar suas vistas benignas para uma novena de meninos e moleques, pequenos e grandes, que todos os dias se ajuntam no largo do Carmo, e principalmente na taberna da quina da rua de Hortas, sem que o dono dessa taberna os possa expellir dalli para fóra porque se vê ameaçado de levar alguma pedrada, cujos vadios ali vivem insultando, espancando, maltratando a quasi tudo quanto por ahi passa, muito principalmente a pretos e pretas, isto desde que amanhece até 9 e 10 horas da noite.—Um aperriado.

— Ainda continúa a trabalhar todos os dias uteis desta semana a machina de descaroçar algodão, que se acha montada em Olinda.

— Rua do Collegio o Sr. Cypriano Luiz da Paes, aterro da Boa-Vista o Sr. João da Luz Ferreira, na padaria do Sr. Beiriz, dirão quem dá quantias de 400$, 500$ e 600$000 com hypotheca em casas terreas.

— No dia 26 do corrente ausentou-se da casa de seu senhor o escravo de nome Manoel, crioulo, baixo, cheio do corpo, tem na testa uma cicatriz de talho, falta de um a dous dentes na frente, he quebrado de ambas as verilhas, tem officio de padeiro; levou camisa branca e calça de casemira de côr com outra branca por baixo, chapéo do Chili pequeno e velho: quem o pegar leve-o a seu senhor, no pateo da Santa Cruz, padaria n. 6, que sera' bem recompensado. O referido escravo falla alguma cousa atrapalhado.

— Da-se dinheiro a juros com penhores de ouro ou prata em pequenas e grandes quantias: na rua da Cruz n. 35, segundo andar, na na mesma n. 43, loja.

— Da-se dinheiro a juros em pequenas e grandes quantias, tanto sobre hypotheca ou com penhores de ouro ou prata: na rua da Cruz n. 35, segundo andar.

— Perdeu-se na noite do Natal, na missa na matriz de Santo Antonio uma pulceira de ouro: pede-se a quem a achou a levar na rua das Trincheiras, sobrado de um andar n. 34, que se lhe dara' os signaes, e juntamente se recompensara'.

— Precisa-se alugar uma ama para cozinhar e comprar, para casa de pouca familia, paga-se bem: no largo da Assembléa n. 12, primeiro andar.

— Aluga-se um moleque de 16 annos, de todo o serviço, tanto de casa como de rua, proprio para qualquer officina, ou padaria ou outro estabelecimento por ser muito esperto e sem vicios, aluga-se por mez ou por anno: na rua da Praia n. 20, se dira' quem aluga.

— O abaixo assignado, director do nicho de N. S. da Conceição dos quatro cantos da cidade de Olinda, participa ao respeitavel publico, que a festividade do dito nicho he no dia 4 de janeiro de 1847, e pede aos devotos que ainda não deram as suas offertas, queiram fazer o obsequio entrega-las. No sabbado sahira a bandeira da casa da juiza as 8 horas da noite, acompanhada por musica, e percorrerá diversas ruas; no domingo de madrugada havera' missa resada, e a noite havera' ladainha cantada solemnemente com musica, terminando o festejo com um fogo de vista e musica militar. Olinda 28 de setembro de 1856.

Joaquim Ferreira da Silva.

Companhia vigilante.

Até o dia 15 de janeiro proximo futuro devem os senhores accionistas realisar uma prestação de dez por cento sobre o capital subscripto: no escriptorio da companhia, rua do Trapiche Novo n. 8.

— A pessoa que precisa alugar um ou dous andares de casa no bairro de Santo Antonio, com vantagem no aluguel, appareça na rua das Cruzes, quem vai da rua do Queimado para S. Francisco, ultimo sobrado de dous andares n. 9.

— Joaquim Pereira da C. Larangeira, estabelecido na rua Augusta n. 1, pede ao respeitavel corpo do commercio lhe apresente suas contas afim de serem conferidas e legalisadas.

— Precisa-se de 2 officiaes de ferreiro para trabalhar na forja, e 1 dito malhador, paga-se bem: a tratar nos Coelhos, officina de ferreiro de J. K. Deye.

— Ha um rapaz brasileiro com pratica de loja de fazendas, com excellente lettra, e bastante activo, queprecisa arrumar-se; quem quizer annuncie por este Diario.

— Precisa-se de um portuguez para feitor de um engenho, dos mais modernos nesta terra, e que seja disposto para o mesmo fim: no largo da Assembléa n. 6, segundo andar.

— Os abaixo assignados tem justo e contratado estabelecerem uma sociedade na taberna da rua Augusta n. 1, e por isso do 1. de janeiro em diante passa a gyrar dita casa debaixo da firma commercial de Costa & Sa'. Recife 29 de dezembro de 1856.—Joaquim Pereira da Costa Larangeira, Victorino José Correia de Sa'.

-- Precisa-se alugar uma preta para casa de pouca familia, com tanto que saiba cozinhar e engommar bem: na rua Nova n. 71.

REAL HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA

Por ordem do Illm. Sr. presidente convoca-se a assembléa geral dos senhores accionistas, para a sessão ordinaria no domingo, 4 de janeiro futuro, as 10 horas da manhãa, no salão do Hospital. Real Hospital Portuguez de Beneficencia 26 de dezembro de 1856.—O secretario,

Manoel Ferreira de Souza Barbosa.

— Offerece-se um cozinheiro para qualquer navio: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua de Santa Thereza n. 32, que achara' com quem tratar.

— Arrenda-se o sitio denominado da Torre, confrente o sitio do Sr. Dr. Feitosa, o qual admitte para mais de 12 vaccas de leite, com muito pasto e arvores de fructo: quem o pretender dirija-se a rua do Hospicio n. 5, que achara' com quem tratar.

— Tendo-se retirado da firma social de Matheus Austin & Companhia o socio Alberto Forster Damon, a casa continua debaixo da mesma firma, sendo os unicos responsaveis de hoje em diante os socios existentes João Matheus e Nicolao Hastery. Pernambuco 24 de dezembro de 1856.

— Aluga-se uma preta captiva para o serviço interno de uma casa estrangeira, paga-se bem: na rua do Trapiche Novo n. 12. Na mesma casa aluga-se um moleque de 12 a 14 annos de idade.

— O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico, que o Sr. Mauricio Alves de Brito deixou de ser seu caixeiro desde o dia 27 do corrente, ficando occupando o mesmo lugar o Sr. Antonio Pereira Vianna.—L. Pogy.

— Pede-se as pessoas a quem o Sr. Miguel Paes de Mello tenha comprado fazendas ou generos, ou qualquer objecto, e tenha pago e deixado a guardar, haja por obsequio avisar na rua da Cruz do Recife n. 64, afim de se remetter aos parentes do mesmo, visto o mesmo ter fallecido nesta praça.

— Perdeu-se na noite de Natal, da igreja de S. Francisco até a praça da Independencia, uma pulceira do modello seguinte: os lavores são como escamas grandes, a chapa em cima he comparada um coração, tendo dentro da dita uma flor com 5 pedras, 3 verdes e 2 brancas, suppondo ser de madreperola, ou aljofares: pede-se a quem a achou leve a rua Nova n. 71, que será bem recompensado.

— Necessita-se de uma ama forra ou captiva, que saiba comprar e cozinhar, paga-se bem: na rua da Mangueira n. 8.

— O collegio das orphãas, sito em a rua da Aurora, precisa de uma cozinheira liberta ou captiva, e paga generosamente: a tratar no dito collegio, a qualquer hora do dia, com a directora.

— No dia 26 a noite perdeu se na povoação do Monteiro uma caçoleta pequena lavrada: quem a achou e quizer restituir, dirija-se a mesma povoação, a casa de José Rodrigues do Passo, que sera' generosamente recompensado.

— A pessoa que perdeu na matriz de Santo Antonio, na noite de 24 do corrente, um alfinete de peito, dirija-se a rua do Crespo n. 23, que dando os signaes certos, lhe sera' entregue.

— Precisa-se alugar um andar com commodos, no bairro de Santo Antonio: quem o tiver procure no Recife, rua da Cruz n. 42, armazem, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Madre de Deus n. 36, loja.

— Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite, ainda mesmo sendo escrava: no pateo de S. Pedro n. 22.

Attenção

Uma trouxa de roupa suja com o seguinte: — 2 calças sendo uma de casemira, 6 ceroulas de linho crú, 6 camisas, sendo duas novas e quatro usadas, 2 colletes, sendo um de casemira e outro de velbutina, 1 paltó, 7 pares de meias de linho, 4 colarinhos de camisa, 1 lenço de caça branco, 1 toalha com renda nas pontas, 2 canecos de folha para carregar agua, 1 sacca de farinha, 1 taboleiro com 4 embrulhos de esteiras de carnauba, 1 bacia de latão, 4 caçarolas de ferro e porcelana, uma porção de carvão. Os objectos acima foram embarcados no Porto das Canoas do Recife no dia 22 as 6 horas e meia da tarde, para serem entregues na Capunga, e não apparecendo mais o preto senão no dia seguinte as 10 horas, dizendo que tinha virado a canoa nos Coelhos onde tem a pinguella, disse que nada salvara, o que não parecendo possivel julga-se ser roubado pelo mesmo canoeiro, ou por outros que a isso o induziram; por isso pede-se a quem for offerecido qualquer objecto dos acima mencionados a apprehensão dos mesmos, e a participar na fundição da rua do Brum n. 28, que sera' generosamente recompensado.

LINHAS DE OMNIBUS.

O proprietario desta linha faz sciente, que a vista do grande abuso que tem havido, dos senhores assignantes e passageiros avulsos, em querer conduzir em cima dos omnibus encommendas de grande peso, tem ordenado a seus boleeiros, para que não conduzam de cada passageiro encommendas que excedam de 8 libras, pouco mais ou menos, e para que não ignorem faz o presente aviso.

DEPOSITO

do superior rapé da fabrica de Gantois & C., da Bahia, na rua de Apollo n. 23

Domingos Alves Matheos, agente do deposito de rapé da fabrica de Gantois & Companhia, da Bahia, avisa aos seus freguezes, que acaba de receber nova partida do mesmo rapé, o qual, para que seja mais conhecido e se não possa confundir com os de outras fabricas, de hoje em diante só se vendera' embrulhado em papel verde com rotulos amarellos.

—José Antonio Moreira Dias & C., fazem sciente aos seus freguezes e mais consumidores de polvora, que teem um grande sortimento das melhores qualidades de polvora e chumbo que tem vindo a este mercado, e vendem ditos generos por menos do que outra qualquer parte: para verem as qualidades encontrarão as amostras em seus escriptorios, na rua das Larangeiras n. 14 e da Moeda n. 25; nos mesmos estabelecimentos acharão salitre refinado de superior qualidade, a 8$000 a arroba.

Attenção.

Precisa-se de um criado, preferece-se portuguez e de menor idade, para o serviço de homem solteiro: dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

Companhia de navegação a vapor Luso-Brasileira.

O abaixo assignado, por ordem da commissão permanente da companhia, no Rio de Janeiro, participa aos senhores accionistas desta, que no dia 12 do corrente dezembro em assembléa geral os senhores accionistas dalli, presididos pelo Illm. Sr. Dr. Adolpho M. V. da Costa, depois de longo debate em que unanimemente manifestaram a opinião de que a companhia continue, decidiram e approvaram.

1.º Que os accionistas possuidores das antigas acções entrem com 30$000 fortes por cada uma, para pagamento da divida feita pela direcção do Porto.

2.º Que esta entrada sera dividida em tres partes iguaes, devendo as chamadas de cada uma destas partes ter lugar com intervallo de 30 dias, sendo a primeira feita já, e a ultima só se for precisa.

3.º As chamadas das novas acções serão feitas na conformidade do que ja foi vencido; e o dinheiro proveniente destas entradas só sera' applicado á compra de um terceiro vapor, e costeamento das primeiras viagens dos novos vapores se crescer da primeira operação.

4.º Em quanto não he possivel proceder a eleição das pessoas que hão de dirigir a companhia, fica a commissão permanente autorisada para nomear uma pessoa de sua confiança, que em Portugal sirva de seu procurador, e represente interinamente os interesses da companhia em toda a sua plenitude, determinando-se-lhe o honorario que deve perceber.

A mesma commissão publicou o seguinte:

A commissão permanente, em virtude da decisão da assembléa reunida em 12 do corrente, convida os senhores accionistas antigos a fazerem uma entrada de 10, ou 20$ por acção até o dia 12 de janeiro proximo, para pagamento da divida contrahida no Porto; na rua Direita n. 99.

Convida mais os senhores accionistas novos, e que já fizeram a primeira entrada, a realisarem a segunda de 20$000 por cada acção até a mesma epoca e no lugar indicado, para a compra de um terceiro vapor.

Rio de Janeiro 13 de dezembro de 1856.—Assignado—Dr. A. M. Victorino da Costa.

Assim são convidados os senhores accionistas de Pernambuco a realisarem até 15 de janeiro futuro uma entrada de 20$ (moeda brasileira) por acção, na rua do Trapiche n. 26.

Pernambuco 23 de dezembro de 1856.—O agente Manoel D. Rodrigues.

— Precisa-se alugar um andar com commados, ou dous com os mesmos, no bairro de Santo Antonio, e faz-se vantagem sobre o aluguel, pagando-se muito bem: quem tiver annuncie.

— Os devedores de José Dias Simões, Cruz & Bastos e Cruz & Gomes tenham a bondade de mandar pagar os seus debitos aos abaixo assignados, por serem elles os donos dos referidos debitos, os mesmos abaixo assignados desejando ultimar esta cobrança na melhor armonia esperam que lhe satisfarão suas contas independentes da publicação de seus nomes e meios judiciaes que se verão na necessidade de empregar na falta do referido pagamento.—José Alves da Silva Guimarães, rua do Cabugá n. 1 B, Francisco José Alves Guimarães, rua do Queimado n. 33.

— Precisa-se fallar ao Sr. José Antonio da Cunha, nesta typographia.

REAL HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA

Quem tiver contas activas com o Real Hospital, queira apresenta-las legalisadas ao esmoler, na rua Direita n. 17, até o dia 30 do corrente impreterivelmente.

Secretaria do Real Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco 23 de dezembro de 1856.—O secretario, Manoel Ferreira de Souza Barbosa.

DAGUERREOTYPO.

Systema norte-americano.

ATERRO DA BOA-VISTA N. 4, terceiro andar.

Nesta casa continua-se a tirar retratos com toda a perfeição e pelo novo systema norte-americano. Existe sempre um completo e variado sortimento de caixinhas, quadros e joias de ouro para a collocação dos retratos. Todos os dias das 8 horas da manhãa as 4 da tarde está a officina e galeria a disposição do publico.

Folhinhas PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo além dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. 320

DITA DE VARIEDADES, a qual além dos mezes, contém artigos de agricultura, noções de sciencias, artes, lei dos circulos, tabella de impostos, e regulamento de aferição, etc., etc., preço. 320

DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço. 240

DITA DE PORTA, a qual além dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço. . . 160

DITA ECCLESIASTICA (ou de padre), elaborada pelo Rvd. Sr. Penitenciario da Sé de Olinda, segundo as regras da igreja, e leis conhecidas a respeito, preço. 400

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

Escravo fugido.

No dia 9 do corrente desappareceu um preto crioulo por nome Deodato, filho do sertão do lugar denominado Pesqueira, baixo, grosso do corpo, cor bastante feia, e com um signal no nariz proveniente de couce de cavallo, representando ter de idade 25 a 30 annos, levou vestido calça de brim, camisa de algodão e chapéo de palha ordinario, ja foi pegado perto da ponte de Uchoa, tornou a evadir-se do sitio do Sr. Amorim, roga-se portanto a quem o pegar ou delle tiver noticia de se dirigir a rua d'Apollo n. 12 que sera' generosamente recompensado.

Madama Rosa Hardy, rua Nova n. 34.

Acaba de receber de Paris um lindo sortimento de chapeos de seda para senhoras, branco, rosa e amarello, ditos para viuvas, lindos chapeozinhos para meninas, de seda e de palha, chapeozinhos de baptisado, pentes de tartaruga modernos, capellas e mantas para noiva, e muitas outras fazendas que se vendem mais barato que em qualquer outra parte.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

PREVIDENCIA.

Companhia de seguro contra a mortalidade dos escravos estabelecida no RIO DE JANEIRO.

CAPITAL 2,000:000$000.

Agencia filial de Pernambuco n. 13 rua do Crespo

Pagar-se-ha sobre a avaliação de 1:000$000 (ou mais ou menos em proporção de outro valor) inclusive o sello da apolice etc.

Das idades.

De 12 até entrar aos 40 annos 36$100 por anno.

As condições impressas poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 9 para 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia.

C. STARR & COMPANHIA

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha um

DEPOSITO DE MACHINAS,

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que será enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar com a maior presteza e perfeição, e exacta conformidade com os modellos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidos.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que represeutem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.—Lisboa. —Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça do D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu a Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.—Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C

Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos. Abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos com objectos de ouro e prata. Fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho. Admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

Seguros contra o fogo.

LONDRES.

Companhia Northern.

CAPITAL, — £1,260,000—Estabelecida em 1836.

Para effectuar seguros sobre propriedades, mercadorias, mobilia e generos de quasi toda a qualidade. Premio de 5/8 até 1½ 0/0 ao anno.—Agentes, C. J. Astley & C.

POR 50:000 REIS.

Vende-se uma rica toalha de labirintho propria para baptisado na loja da boa fama n. 33.

DEPOSITO DE LIVROS E BOTICAS HOMEOPATICAS.

CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, tendo de fazer uma viagem deixa a sua botica sób a direcção de pessoa habilitada e de inteira probidade, e um deposito na loja de livros do Sr. Manoel Nogueira de Souza na rua do Crespo, sobrado novo do Sr. Magalhães Bastos.

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meiosditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e dechá, e muitos outros objectos de prata.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Ao abaixo assignado fugio desde 8 do corrente o preto Antonio, do gentio, alto, secco, pés apalhetados, uma cicatriz em cima do olho ; a pessoa que o apprehender leve-o ao Sr. major Luiz José Pereira Simões, na rua do Livramento n. 24, ou ao mesmo abaixo assignado, no Cachangá, que recompensara' generosamente.

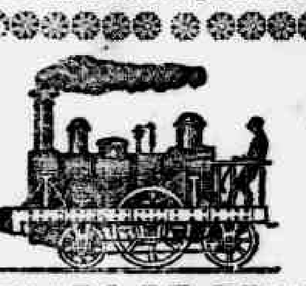
Antonio Pereira Barroso de Moraes.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

Rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continua a dar consultas todos os dias uteis, das 8 horas da manhã, ás 2 da tarde.

Os pobres são medicados gratuitamente.



ESTRADA DE FERRO

do Recife á San-Francisco

(Terceira chamada.)

Os directores da companhia da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, tem feito a terceira chamada de 2 libras esterlinas, ou réis 17$777 sobre cada acção na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 8 de janeiro de 1857, na Bahia, em casa dos Srs. S. Davenport & C., na côrte, em casa dos Srs. Maua Mc. Gregor & C., e em Pernambuco, no escriptorio da companhia. O accionista que não realisar o pagamento dentro do termo indicado, podera' perder todo direito as acções sobre as quaes o dito pagamento não se tiver effectuado, e em todo caso tera' de pagar juros na razão de 5 por cento ao anno, e de não receber juros ou dividendo da companhia, pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação. Nenhum auto de transferencia pode ser registrado depois do dia 8 do corrente, antes do pagamento da chamada.

Por ordem dos directores,

S. P. Vereker,
Thesoureiro.

Recife 3 de dezembro de 1856.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

J. JANE, DENTISTE,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

—Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Bento A. R. Tupinamba', que morou ou teve loja no pateo do Carmo.

—Na rua larga do Rosario, esquina do becco do Peixe-Frito, no segundo andar do sobrado n. 9, cozinha-se para fóra com todo asseio, perfeição e promptidão e tambem se engomma : tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Aluga-se a loja da casa da rua da Aurora n. 54: onde foi officina do fallecido marcineiro Henriques quem pretender dirija-se ao Sr. João Pinto de Lemo, Junior, no seu escriptorio, ou casa de sua morada, na rua da Aurora.

— Aluga-se a antiga casa de vender polvora, na cidade de Olinda, com bom sitio, baixa para capim, e boa casa de vivenda ao pé : quem pretender dita casa dirija-se a rua do Vigario n. 31.

— Precisa-se de um bom criado e paga-se bem agradando o serviço e comportamento : a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel casa do desembargador Mendes da Cunha.

Novo manual

Do

Commerciante

E DO

ADVOGADO DO COMMERCIO.

Acaba de sahir á luz, já completa, esta interessante collecção da legislação do commercio, contendo o Codigo Commercial annotado com as referencias dos diversos artigos do mesmo codigo e dos respectivos regulamentos entre si ; assim como com os decretos e avisos expedidos até o anno proximo passado, explicando ou additando algumas de suas disposições : — seguido dos regulamentos n. 737 e n. 738 de 25 de novembro de 1850 tambem annotados, e de um appendice contendo a integra de todas as leis, decretos e regulamentos publicados até o referido anno, inclusive a lei n. 799 de 16 de setembro de 1854 que reformou os tribunaes do commercio, com o respectivo regulamento n. 1597 do 1.° de maio de 1855. A' venda na livraria de J. Nogueira de Souza junto ao arco de Santo Antonio.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabuga n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos : os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e lave com aceio, para uma casa de pouca familia : a tratar na rua da Cadeia n. 51, terceiro andar.

— Precisa-se alugar uma cozinheira para casa de familia, que saiba fazer as compras, prefere-se escrava : na rua do Crespo, loja n. 9.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama que tenha bom e abundante leite, para acabar de criar uma menina que tem 4 mezes : no pateo do Paraizo n. 28.

AO PUBLICO.

JOSÉ ANACLETO DA SILVA.

bem conhecido dentista e sangrador,

póde ser procurado a qualquer hora nos seis dias da semana, na rua da Camboa do Carmo n. 20, para sangrar e tirar bem dentes, chumbar dentes furados, separar bem os da frente, e applica ventosas sarjadas pela atracção do ar.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

DO DR. CASANOVA.

28—rua das Cruzes—28.

Neste consultorio ha sempre para vender os mais acreditados medicamentos homœopathicos de CATELLAN e GYEBER, tanto em tinturas, como em globulos, e o mais em conta possivel.

Uma botica de 12 tubos	6$	8$	e	10$000
» » de 24	» 10$	12$	e	15$000
» » de 36	» 15$	18$	e	20$000
» » de 48	» 18$	22$	e	25$000
» » de 60	» 22$	25$	e	30$000

Tubos avulsos 500, 800, e 1$000.

1 onça de tintura a escolher 2$000.

Consultas todos os dias gratis para os pobres.

Rua larga

DO ROSARIO N. 38.

botica de

Bartholomeu F. de Souza,

continúa a vender

XAROPE DO BOSQUE

(sendo falso o que for vendido em outra qualquer parte.)

Rob L'Affecteur.
Pilulas vegetaes de Brandet.
Vermifugo inglez em vidros.
Elixir anti-asmathico.
Frascos de bocca larga com rolhas, de 1 a 12 libras.

Compras.

—Compra-se para uma encommenda 3 moleques de 14 a 18 annos de idade : na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, das 10 horas a's 3 da tarde.

— Compra-se uma negra moça com habilidades, com filho ou sem elle ; na rua do Sebo n. 42.

— Compram-se periodicos a 3$200 a arroba : no largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2.

— Compram-se apolices da divida provincial, na rua das Flores n. 37 1.° andar.

— Compra-se uma negra moça, boa figura, que saiba lavar, engommar, cosinhar e coser, paga-se bem : quem tiver annuncie ou dirija-se ao armazem do agente Pestana, rua da Cadeia n. 55, que achara' com quem tratar.

Vendas.

RUA NOVA N. 34.

Madama Rosa Hardy vende ricos enfeites de cabeça para senhora, do ultimo gosto, por preço commodo, e chapeos de crepe enfeitados com flores, pelo preço de 8$000.

AOS QUE TEM DE PINTAR.

Verde francez a pataca a libra, alvaiade a meia pataca, zarcão e oca a dous vintens a libra ; vende-se toda a porção que quizerem : no Livramento, loja n. 35.

AO PUBLICO.

Vende-se uma boa escrava crioula, lava mui bem, cozinha igualmente, e engomma roupa de senhora : quem pretender dirija-se a rua da Penha n. 9, primeiro andar, que achara' com quem tratar.

— Vendem-se vitellas gordas : na encruzilhada de Bellem, na taberna do André se dira'.

— Vende-se o engenho Sicupeminha, em Moribeca, pertencente aos herdeiros do finado capitão Francisco Antonio de Sa Barreto : os pretendentes fallem com R. J. B. de Almeida.

—Vendem-se gigos de garrafas vasias, em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

— Vende-se a taberna sita na rua das Pernambucanas esquina para a das Crioulas, bem surtida e bastante afreguezada para a terra : os pretendentes dirijam-se a mesma ou a praça da Independencia n. 40.

— Vende-se batatas a 2$240 a arroba e 80 rs. a libra, presunto a 640, figos comadre a 240, gomma a 100 rs. : na taberna da rua de Hortas n. 4.

— Vende se a dinheiro ou mesmo a prazo com indoçante as lettras a taberna sita nos Afogados na rua de S. Miguel n. 68, tendo de fundos 400 a 500$ muito afreguezada para terra, o dono deseja vendela e faz todo negocio por ter de retirar-se para fóra da provincia : quem pretender dirija-se a mesma.

Vende-se

uma escrava optima cozinheira, lava perfeitamente, compra e vende na rua: quem a pretender dirija-se a esta typographia que se dira' quem a vende.

— Vende-se por detraz da matriz da Boa Vista, padaria da fama n. 26, um grande sortimento de massas finas, assim como araruta, sebastopol, imperatriz, aliadas e regalias, tudo pelo precinho de 320 rs., que pechincha ! fatias doces a 200 e 240 rs., biscoutos a 200 rs. e muito finos a 240, estão-se acabando, dão-se amostras. Na mesma padaria vende-se uma porção de estopa de 1$600 a 1$800 por arroba a retalho.

— Vende-se uma commoda de mogno e uma secretaria de amarello, para ver no largo de San Pedro esquina da rua do Fogo, e para tratar na rua do Queimado n. 24.

Arados de ferro.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro, de construcção muito superior.

BANDEJAS FINAS E BARATAS.

Vendem-se bandejas finas e de varios tamanhos pelo barato preço de 1$500, 2$500, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Luvas de varias qualidades.

Vendem-se ricas luvas de seda de todas as côres, cobordadas e com bolotas a 2$ o para ditas sem ser bordadas brancas e amarellas para homens e senhoras a 1$, 1$200 e 1$500, ditas de fio da Escocia brancas e de cores para homens e senhoras a 300, 400, 500 e 600, ditas brancas e de cores, de algodão, proprias para montaria a 240 e 320 e outras qualidades mais que se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pentes de todas as qualidades.

Vendem-se ricos pentes de tartaruga a 5 e 7$, ditos dito de alizar bons a 4$, ditos de dito de marrafa a 1$400, ditos de dito de travessa a 4$, ditos de unicorne para alisar a 1$, ditos de bufalo muito finos a 600 e 800 rs., ditos de baleia para alisar a 300 e 400 rs., ditos abertos imitando tartaruga para prender cabellos muito bonitos e bem trabalhados a 1$280 e 1$500, ditos de baleia abertos a 240, 320 e 400 rs., ditos de bufalo para piolhos a 500 rs., na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para quem estiver de luto.

Vende-se na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, voltas pretas finas e ordinarias, ricos alfinetes, ricas pulceiras, e ricas rozetas, tudo do melhor gosto que se póde encontrar e por preço que não deixará de agradar aos senhores compradores.

— Na taberna da rua Direita n. 4, confronte ao oitão do Livramento, de José de Mello Costa Oliveira & C., ha os seguintes generos superiores : vinhos do Porto de differentes qualidades de 640 até 1$600 a garrafa, dito de Lisboa a 640 e 720 a garrafa, dito da Figueira a 560 e 640, dito de Sete e do Estreito a 480, 560 e 640, giripiga branca a 1$280, vinho branco a que chamam Madeira a 800 rs., dito branco a 560, cerveja preta e branca, tanto em garrafas como em meias ditas, de diversas qualidades e autores, boa genebra hollandeza e hamburgueza em frascos e botijas, boa champagne em garrafas, meias e gigos, boas passas e figos de comadre em caixinhas de 3, 6, 12, 16 e 24 libras, ameixas, letria, macarrão, arroz do Maranhão, sagú, cevadinha, verdadeira farinha ou gomma de matarana, bolachinhas de soda e ingleza, biscoutinhos finos em latas, bolachinha de araruta, latas com sardinhas, chocolate de Lisboa, café, cha hysson de 2$400 a 3$200 a libra, dito perola a 4$000 rs. a libra, cha do Rio em latas de 1, 2, 4, 8 e 16 libras, chouriças, toucinho de Lisboa, manteiga ingleza a 1$200, dita franceza a 720, queijos muito bons, charutos finos de differentes qualidades, boa agoardente de canna de 22 graos, e todos os mais generos proprios destes estabelecimentos por preços commodos ; asseveramos que serão bem servidas todas as pessoas que se dignarem honrar-nos com sua protecção e freguezia.

Vende-se

ou permuta-se por predios nesta cidade ou seus suburbios, o sitio dos Coqueiros, na praia do Rio-Doce, ao norte de Olinda, denominado—CASA CAIADA,—com boa casa de pedra e cal, reedificada toda de novo, com duas salas, quatro quartos e cozinha fóra, tem mais de quatrocentos e cincoenta pés de coqueiros velhos e grande numero de novos e mais algumas fructeiras, capoeira donde se pode tirar lenha para queimar e fazer cercados, boas baixas para plantar, tem pasto para sustentar vinte vaccas de leite todo o anno, tem de frente mais de quinhentas braças, e de fundo conforme as escripturas, duzentas braças, passando por dentro, em quasi toda a largura, um riacho que desagua em Rio Doce ; tem mais a posse de quatro bons curraes sobre pedras e murados : quem o pretender entenda-se com o seu proprietario J. J. Tasso Junior, que tambem o arrendara' por um determinado numero de annos com condições favoraveis ao arrendatario, se ja' não apparece comprador.

Couro de lustre marca de castelo.

Vendem-se pelles de couro de lustre de muito superior qualidade a preço de 4$ e 4$500 : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Cartas para jogar.

Vendem-se baralhos de cartas francezas muito finas e de bom papel a 500 rs. o baralho, ditas portuguezas muito finas a 320 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Na antiga loja de miudezas, que foi do Lody e do padre Raphael, vende-se sortimento de miudezas e quinquilharias, assim como fitas de seda fortes, mas com avaria a dez reis, vintem e dous vintens cada vara, peças a dous, tres e quatro vintens, com oito a dez varas, e destas mesmas tem sortimento em bom estado ; tambem se vende de sedas lavradas muito finas e ordinarias, fitas de veludo de todas as cores, estreitinhas e largas, tranças de lãa lisas e de caracol, de todas as cores, ditas de seda largas e estreitas, de varias cores ; vendem-se igualmente canivetes de mola grandes e ditos finos de pennas de 1, 2, 3 e 4 folhas, muito finos.

Bonecas francezas.

Vendem-se bonecas francezas ricamente vestidas e de varias qualidades a 1$200, 1$600 e 2$, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para escriptorios e cartorios.

Vendem-se resmas de papel de peso do melhor que he possivel haver a 6$, dito inferior pouca cousa a 3$ e 3$500, dito paquete muitissimo fino a 4$500 e 6$, dito almaço greve e marfim a 4$, dito almaço muitissimo bom a 3$200, dito de cores em quartos de resma a 700 rs, grozas das verdadeiras pennas de aço bico de lança pelo barato preço de 1$200, ditas muito boas sem ser bico de lança 500 rs., duzias de lapis muitissimo finos a 320 rs., ditos proprios para riscar livros a 800 rs., canetas de osso torneadas para pennas de aço a 120 rs., canivetes finissimos de uma a quatro folhas a 1, 2, 3, 4$, e outras mais cousas que se vende barato ; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Rua Nova n. 18 loja de M. A. Cajú & C. continua sempre a ter um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, tanto superior, como mais inferior, camisas francezas, brancas e de cores, gravatas, colarinhos, chapéos francezes, ditos de sol, de seda e panninho, suspensorios de borracha, meias para senhoras, homens, meninos, fazendas para fazer-se qualquer obra de encommenda com a maior presteza e bom desempenho, em fim qua'quer pessoa que vier a esta loja, tirará um facto completo e por preço mais commodo do que em outra qulquer parte.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, fia sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas ; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despezas. Os perços são os mais com modos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modélo e construcção muito superior.

VARANDAS E GRADES

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo : na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma na rua do Brum.

FITAS DE VELUDO.

Vendem-se fitas de veludo pretas e de cores, estreitas e largas, lisas e abertas de mui to bons gostos, pelo barato preço de 160 320, 400, 500 e 600 rs., na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escovas de todas as qualidades

Vendem-se ricas escovas inglezas para roupa, o melhor que póde haver e de nova invenção a 3$, ditas francezas muito boas a 1$, 1$500 e 2$000, ditas para cabelo inglezas e francezas a 1$200 e 2$, ditas para dentes inglezas e francezas a 400, 500 e 600 rs., ditas para unhas dita dita a 240, 500 e 1$, e outras qualidades mais baratas, que tudo se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Feijão mulatinho

Vende-se na rua da Cruz n. 34, feijão mulatinho por preço commodo.

Na loja da boa fé

vende-se muito barato : panno fino azul a 3$ o covado, dito dito preto superior a 3$500, cantão preto muito fino a 960 rs., luvas de seda com ricas bolotas a 1$280 o par, ditas dita bordadas a 2$, ditas dita para meninas a 1$280, ditas de fio de Escocia para meninos a 320 rs., ditas dito dito para homem a 400 rs., meias pretas de seda para senhora a 2$, ditas ditas de laia para padre a 1$600, ditas ditas de algodão para senhora a 400 rs., ditas brancas dito dita a 240 e 320 rs., ditas ditas dito para meninos a 240 rs., chales de merinó com ricas palmas bordadas a matiz a 5$500, ditos dito com listras de seda a 4$, ditos dito liso com ricas franjas de seda a 5$500, ditos dito dito com franjas de lãa 4$500, ditos de lãa de muito bonitos padrões a 1$, ditos de algodão dito dito a 800 rs., ditos de tarlatana a 1$, lenços de cambraia com ricos bicos de linho a 1$200, ditos de dita proprios para homem a 240 rs., cambraias francezas de cores muito finas a 480 rs., peitos para camisas a 400 rs., ditos de linho muito finos a 1$280 ; alem disto um completo sortimento de fazendas que se vendem por menos que em outra parte : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé defronte da da boa fama.

PARA AS SENHORAS DE BOM GOSTO.

Vendem-se caixinhas ricamente enfeitadas proprias para presentes a 2$, 3$ e 4$, canetas ricas proprias para senhoras a 500 rs., carteirinhas muito lindas para senhoras a 800 rs., tesouras para costura, finissimas a 1$, ditas ditas para unhas a 500, 1$ e 1$500, ricas franjas para cortinados a 4$ a peça, lencinhos de retroz de todas as cores a 800 rs., ricas caixinhas para guardar joias a 800 rs., camisas de meia para crianças a 500 rs., ricos botões para roupa de crianças a 1$ a duzia, sapatinhos bordados para as mesmas a 1$200 e 1$500, ditos de lãa mais ordinarios a 320 e 400 rs., agulheiros com agulhas sortidas a 160 e 240 rs., cartões de colxetes francezes 24 pares a 100 rs., carteirinhas com agulhas sortidas a 320 rs., caixinhas com agulhas francezas a 160 rs., miadasi da linha para bordar a 100 e 160 rs., carriteis de linha de 200 jardas bom autor a 80 rs., ditos de 100 jardas autor Alexandre a 40 rs., macinhos de grampas muito boas a 60 rs., trancinhas de lãa de casacões a 80 rs. a peça, caixinhas com grampas muito boas a 160 rs., miadinhas de linhas de peso finas a 120 rs., babados abertos de linho a 100 e 120 rs. a vara, dito bordado de lindos padrões a 200 rs. a vara, tranças de seda de todas as cores e larguras e outras muitissimas cousas, que tudo se vende barato, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Na loja da boa fé vende-se muito barato, tanto as pessoas da praça como aos freguezes do mato.

Madapolão n. 6 a 4$ a peça, dito entre fino a 3$600, dito dito a 3$300, algodãozinho liso encorpado de 20 jardas a 2$880 a peça, dito dito idem idem a 2$720, dito dito idem idem a 2$240, algodão de listras a 160 rs. o covado, chitas finas para coberta a 200 rs., brim zinho de linho de quadrinhos a 200 rs., brim tranco trançado dito a 1$440 rs. a vara, dito pardo liso de puro linho para palitós a 640 rs., dito de cor trançado dito dito a de bonitos padrões a 800 rs., dito de linho liso muito fino a 880 rs. a vara, dito dito bordado dito a 1$280, cambraia lisa fina a 480 rs., dita dita de salpicos muito fina a 800 rs., dita adamascada com uma vara de largura para cortinados, em peça de 20 varas a 7$, camisas de riscado muito bem feitas a 1$500, córtes de cambraia muito fina de muito bonitos padrões com 7 varas a 2$, palitos de brim pardo de puro linho a 3$200, ditos pretos muito bem feitos a 4$, ganga amarella franceza muito fina a 320 rs. o covado, córtes de fustão para collete a 600 rs., ditos ditos finos a 1$, ditos de gorgurão de seda a 3$500, assim como outras muitas fazendas que se vendem por menos que em outra parte : na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, defronte da da boa fama.

Vende-se um chronometro bem regulado : na rua do Brum n. 18, primeiro andar.

— Na rua da Cadeia, defronte da Relação, taberna n. 28, ha das melhores bichas hamburguezas para vender a retalho e em porções, e tambem se alugam.

Cal de Lisboa.

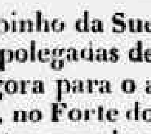
Rua da Praia n. 29.

Chegada no ultimo navio e muitissimo bem acondicionada : vende-se por preço muito barato.

AO MADAMISMO DE BOM GOSTO.

Vendem-se sedas escocezas de quadros, com quatro palmos de largura, fazenda muito superior a 1$800 o covado : na rua da Cadeia do Recife loja de Manoel Ferreira de Sa, esquina que volta para a Madre de Deos.

Polvora.



Claudio Dubeux vende pólvora, a 15$ cada barril de 25 libras.

Vendem-se

pranchões de pinho da Suecia com 18 até 22 palmos e 5 polegadas de grossura, descarregando agora para o armazem de C. J. Astley & C., no Forte do Mattos : vendem-se em lotes grandes ou pequenos e por preço muito commodo.

FAZENDAS BARATAS SEM AVARIA.

Na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10, ha para vender novo sortimento de fazendas muito em conta, como sejam :

Chitas largas de cores, o covado	180
Ditas estreitas, o covado 100 rs., 120 e	160
Cortes de vestido de chita larga 1$600 e	2$000
Ditos de cassas de barra	2$000
Peças de chitas de cores	5$000
Ditas de ditas finas	6$000
Madapolão entrefino 3$000 e	3$500
Dito largo	4$000
Algodão azul de listra e mesclado, o covado	160
Dito americano, peça	3$000
Chales de chita	400
Lenços de ganga encarnados	200
Chales de merinó de barra e franjas	4$500
Peitos de linho lisos e bordados para camisa	400

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baxa de capim : na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade ; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 defronte da rua da Madre de Deos.

— Na escriptorio de Domingos Alves Matheos, na rua de Apollo n. 23, ha para vender por modico preço o seguinte : — muito superior vinho do Porto em barris, ricos e elegantes pianos, panno de linho do Porto, bicos e rendas da terra, toalhas de linho para rosto, superior cha' nacional.

— Vende-se o grande armazem alfandegado do largo da Assembléa n. 20 (Forte do Mattos), muito proprio para qualquer estabelecimento, ou mesmo para recolher generos como esta servindo actualmente, por estar collocado defronte do trapiche do algodão : a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vendem-se pelles de cabra de toda qualidade, por preço commodo rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

—Antonio José de Castro vende polvora de superior qualidade a 15$000 o barril : as pessoas que quizerem dito genero, appareçam em o seu escriptorio, na rua do Vigario n. 31, para ver as amostras.

FARINHA

De Trieste.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. na praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme a vontade do comprador.

Cemento.

Em barricas e a retalho : no armazem de materiaes da rua da Cadeia de Santo Antonio, por preço commodo.

MARMELADA.

Vende-se por preço commodo, e da melhor qualidade que ha no mercado : na rua do Vigario n. 27, deposito de assucar.

— Vende-se na rua do Sebo, junto ao sobrado novo, um bom cavallo : a tratar com o alferes Moraes.

— Vende-se a taberna da rua Direita dos Afogados n. 44, com poucos fundos, aluguel commodo, e commodos independentes para morar familia, e tambem se vende so a armação : a tratar na mesma.

TAIXAS PARA' ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por epreço commodo e com promptidão: embarcam-s ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

— Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, vende-se por commodo preço e seguinte : — superior vinho do Porto em barris do oitavo, chapeos de feltro, e sabão amarello fabricado no Rio de Janeiro.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte a Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado : tudo por preço commodo.

Cal de Lisboa e potassas

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 28.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Muita attenção.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia, vendem-se cobertores de lãa hespanhóes, lenços de cambraia de listras a 400, 500, e 600 rs. cada um, córtes de casemira de cór a 4$, e 5$000 rs., ditos preta a 4$500 e 8$000 rs., ditos de brim escuro e amarello para calça a 1$440, panno de linho do Porto, toalhas de mesa e rosto, guardanapos de todas as qualidades, atoalhado adamascado com sette palmos de largura a 1$600 a vara, cortes de cassa chita a 1$600 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

A 160 reis o covado.

Riscado escuro de quadrinhos, proprio para camisas e vestidos de pretas, vende-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia.

VINAGRE EM BARRIS.

Superior a marca PRR e Falcão & Socios, acha se a' venda no armazem do Valença, rua de Apollo n. 13.

PARA ACABAR.

Na rua Nova, loja franceza n. 8, confronte a Camboa do Carmo, vendem-se chapeos de seda para senhora, da ultima moda e qualidade, com um leve toque de mofo, pelo baratissimo preço de 10$ cada um.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro : vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa : no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura : em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

DEPOSITO DA FABRICA

Industria Pernambucana,

RUA DO CRESPO N. 9.

A fabrica de sabão e velas de carnauba, estabelecida na rua do Brum, tem estabelecido um deposito na rua do Crespo n. 9, para ahi unicamente dar extracção aos seus productos, proporcionando assim a maios commodidade aos consumidores. As velas manufacturadas nesta fabrica, offerecem as vantagens seguintes : são feitas com a carnauba simples purificada pelo meio do vapor, são inodoras e bellas na apparencia, queimam com igualdade e não esborram, e não fazem murrão e dão mais luz e mais clara do que as velas stearinas ou de qualquer composição, e que se vendem no mercado. Fabricam-se de 6, de 7 e de 10 em libra, vendendo-se em caixas que contem 192, 224 ou 320 velas cada uma pelo preço de 15$.

O sabão he branco, as materias primas de que he fabricado são simples e inofensivas, o cheiro que deixa na roupa he agradavel ; rivalisa com o melhor sabão hespanhol e he superior ao sabão americano, que se vende no mercado a 240 rs. a libra.

Vende-se igualmente em caixas de arroba e a preço de 160 rs. cada libra.

Os incredulos comprando reconhecerão por experiencia a veracidade do que se annuncia.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira : na praça do Corpo Santo n. 11.

VELAS DE CARNAUBA.

Vendem se velas de carnauba pura a 12$ a arroba ; na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

São muito lindos para punhos.

Vendem-se muito bonitos botões para punhos pelo barato preço a 500 e 800 rs. cada abotoadura : na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

VENDE-SE

Graxa de patente, prova d'agua, para arreios de carro.

Vinho do Rheno de qualidades especiaes—Johannisberg e Marcobrunner.

No armazem de C. J. Astley & C.

XAROPE

DO

BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53 garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso tod aquelle que não for vendido neste deposito, pel que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestia dos orgãos pulmonares.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇÃO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

A ttenção!

Na rua do Trapiche n. 34, ha superior rapé Princeza do Brasil, chegado recentemente do Rio de Janeiro, em qualidade pouco differe do de Lisboa, ao passo que custa apenas 1$400 a libra ; a elle antes que acabe, pois a remessa he pequena.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 37, vende-se :
Vidros para espelho.
Vinho do Rheno superior.
Conservas alimenticias.
Tinta para typographia.
Tudo por preço commodo.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 37, vende-se :
Elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador» ; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar : vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem :
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

SAO' MUITO LINDOS.

Ricos cortes de vestidos de fazenda muito fina, toda de seda e de um gosto muito apurado, chegados pelo ultimo vapor vindo da Europa, muito proprios para as senhoras de bom gosto, assim como chitas francezas muito finas matizadas com lindas cores : dão-se amostras na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé defronte da da boa fama.

PARA QUEM TEM BOM GOSTO.

Na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, ha um completo sortimento de grosdenapole de seda de lindas cores; aproveitem antes que se acabem, que a festa esta com nosco, assim como chapéos do Chile muito finos, que se vendem por menos que em outra parte.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte del as são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ningem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente : Que tudo cura !

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Cambras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Oculos e lunetas de todas as qualidades

Vendem-se superiores oculos com armação de tartaruga de todas as graduações a 3$000, ditos muito bons com armações douradas a 1$200, ditos ditos com armações prateada, 1$, ditos ditos com armação de aço a 800 e 1$, lunetas com armação de tartaruga a 1$, ditas redondas e quadradas de baleia a 500 rs., ditas de dous vidros armação de baleia a 1$600, e outros oculos mais que se vendem por preço barato na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33.

He muito barato.

Vendem-se duzias de facas e garfos de cabo de marfim de boa qualidade a 10$, ditas ditos de cabo de balanço muito finas a 6$, ditas ditos cabo roliço e oitavado a 3$, duzias de colheres de metal principe a 3$ e 6$; ditas de metal mais ordinario a 800 e 1$400, e outras muitas cousas que se vende barato, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda construcção vertical e com todos o melhoramento mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia , armazem n. 8.

LEQUES FINOS.

Vendem-se leques muito finos com ricas pinturas, espelho e plumas a 2$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Ricas fitas finas e modernas dos melhores gostos que se pode encontrar

se vendem na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33 e por preços que não deixam de agradar aos compradores, porque realmente se vende barato e ha muito onde escolher.

Perfumarias finissimas.

Na loja de miudezas da boa fama na rua do Queimado n. 33 encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, inglezas e francezas, sendo dos melhores autores que ha em Paris e Londres, a saber : agua de Colonia muito boa, sabão para barba de creme de amendoas, agua de lavande muito superior, vinagre aromatico para dores de cabeça, banha muito fina em ricos vasos, extractos de muitas qualidades, extractos proprios para bolso da estudante, essencias de varias qualidades, opiato o melhor que ha para limpar dentes, pós para limpar os dentes, e outras muitas cousas que não deixarão de agradar aos senhores compradores, e que tudo se vende por precinho muito barato.

Escravos fugidos.

— No dia 24 de novembro fugio do engenho Cruz de Malta, freguezia de Agua-Preta, um mulatinho de nome José, pertencente ao abaixo assignado, com os signaes seguintes : — idade 16 annos, secco do corpo, cara secca, olhos acastanhados, cabellos soltos, nariz meio chato, dentes redondos e largos, côr palida, pernas finas, as unhas dos pés arrancadas, de bichos que teve em pequeno, fuma charuto e cachimbo, levou uma trouxa, o que não se sabe, levou calça branca, camisa de chita encarnada, palitó de panno azul, chapéo de palha novo ; suppõe-se ter fugido para as partes das Lages : pede-se a todas as autoridades e capitães de campo, ou a quem o capturar, levem-o ao mencionado engenho, que serão bem gratificados.—Antonio Luiz Pereira de Caldas.

— No dia 30 de setembro fugio do engenho Cruz de Malta, freguezia de Agua-Preta, um escravo de nome Seraphim, pertencente ao abaixo assignado, com os signaes seguintes : idade 40 annos, alto, grosso, bem barbado, já com varios cabellos brancos na barba e na cabeça, nariz chato, olhos meio mortos, tem falta de um dente na frente da parte de cima, bem espadaúdo, quando anda he meio corcunda, tem as unhas dos dedos grandes dos pés arrancadas, fuma cachimbo, e bebe aguardente que fica alegre e a falla meia turbada, não tem officio, mas he bom de serviço de enxada e fouce, levou uma trouxa com roupa já usada, calça de alpaca preta, velha, he crioulo, e muito conhecido pela freguezia da Escada por já ter sido escravo do fallecido João Severo de Jesus : pede-se a todas as autoridades e capitães de campo, ou a quem o capturar, levem-o ao mencionado engenho, que serão bem gratificados.

Antonio Luiz Pereira de Caldas.

— Fugio no dia 9 do corrente mez, do engenho Velho deste termo, o preto escravo, de nome Joaquim, com os signaes seguintes : baixo, barbado, olhos vivos, bonita phisionomia, dentes alvos, quebrado das virilhas, trazendo por isso uma funda. Este escravo foi comprado no Recife, onde servia de boleeiro de carros. Recommenda-se a sua apprehensão a policia e aos capitães de campo, certo de que terão generosa recompensa se o levarem ao dito engenho Velho ao seu dono o Dr. Antonio Carlos de Almeida e Albuquerque, ou no engenho Boa-Vista ao Dr. Francisco Antonio de Almeida e Albuquerque. Parahiba 12 de dezembro de 1856.

100$000 de gratificação.

Não foi ainda capturado um escravo do sertão, que vindo a esta cidade, ausentou-se no dia 31 de outubro proximo passado, o qual pertence ao Sr. Ignacio Machado da Costa, morador em Espinharas, provincia da Parahiba, de nome Paulo, crioulo, de 25 annos de idade, estatura regular, rosto redondo, principiando a barbar, vista espantada e com indicios de a trocar, o que se torna visivel quando esta' parado, tem uma marca de cicatriz em uma das pernas ; foi vestido de ceroula comprida, camisa de algodão da terra, jaqueta e chapéo de couro, suspeita-se que fosse seduzido e esteja acoitado em alguma casa, contra o que se protesta : roga-se a todas as autoridades, capitães de campo e pessoas do povo, queiram apprehende-lo e conduzi-lo a seu senhor, no sertão acima mencionado, ou a' rua do Crespo n. 16, a José Azevedo de Andrade, que lhe dara' a gratificação acima mencionada.

— Fugio hontem as 7 horas, um escravo mulato de nome Thomaz, alto, reforçado de corpo, com marcas de bexigas, pernas groças, e nellas marcas de cicratizes nas canellas, falla com muita mancidão, levou vestido camisa de panno azul grosso guarnecida de ourelo branco, nos ombros e punhos, aberta na frente em forma de palitó : este escravo he natural da Parahiba e foi escravo do Sr. Carlos Coelho, que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Alhandra Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá freguezia do Pilar desta provincia quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado.

PERN.: TYP DE M. F. DE FARIA 1856

ILEGÍVEL

MUTILADO